



**XIII CONGRESSO BRASILEIRO  
DE PSICOPEDAGOGIA**

**VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE  
PSICOPEDAGOGIA DA ABPP**

**PSICOPEDAGOGIA: APRENDIZAGENS  
FRENTE ÀS MUDANÇAS DO MUNDO**

**10 A 12 DE JULHO DE 2025**

UNIP Campus Paraíso - São Paulo  
Modalidade Presencial

# **RESUMOS DO XIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia**

## **Psicopedagogia: Aprendizagens Frente às Mudanças no Mundo**

Realização: 10 a 12 / julho de 2025 - São Paulo/SP

Realização

**abpp**  
Associação Brasileira  
de Psicopedagogia





**XIII CONGRESSO BRASILEIRO  
DE PSICOPEDAGOGIA**  
**VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE  
PSICOPEDAGOGIA DA ABPP**  
**PSICOPEDAGOGIA: APRENDIZAGENS  
FRENTE ÀS MUDANÇAS DO MUNDO**

## **RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS XIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia**

**Psicopedagogia: Aprendizagens Frente às Mudanças no Mundo**

**Realização: 10 a 12 / julho de 2025 - São Paulo/SP**

Prezado Leitor,

A Associação Brasileira de Psicopedagogia, por intermédio da Revista Psicopedagogia, apresenta os anais do XIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia – 2025, que teve como tema central “*Psicopedagogia: Aprendizagens Frente às Mudanças no Mundo*”.

Este encontro reuniu pesquisadores, profissionais e estudantes para refletir sobre os desafios contemporâneos da educação e da aprendizagem em um cenário marcado por transformações sociais, tecnológicas e culturais. Os trabalhos aqui reunidos expressam a profusão dos diálogos, experiências e produções científicas que fortalecem a prática psicopedagógica e sua relevância na construção de caminhos inovadores para o aprender.

Foram submetidos ao evento 81 trabalhos científicos (resumos), com pesquisas concluídas ou em andamento e relatos de experiência com caráter reflexivo e argumentativo, que passaram por avaliação por pares realizada no modo *double-blind*, apresentados na modalidade Pôster ou Comunicação Oral.

Os resumos foram distribuídos em quatro eixos temáticos, cuidadosamente elaborados, de modo a contemplar a diversidade de questões implicadas no aprender, em um mundo em constantes mudanças.

No Eixo temático 1 os resumos versaram sobre “Temas emergentes em Psicopedagogia na interface Educação e Saúde”, trazendo reflexões sobre o lugar da Psicopedagogia nessa interface, incluindo discussões sobre temas que interferem no processo de aprender dos seres humanos, e que, devido a isso, requerem um olhar apurado da área, tratando de suas contribuições para a aprendizagem dos sujeitos nos contextos da clínica e das instituições.

No Eixo temático 2, os resumos abordaram a “Formação e atuação do Psicopedagogo: criatividade e inovação”, levando em consideração desde

a sua origem e história como área multidisciplinar, até as possibilidades de atuação do profissional em vários contextos, com base em diferentes abordagens e ênfase nos processos relacionais, individuais, grupais e institucionais.

O Eixo temático 3 trouxe discussões sobre "Aprendizagens na interface família, escola e sociedade", procurando olhar para as mudanças sociais que atingem diretamente o processo de aprendizagem nas famílias, nas escolas, no mundo do trabalho e nas comunidades, entendendo que as mudanças possibilitam outras formas de conhecer e se relacionar em diferentes contextos.

No Eixo 4 "Pesquisa em Psicopedagogia: saberes e discussões" foi possível conhecer investigações na área da Psicopedagogia e áreas afins, que possibilitaram a sistematização e construção de conhecimentos, dando sustentação à atuação profissional e contribuindo para o avanço da Psicopedagogia como ciência.

As sessões de pôsteres e de comunicação oral possibilitaram o compartilhamento e o diálogo sobre as produções da área e de áreas afins, levando a muitas aprendizagens. Os Anais do evento possibilitam revisitar o que foi produzido, almejando que as discussões não se esgotem e levem a novas aprendizagens para todos.

Que estas páginas inspirem novas pesquisas, diálogos e práticas, reafirmando a Psicopedagogia como ciência comprometida com a formação integral do ser humano diante das mudanças do nosso tempo.

Que a leitura seja inspiração para outras publicações na Revista Psicopedagogia!

Atenciosamente,

**Monica Pagel Eidelwein**

Associação Brasileira de Psicopedagogia

**Diretora Científica e Coordenadora da Comissão Científica da ABPp Nacional**

Triênio 2023-2025

**Luciana Barros de Almeida**

Associação Brasileira de Psicopedagogia

Conselheira Vitalícia da ABPp

**Editadora-Responsável da Revista Psicopedagogia**

Triênio 2020-2022 / 2023-2025

**XIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia &  
VII Simpósio Internacional de Psicopedagogia da ABPp  
10 a 12 / julho de 2025 - São Paulo/SP**

**Eixo Temático 1 - Temas Emergentes em  
Psicopedagogia na Interface Educação e Saúde**

**Pôsteres**

**Profesores Sintonizados:  
Emociones y bienestar para enfrentar la  
crisis en comunidad**

Soledad López de Lériada<sup>1</sup>; Bernardita Pizarro<sup>1</sup>

1. Fundación Soki.

El poster presenta la experiencia de Profesores Sintonizados que es un taller de desarrollo personal docente en modalidad grupal que fortalece su bienestar socioemocional. En un mundo de constante cambio, la resiliencia y la sintonización empática con los estudiantes son fundamentales. El taller ofrece en siete sesiones de trabajo experienciales y reflexivas, espacios de formación para fortalecer el autoconocimiento, desplegar competencias socioemocionales, compartir experiencias y favorecer el crecimiento postraumático. Durante 2022, en respuesta a la pandemia y gracias a Incuba Mustakis, se realizaron cuatro talleres en formato virtual y presencial en dos ciudades del sur de Chile, con 43 participantes. Se elaboró un manual y una bitácora para docentes. La valoración fue altamente positiva, destacando el fortalecimiento de la autoestima y la estabilización emocional. Los participantes apreciaron la confianza y el apoyo mutuo, resaltando la importancia del trabajo grupal y la conexión con pares. La investigación respalda la necesidad de formación en bienestar docente, ya que los profesores emocionalmente competentes hacen un mejor manejo de la sala de clases, impactan positivamente el aprendizaje socioemocional de sus estudiantes y presentan menos desgaste profesional (Jennings & Greenberg, 2009; Klusmann et al., 2008; Mendes, 2003). El vínculo docente-estudiante es crucial para el desarrollo emocional y académico, favoreciendo la oxitocina y reduciendo el cortisol, lo que mejora el bienestar (Milicic et al., 2022; Siegel & Payne, 2018). Por ello, la preparación personal del docente es clave para enfrentar los desafíos educativos actuales y construir climas de aprendizaje saludables.

**Unitermos:** Bienestar Docente. Vínculo Educativo. Aprendizaje Socioemocional.

**Nota da Editora**

Em alguns resumos foram percebidas incorreções nas referências, que são de inteira responsabilidade dos autores.

**REFERÊNCIAS**

- Jennings, P., & Greenberg, M. (2009). The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research*, 79(1), 491-525. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>
- Klusmann, U., Kunter, M., Trautwein, U., Lüdtke, O. & Baumert, J. (2008). Teachers' occupational well-being and quality of instruction: The important role of self-regulatory patterns. *Journal of Educational Psychology*, 100(3), 702-715. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.100.3.702>
- Mendes, E. (2003). What empathy can do. *Educational Leadership*, 61(1), 56-59.
- Milicic, N., Marchant, T., & López de Lériada. (2022). *Formación emocional en entornos educativos*. SM.
- Siegel, D., & Payne, T. (2018). *El cerebro afirmativo del niño*. Penguin libros.

**Relato de experiência sobre a atuação do  
núcleo de apoio psicopedagógico e de  
acessibilidade do Centro Universitário Serra  
dos Órgãos (UNIFESO)**

Martza Gomes Fonseca Albuquerque<sup>1</sup>;

Luana Tarcila Marins Basilio<sup>2</sup>;

Luiza Kimie Arume de Souza<sup>2</sup>

1. Unifeso; 2. Centro Universitário  
Serra dos Órgãos.

A trajetória da humanidade é indissociável da história da inclusão e exclusão de pessoas com deficiência. A educação de pessoas com deficiência, até meados do século XX, era restrita às famílias abastadas e a instituições não escolares. O ensino era focado em terapias ocupacionais, visando adaptar o indivíduo à sua condição, e não de promover seu desenvolvimento integral. No entanto, a partir da década de 1990, com a Declaração de Salamanca, os princípios e políticas para pessoas com necessidades educacionais especiais promovem um novo olhar para as pessoas com deficiência. Em 2015, após a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), a sistematização da acessibilidade possibilitou a inclusão das pessoas em mais ambientes, como o ambiente acadêmico de Ensino Superior. Dentre os órgãos de apoio que já direcionavam os seus atendimentos de acolhimento e demandas psicopedagógicas a graduandos, tendo a lei como referência, passa a garantir também o suporte e intervenções voltadas para a

acessibilidade. Sendo assim, o presente trabalho visa relatar, descrever e comunicar a atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade do Unifeso e suas implicações, avanços e desafios.

**Unitermos:** Acessibilidade. Ensino Superior. Inclusão. Práticas Psicopedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (2015). *Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União.
- Koiama, J. R. (2021). *O impacto da ansiedade em alunos das universidades e suas conseqüências*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade de São Paulo]. <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/4f967c6e-35c4-43ff-bdd4-21e32e49786f/3066655.pdf>
- Poker, R. B., Valentim, F. O. D., & Garla, I. A. (2018). Inclusão no ensino superior: A percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(1), 127-134. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/010>
- Pontes, L. M. S. (2021). *Ansiedade em estudantes do ensino superior: Uma revisão bibliográfica*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42276>
- Romanini, M. (Org.). (2024). *Psicologia, educação e saúde mental: Problematisações sobre/com a universidade* (1ª ed.). ABRAPSO Editora. <https://www.ufrgs.br/medusa/publicacoes-e-materiais/>
- Rodrigues, D. (2012). A inclusão na universidade: Limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. *Revista Educação Especial*, 25(41), 9-15. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4951>
- Santos, R. M. (2014). *Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual da Paraíba]. Repositório UEPB. <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2269/2/PDF%20-%20R%C3%B4mula%20Moreira%20dos%20Santos.pdf>
- Verissimo, N. B., & Prais, J. L. S. (Orgs.). (2023). *Práticas pedagógicas inclusivas: Estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem* (1ª ed.). Diálogos.

### Relato de experiência: Percepção tátil em caso de fissura labiopalatina e TDAH

Danielle Sayuri Saito<sup>1</sup>; Kelly Cristina dos Santos<sup>2</sup>; Luciane Oliveira<sup>1</sup>; Nerli Nonato Ribeiro Mori<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual de Maringá.
2. Centro Especializado Sayuri.

O presente estudo apresenta um relato de experiência psicopedagógica com um aluno neurodivergente,

diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e fissura labiopalatina, com foco em suas características sensoriais. A reflexão central aborda a crescente diversidade de alunos na educação, a qual impõe desafios à implementação de práticas inclusivas que atendam às particularidades de cada estudante. O objetivo geral deste estudo é relatar como intervenções psicopedagógicas centradas na percepção tátil contribuíram para o desenvolvimento do processo de alfabetização, respeitando as especificidades sensoriais do aluno. A metodologia adotada compreendeu duas etapas. Na primeira, foi realizada uma análise retrospectiva, com base em relatos da família e documentos médicos, sobre o desenvolvimento perinatal e as características sensoriais da criança, abrangendo aspectos como funções psicológicas superiores, perfil sensorial, tipo de fissura, timpanometria e inteligibilidade da fala. A segunda etapa envolveu a aplicação de intervenções psicopedagógicas voltadas à estimulação da percepção tátil, com atividades personalizadas de acordo com suas habilidades específicas. Os resultados indicam que as adaptações sensoriais e as intervenções individualizadas favorecem significativamente o processo de aprendizagem e o engajamento do aluno. Conclui-se que a atuação do psicopedagogo, quando sensível às particularidades neurodivergentes, pode contribuir para práticas mais inclusivas, promovendo a alfabetização e o desenvolvimento integral do estudante.

**Unitermos:** Neurodivergente. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Fissura Labiopalatina. Características Sensoriais. Alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- Ayres, A. J. (2011). *A integração sensorial e a função cognitiva nas crianças*. Casa do Psicólogo.
- Dunn, W. (2017). *Sensory processing: A review of the literature*. Educacional.
- Fenha, M., Santos, E. C., & Figueira, L. (2000). Avaliação das dimensões cognitivas e sócio-afetivas de crianças com fenda lábio-palatina. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 1(1), 113-120. <https://scielo.pt/pdf/psd/v1n1/v1n1a12.pdf>
- Momo, F., Silvestre, J., & Graciani, F. (2007). *Desenvolvimento visual e motor: Estudo de características das crianças com disfunções visomotoras*. Acadêmica.
- Serrano, S. (2016). *A importância da audição na aprendizagem e na socialização infantil*. PsicoEduca.

### O sujeito aprendente adolescente na contemporaneidade: Algumas reflexões

Patrícia Castello Branco Lopes<sup>1</sup>; Kelly Soares Rosa<sup>2</sup>

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
2. Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Este artigo propõe uma reflexão sobre a educação de adolescentes na contemporaneidade, à luz de diversas teorias como Psicanálise (Freud, 1972); Pedagogia (Freire, 2003); Psicopedagogia (Fernández, 2012); Neurociência (Niederauer, 2016); História (Ariès, 1981); Filosofia e Sociologia (Becker, 1997; Rios, 2010). Utilizando como metodologia a revisão bibliográfica, exploratória e reflexiva (Gil, 2008), o objetivo deste estudo foi registrar e questionar considerações realizadas pelas autoras, ao longo do trabalho desenvolvido com sujeitos adolescentes, verificando problemas reativos aos obstáculos vivenciados por eles no contexto escolar. Questiona-se, fundamentalmente, como o adolescente aprendente contemporâneo se constitui e como o saber sobre este sujeito pode contribuir para uma aprendizagem saudável. O trabalho evidenciou que a adolescência é um período de transição caracterizada por diversas perdas e significativas mudanças, diversos dilemas e construções. Torna-se premente, no contexto da contemporaneidade, com pluralismos de todas as naturezas, tratar o adolescente a partir do paradoxo "aborrecer" e "adolescer" (crescer), levando-nos a perceber que a escola contemporânea necessita de um novo paradigma, sem que haja um silêncio opressivo e sem que os aprendentes sejam repetidores de um pensamento já pensado, condenados a não usarem sua própria voz, possibilitando o seu "estar sendo como pessoa" (Freire, 2003). Assim, nesse mundo contemporâneo de tantas exposições e silenciamentos, permite-se aos adolescentes apropriarem-se de um silêncio reversível (de ressignificar), tendo a possibilidade de serem autores e de recriarem a cultura.

**Unitermos:** Adolescência Contemporânea. Diálogo/Silêncio. Escola. Sujeito Aprendente. Vínculo.

### REFERÊNCIAS

Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Zahar.

- Becker, L. (1997). *Aborrecência, de quem? Na adolescência entre passado e futuro*. Artes e Ofícios.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Penso.
- Freire, P. (2003). *Pedagogia do oprimido* (36ª ed.). Edições Paz e Terra.
- Freud, S. (1972). Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In S. Freud (Org.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (vol., 13, pp. 281-288). Imago.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Niederauer, A. S. (2016). As bases neuropsicológicas do comportamento adolescente e suas implicações no campo educacional. *Revista Acadêmica Licencia & Acturas*, 2(1), 24-32. <http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/27/23>.
- Rios, T. A. (2010). *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. Cortez.

### Trajetórias de escolarização: O perfil educacional de adultos com autismo

Renata Ragazzo Pastori<sup>1</sup>; Vanessa Strauss<sup>1</sup>; Daniela Bordini<sup>1</sup>; Gracielle Asevedo<sup>1</sup>; Tatiana Mecca<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de São Paulo.
2. Universidade Federal de São Paulo e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios em suas trajetórias de escolarização (Nuske et al., 2019), com impacto na empregabilidade, renda e autonomia financeira (Nuske et al., 2019; Frank et al., 2018). Este estudo objetivou descrever o perfil educacional de adultos com TEA. Participaram 3.535 indivíduos autistas, selecionados por conveniência, sendo 2.172 (61,4%) mulheres, a partir dos 18 anos, de nível 1 (71,1%), 2 (10,9%) e 3 (1,6%) de suporte. Os participantes (84,2%) ou um responsável (15,8%) responderam a um questionário online sociodemográfico. Os resultados mostraram que 73,1% apresentam grau de escolaridade compatível com graduação ou pós-graduação, 1,7% não tem Ensino Fundamental I, 45% concluíram o Ensino Médio, 5% frequentaram escola especializada, 25% ainda estudam e 14,4% interromperam os estudos. Destes que interromperam, 0,4% relataram falta de vaga, quase 8% relataram dificuldades na aprendizagem, 5,6% relataram falta de equipe especializada para suporte, 3,8% iniciaram um trabalho e 2,3% relataram discriminação. Dificuldades significativas de aprendizagem foram relatadas em 26,6%. Dentre

possíveis fatores associados à aprendizagem, 68,1% relataram dificuldades de atenção e concentração, 62% com problemas de sono e 79,4% sofreram *bullying* no contexto escolar. Quase 75% relataram não ter utilizado suporte educacional especializado e 2,8% fizeram uso de classe especial. Quanto aos tutores, 3,3% tiveram tutor cedido pela escola e 4,7% custeado pela família. Somente 3,5% tiveram material escolar adaptado. Os resultados mostram a necessidade de acesso a adequações curriculares e adaptações escolares. É necessário fortalecer as redes de suporte de aprendizagem e reduzir as barreiras enfrentadas por essa população nas trajetórias de escolarização (Flannery & Wisner-Carlson, 2020).

**Unitermos:** Transtorno do Espectro Autista. Escolaridade. Inclusão. Adultos.

## REFERÊNCIAS

- Flannery, K. A., & Wisner-Carlson, R. (2020). Autism and education. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics*, 29(2), 319-343.
- Frank, F., Jablotschkin, M., Arthen, T., Riedel, A., Fangmeier, T., Hölzel, L. P., & Tebartz van Elst, L. (2018). Education and employment status of adults with autism spectrum disorders in Germany - a cross-sectional-survey. *BMC Psychiatry*, 18(1), 75.
- Nuske, A., Rillotta, F., Bellon, M., & Richdale, A. (2019). Transition to higher education for students with autism: A systematic literature review. *Journal of Diversity in Higher Education*, 12(3), 280-295.

## Comunicações Orais

### A Psicopedagogia na interface entre a maternagem e o déficit de atenção: Impactos no desenvolvimento do sujeito

Rosângela Pereira Cabral<sup>1</sup>;  
Elisangela Fraga Rodrigues Colangeli<sup>1</sup>

1. Unesc.

A Psicopedagogia, como área de conhecimento que estuda a aprendizagem, se debruça na maternagem e no déficit de atenção para entender seus padrões evolutivos normais e patológicos no desenvolvimento do sujeito. Assim, foi realizado um estudo aprofundado do tema: "A Psicopedagogia na interface entre maternagem e o déficit de atenção: Impactos no desenvolvimento do sujeito", com a seguinte problemática: a ausência ou fragilidade da maternagem, associada

ao déficit de atenção, podem interferir no desenvolvimento do sujeito, e qual o papel da Psicopedagogia? O trabalho tem como objetivo analisar de que forma a ausência ou fragilidade da maternagem, em associação ao transtorno de déficit de atenção interfere no desenvolvimento do sujeito, e como a Psicopedagogia pode atuar neste contexto. A fundamentação teórica foi baseada em autores que discutem sobre o tema nas áreas de Psicopedagogia, Psicologia, Neurociências, Psicanálise: Bossa (1994), Signor (2020), Winnicott (2019), Vygotsky (1991), entre outros. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com análise e interpretação de materiais já publicados. Com os estudos, conclui-se que a ausência ou fragilidade da maternagem, somada ao déficit de atenção, pode comprometer significativamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do sujeito. Embora o déficit de atenção tenha bases neurobiológicas, a qualidade da relação inicial entre a mãe (cuidador), e bebê pode modular a intensidade dos sintomas e influenciar a adaptação do sujeito ao seu meio. A Psicopedagogia se destaca como uma prática essencial, por integrar aspectos afetivos e cognitivos em suas intervenções, favorecendo a superação das dificuldades e promovendo o desenvolvimento integral do sujeito.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Maternagem. Déficit de Atenção. Desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- Antes, M. B. (2018). *A mãe winnicottiana e os aspectos que compõem seu ambiente no materno*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia]. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23335>
- Fernandéz, A. (2012). *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional* (Hickel, N. Sordi, R. O, Trad.). Penso.
- Oliveira, B. B., & Cabral, R. P. (2019). Psicopedagogia: um olhar para a maternagem no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. *Revista Psicopedagogia*, 36(109):34-46. <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/busca>
- Oliveira, V. B., & Bossa, N. A. (2015). *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos* (22ª ed.). Vozes.
- Sarmiento, F. (2013). A criança do século XXI. *Gente Digital Revista de Psicanálise* (pp. 48-52). <file:///C:/Users/admin/Downloads/agente008-fatima-sarmiento.pdf>
- Signor, R. C. F., & Santana, A. P. O. (2020). A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Bakhtiniana: Revista De Estudos Do Discurso*, 15(2),

210-228 <https://www.scielo.br/j/bak/a/WBVPcq7QpWtf5VXVNZwWmhL/?lang=pt>

Weiss, M. L. L. (2016). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar* (14ª ed.). Lamparina.

Winnicott, D. W. (2020). *A criança e o seu mundo* (6ª ed.). LTC.

## A Psicopedagogia e as emoções no processo de ensino-aprendizagem

Fábio Roberto da Silva Vasconcelos<sup>1</sup>

1. Unifacear e Clínica Neuro Intensiva.

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar que estuda o processo de ensino e aprendizagem, avaliando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os processos emocionais, que influenciam diretamente no desempenho do estudante. Este estudo tem como objetivo analisar a importância do psicopedagogo na mediação das dificuldades de aprendizagem, destacando a relevância das emoções no desenvolvimento acadêmico. O referencial teórico baseia-se em autores como Rubinstein (2015), Vygotsky (1991), Weisz (1999) e Wallon (2003), que indica a relação entre afetividade e aprendizagem. Além disso, estudos de Fernández (2001) reforçam o papel do psicopedagogo na identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, promovendo estratégias personalizadas para cada indivíduo, assim como estes estudos mostram que as emoções influenciam significativamente na performance escolar. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e de revisão bibliográfica de literaturas relacionadas ao tema aqui em destaque, a qual foca nas emoções e a relação com a Psicopedagogia. A abordagem qualitativa consente em compreender de que maneira as emoções influenciam no processo de aprendizagem e como o profissional de Psicopedagogia pode atuar para diminuir os bloqueios emocionais e cognitivos dos educandos. A ansiedade, a baixa autoestima e o medo do fracasso podem bloquear a assimilação do conhecimento, tornando essencial a atuação psicopedagógica para criar estratégias que favoreçam a autoconfiança e a motivação do sujeito. Conclui-se que o psicopedagogo tem um papel essencial na mediação entre o aprendiz e as emoções, garantindo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficiente, que respeite as individualidades dos estudantes e promova um desenvolvimento integral.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Emoções. Aprendizagem. Mediação.

## REFERÊNCIAS

Fernández, A. (2001). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família* (5ª ed.). Artmed.

Rubinstein, E. (2015). *Afetividade e aprendizagem: a importância das emoções no desenvolvimento cognitivo*. Wak Editora.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7ª ed.). Martins Fontes.

Wallon, H. (2003). *Psicologia e educação da criança* (6ª ed.). Editora Vozes.

Weisz, T. P. V. (1999). *O papel da afetividade no processo de aprendizagem*. Papirus.

## Intervenções neuroeducacionais como facilitadoras do aprendizado de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento

Renata Gadoni Porto Fonseca<sup>1</sup>; Dalva de Souza Minoda<sup>1</sup>; Shirley Doweslei Bernardes Borja<sup>1</sup>; Marcela Bernardes Borja<sup>1</sup>

1. CEFET-MG.

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a literatura científica recente sobre intervenções neuroeducacionais voltadas ao atendimento de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento (TND), com vistas a apontar práticas que favoreçam o desempenho acadêmico, o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar socioemocional desses sujeitos. Como objetivos específicos, busca-se: compreender como as intervenções fundamentadas na neuroeducação têm sido aplicadas no contexto escolar; identificar os fundamentos teóricos mais recorrentes nas pesquisas sobre TND e aprendizagem; e discutir os impactos dessas intervenções nos processos de inclusão e ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica ancora-se em autores como Marques (2019), que discute a aplicabilidade da neurociência cognitiva à prática docente; Cosenza (2011) e Chaves (2023), que abordam a neuroplasticidade e seus efeitos no desenvolvimento da aprendizagem; Aranha (2000) e Brasil (2015), que tratam das políticas de adaptação curricular voltadas à inclusão educacional. A metodologia é de natureza qualitativa, com delineamento exploratório e abordagem bibliográfica. Até o

momento, foram selecionados e sistematizados estudos publicados entre 2014 e 2024, em bases científicas nacionais e internacionais, que discutem intervenções neuroeducacionais aplicadas ao público com TND. A análise preliminar indica a predominância de estratégias como programas de treinamento cognitivo, uso de recursos multissensoriais e práticas pedagógicas adaptadas, as quais demonstram potencial para melhorar o desempenho escolar de estudantes com TND. As evidências ainda em sistematização serão aprofundadas com o intuito de verificar a aplicabilidade e os limites dessas intervenções nos diferentes contextos educacionais. O material analisado até o momento está sendo interpretado com base nos referenciais teóricos elencados.

**Unitermos:** Neuroeducação. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Neuroplasticidade. Intervenções Neuroeducacionais. Adaptação Curricular.

## REFERÊNCIAS

- Aranha, M. S. F. (Org.), (2000). Adaptações curriculares de grande porte. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais. Ministério da Educação.
- Brasil. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (2015). *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)
- Chaves, J. M. (2023). Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: uma relação atemporal. *Revista Psicopedagogia*, 40(121), 66-75. <https://doi.org/10.59377/RevPsicoped.v40n121.2023.421>
- Cosenza, R., & Guerra, L. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Artmed.
- Marques, J. R. (2019). *Neurociência cognitiva: a ciência da aprendizagem e da educação*. Instituto Brasileiro de Coaching.

### Avaliação psicopedagógica na adolescência - O diagnóstico tardio e suas consequências na vida de uma aprendente de 19 anos

Livia Carvalho da Fonseca Resende<sup>1</sup>

1. Prefeitura de Petrópolis.

O presente trabalho tem por objetivo colocar em discussão a avaliação diagnóstica realizada em uma paciente de 19 anos, que avançou nos anos escolares sem que houvesse sinalização das escolas pelas quais

passou acerca de suas dificuldades na aprendizagem. Atualmente, encontra-se matriculada em um curso de nível superior, porém, sem apresentar autonomia em questões básicas em seu dia a dia, como conferir um troco, por exemplo. Realizamos com a paciente a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, aplicamos provas operatórias, testes projetivos e provas pedagógicas. Os resultados nos permitiram observar que não existe um vínculo positivo da paciente com a aprendizagem sistêmica, apresenta comprometimento no que tange à reversibilidade de pensamento, e não apresenta noções de conservação. Encontra-se em um nível operatório aquém do desejado para sua faixa etária. Alguns aspectos observados nos testes projetivos, porém, nos levaram a acreditar que, com uma intervenção efetiva, a paciente conseguirá avançar em seu nível de operacionalidade. Aplicamos ainda o PROLEC-SE-R, cujo resultado levou-nos a concluir que, provavelmente, apresenta problemas de compreensão geral, e uma possível dificuldade severa no processo léxico e semântico. Existe, nesse caso, a curiosidade em relação ao fato da aprendente ter chegado ao Ensino Superior sem ter sido encaminhada para uma avaliação psicopedagógica anteriormente, visto que, a intervenção psicopedagógica apresenta-se de extrema relevância, pois, tal como infere Barbosa (2012, p. 15) "a atenção psicopedagógica tem a intenção de mobilizar o aprendiz para que supere ou minimize suas dificuldades encontrando estratégias para se reequilibrar" no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

**Unitermos:** Avaliação. Psicopedagogia. Diagnóstico Tardio. Adolescência.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (2012). *Intervenção Psicopedagógica no espaço da clínica*. Intersaberes.
- Oliveira, A. M. (2022). *PROLEC-SE-R provas de avaliação dos processos de leitura: ensino fundamental II e médio*. Hogrefe.
- Sampaio, S. (2018). *Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico*. Wak.
- Scicchitano, R. M. J., & Castanho, M. I. S. (2022). *Avaliação Psicopedagógica: Recursos para a prática*. Wak.
- Visca, J. (2018). *Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação*. Visca & Visca Editores.
- Weiss, M. L. L. (2020). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Lamparina.

## O acolhimento e a vinculação ao idoso no processo de estimulação cognitiva: Uma intervenção psicopedagógica

Adrianna Flávia de Figueiredo  
Melo Pereira Guimarães<sup>1</sup>

1. FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante.

O cenário da população idosa no mundo vem crescendo ano após ano. No Brasil, somos considerados o 6º país com a maior população de idosos do mundo, segundo Alves (2022). Isso se deve ao avanço da ciência, da medicina e das práticas e prevenção em saúde. Assim, as populações dos países são levadas a ter uma maior expectativa de vida. Essa longevidade nem sempre chega de forma saudável. Observa-se o aumento das doenças e agravos à saúde física e mental. Entre as patologias neurodegenerativas, a doença de Alzheimer é a que ocorre em maior incidência nessa população e requer um acompanhamento multiprofissional, na prevenção e tratamento. Segundo Rocha e Chariglione (2022), "as intervenções cognitivas ocorrem por meio da condução de profissionais qualificados, com atividades estratégicas que visam o refinamento das funções cognitivas e sociais" (p. 135). Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção psicopedagógica com o idoso considerando as múltiplas dimensões física, emocional e cognitiva, compreendendo o seu processo de aprendizagem, sua história de vida e a intervenção através da Estimulação Cognitiva. Os recursos utilizados foram exercícios, jogos e conversas estruturadas, entre outras ferramentas que levem o idoso a desafios cerebrais constantes estimulando as habilidades cognitivas para minimizar o declínio natural do envelhecimento ou patológico. Essa experiência trouxe, como resultado, a adesão ao atendimento psicopedagógico às pessoas com idade avançada a partir do acolhimento, do entendimento da demanda do idoso e da família, e pela vinculação, estabelecendo laços de confiança e solidariedade, que são pré-requisitos fundamentais à aprendizagem fluída.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Idoso. Estimulação Cognitiva. Acolhimento. Vinculação.

## REFERÊNCIAS

Alves, J. E. D. (2022). *Portal do Envelhecimento e Longevidade*. <https://portaldoenvelhecimento.com.br/>

os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/#google\_vignette

Rocha, F. S., & Chariglione, I. P. F. S. (2022). Efeitos de intervenções combinadas em memória episódica e depressão em idosos saudáveis. *Aletheia*, 55(1), 133-150. <https://doi.org/10.29327/226091.55.1-7>

## Diagnóstico lúdico psicopedagógico: Um caminho para a avaliação do nível operatório da criança

Laura Roberta Fontana<sup>1</sup>; Renata Zambelli<sup>2</sup>

1. Universidade Católica de Petrópolis.

2. Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem – RJ.

O brincar é essencial no desenvolvimento cognitivo infantil e constitui uma possibilidade fundamental na avaliação psicopedagógica clínica. Fundamentado na teoria de Jean Piaget, o diagnóstico lúdico psicopedagógico pode possibilitar a identificação da estruturação do pensamento infantil, suas operações lógicas e habilidades de resolução de problemas, subsidiando a compreensão dos processos de aprendizagem. Este relato de experiência baseia-se em atendimentos clínicos com crianças de 5 a 10 anos, utilizando jogos e atividades lúdicas para analisar suas estruturas cognitivas. Foram aplicadas provas piagetianas adaptadas ao contexto lúdico, permitindo observar capacidades como classificação, seriação, conservação e reversibilidade. Crianças no estágio pré-operatório demonstraram dificuldades na compreensão de princípios lógicos, enquanto aquelas no operatório concreto evidenciaram maior manipulação mental das informações, com algumas limitações abstratas. Os achados indicam que o diagnóstico lúdico psicopedagógico pode auxiliar na diferenciação dos estágios cognitivos e identificar dificuldades no raciocínio lógico-matemático, além de favorecer a adesão ao processo avaliativo. Sua abordagem lúdica reduz resistências e fortalece o vínculo terapêutico, possibilitando intervenções mais assertivas.

**Unitermos:** Avaliação Psicopedagógica. Brincadeira e Aprendizagem. Jogos e Atividades Lúdicas. Prática Psicopedagógica. Provas Piagetianas.

## REFERÊNCIAS

Affonso, R. M. L. (1998). *Ludodiagnóstico: a teoria de J. Piaget em entrevistas lúdicas para o diagnóstico infantil*. Cabral.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família* (2ª ed.). Artmed.  
 Piaget, J. (2007). *Epistemologia genética* (3ª ed. A. Cabral, Trad.). Martins Fontes.  
 Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Imago.

## Altas habilidades e superdotação: Diálogos e estratégias psicopedagógicas

Carmina Geanini Nunes Monteiro de Souza<sup>1</sup>;  
 Rosemari Lorenz Martins<sup>1</sup>

1. Universidade Feevale.

Quando se fala em inclusão escolar, parece haver uma preocupação maior em relação às deficiências, ao autismo e as dificuldades de aprendizagem, contudo, pouco se trata das Altas Habilidades e Superdotação (AH/S). Segundo o Censo Escolar de 2023, o número de estudantes com AH/S já atinge 38.019 do total de 1,77 milhões de matrículas do país na modalidade da Educação Especial e estes fazem parte do público-alvo atendido nas escolas pelo Atendimento Educacional Especializado. O olhar voltado a esta demanda ainda parece confundir-se com diagnósticos de outras condições, sendo muitas vezes tratado de forma errônea e causando mais impactos negativos do que positivos no sujeito em questão. Se faz necessário serem pensadas estratégias para as pessoas com AH/S, tendo como base as ações psicopedagógicas em consonância às demais redes de apoio. Apresentando como tema as necessidades da pessoa com Altas Habilidades e Superdotação, este artigo traz como objetivo discutir acerca da pessoa com Altas Habilidades e Superdotação na escola e na sociedade e suas reais necessidades educacionais. O estudo tem como base qualitativa, sendo exploratória e foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir de Renzulli (2002), Virgolim (2021), Gardner (2012), Fernández (1991) e um estudo de caso, com uma análise psicopedagógica à luz da teoria. Como conclusão preliminar, tem-se a importância da ação psicopedagógica associada a uma rede de apoio para a pessoa com Altas Habilidades e Superdotação, a fim de minimizar impactos presentes e futuros.

**Unitermos:** Altas Habilidades e Superdotação. Estratégias. Estudante. Rede de Apoio. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação*

*Inclusiva*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>  
 Campos, C. R., Zaia, P., Oliveira, K. S., & Nakano, T. C. (2019). Avaliação Psicológica e Intervenção: Um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, 32, e112. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39550/pdf>  
 Censo Escolar. (2023). *Censo Escolar 2023: país mantém crescimento de matrículas em escolas inclusivas*. <https://diversa.org.br/noticias/censo-escolar-2023-pais-mantem-crescimento-de-matriculas-em-escolas-inclusivas/>  
 Fernández, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada: abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.  
 Fronterotta, T. S. S. (2024). *Altas Habilidades/ Superdotação e o Papel do Psicopedagogo na Escola: uma breve reflexão*. III Congresso Brasileiro On-line de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENSIPEX. <http://dx.doi.org/10.51189/ensipex2024/30116>  
 Gardner, H. (2012). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Artmed.  
 Maiola, C. S. (2016). *Superdotação e Altas Habilidades*. Uniasselvi.  
 Marques, A. A. N. (2023). *A Psicopedagogia no Contexto das Altas Habilidades/Superdotação: possibilidades e desafios*. *Estudos Multidisciplinares em Educação: tensões e desafios*. DOI 10.37885/231215200  
 Negrini, T., Fiorin, B. P. A., & Goularte, R. B. (2022). *Altas Habilidades/Superdotação: Abordagens teórico-práticas para o Atendimento Educacional Especializado*. FACOS - UFSM.  
 Pedro, K. M. (2023). *Altas habilidades/Superdotação: características, identificação e atendimento*. EDESP/UFSCAR.  
 Piaget, J. (2012). *Epistemologia Genética*. (4ª ed, A. Cabral., Trad.). WMF/Martins Fontes  
 Renzulli, J. S. (2021). *Os fatores da excepcionalidade*. Anais do XIV Congresso Mundial de Superdotação e Talento.  
 Renzulli, J. S., & Fleith, D. S. (2002). O modelo de enriquecimento escolar. *Sobredotação*, 3(2).  
 Santos, M. E. A., Quintão, N. T., & Almeida, R. X. (2010). Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. *Escola Anna Nery*, 14(3), 591-598.  
 Virgolim, A. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar Em Revista*, 37, e81543. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.81543>

## Rede de apoio no Ensino Superior: Crise, transição e adaptação acadêmicas

Clarissa Faverzani Magnago<sup>1</sup>;  
 Kaylane Negrini Puchales<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Maria.

O ingresso no Ensino Superior (ES) é paradoxal: junto às alegrias da aprovação, surgem as dificuldades da

transição e adaptação acadêmicas. Diante das variáveis contextuais e pessoais desses desafios, como a origem socioeconômica e cultural, características pedagógicas do ES e recursos cognitivos e motivacionais dos estudantes, destaca-se o suporte como um dos principais objetivos das políticas de permanência. A rede de apoio constitui recurso adicional significativo para o enfrentamento de situações de crise, isto é, momentos de rompimento do equilíbrio do indivíduo, que fica incapaz de lidar efetivamente com as situações - descrição condizente ao enfrentamento de dificuldades durante o ingresso no ES. Constituir rede de apoio aos estudantes do ES surge, assim, como um fator protetivo para prevenir a evasão e promover qualidade em permanência. Este resumo objetiva relatar e refletir a experiência da constituição de rede de apoio da Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) aos estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria em 2024. A UAP oferece atendimento pedagógico e psicológico com profissionais e bolsistas, proporcionando atuação ética em nível institucional e individual. Disponibilizou-se um canal de acolhimento que totalizou mais de 90 respostas, sendo realizados 568 atendimentos e acompanhados 36 estudantes. As principais demandas discutidas foram curso e vida acadêmica, seguidas de ansiedade e depressão, sintomas comuns à crise. Conclui-se que a rede de apoio da UAP indicou sua relevância tanto em apoio pedagógico, quanto em favorecimento e proteção da saúde mental durante a mobilização psicológica de transição e adaptação acadêmicas.

**Unitermos:** Rede de Apoio. Ensino Superior. Crise. Transição Acadêmica. Adaptação Acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- Dattilio, F. M., & Freeman, A. (2004). *Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise*. Artmed.
- Fior, C., & Almeida, L. S. (2023). Transição e Adaptação Acadêmicas dos Estudantes ao Ensino Superior. In A. Osti, C. Fior, C. P. P. Canal, & L. S. Almeida (Orgs.), *Ensino Superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes*. Pedro & João Editores.

## Características sensoriais presentes em alunos com Altas Habilidades/Superdotação de um atendimento educacional especializado

Danielle Sayuri Saito<sup>1</sup>; Luciane Oliveira<sup>1</sup>;  
Nerli Nonato Ribeiro Mori<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual de Maringá.

Neste estudo investigamos características sensoriais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Método:** Foram aplicados os questionários Perfil Sensorial 2 (Dunn, 2017) a pais e à professora de um grupo composto por sete alunos que frequentam uma Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública da região noroeste do Paraná. O Perfil Sensorial 2 é uma avaliação escalar formal para avaliar padrões sensoriais de crianças e adolescentes, desde o nascimento até 14 anos e 11 meses, nos contextos familiar e escolar. Os questionários são compostos por questões sobre respostas da criança aos diferentes estímulos. As respostas produzem uma combinação de pontuações; uma geral, incluindo os sistemas sensoriais auditivo, visual, tato, movimento, posição do corpo e oral e o quadrante comportamental, referente à conduta, socioemocional e atenção. Os dados foram analisados individualmente e no conjunto, buscando a distribuição por itens do próprio instrumento. **Resultados:** Os alunos deste grupo específico apresentam características sensoriais que afetam significativamente o modo como interagem e reagem com o mundo a sua volta. As respostas indicam modos de perceber e processar estímulos de modo mais intenso que outras pessoas de semelhante faixa etária em diferentes quesitos, especialmente nos quadrantes de Esquiva, Sensibilidade e nas Seções Tátil e de Movimentos. **Considerações:** O Perfil Sensorial 2 pode fornecer informações sobre o processamento sensorial e o modo como ele influencia a aprendizagem; conhecer esses aspectos contribuir para um melhor conhecimento sobre este alunado e auxilia na elaboração do plano educacional individualizado.

**Unitermos:** Inclusão. Altas Habilidades/Superdotação. Características Sensoriais. Plano Educacional Especializado.

## REFERÊNCIAS

- Ayres, A. J. (2011). *A integração sensorial e a função cognitiva nas crianças*. Casa do Psicólogo.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2022). *Data and statistics on autism spectrum disorder*. <https://www.cdc.gov/nchs/fastats/health-conditions.htm>
- Dunn, W. (2017). *Sensory processing: A review of the literature*. Educacional.
- Dunn, W. (2017). *Perfil Sensorial 2: Manual do usuário*. Pearson.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2020). *Censo da Educação Básica*. <https://www.gov.br/inep/pt-br>
- Momo, F., Silvestre, J., & Graciani, F. (2007). *Desenvolvimento visual e motor: Estudo de características das crianças com disfunções visomotoras*. Acadêmica.
- Oliveira, L. (2024). *Altas Habilidades/Superdotação e as características sensoriais: uma proposta de recursos no Atendimento Educacional Especializado*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. <https://profei.uem.br/dissertacoes/turma-02>
- Serrano, S. (2016). *A importância da audição na aprendizagem e na socialização infantil*. PsicoEduca.

### Inovação educacional: A experiência do PRAEM no atendimento a estudantes com discalculia

Miriam Dias Vargas<sup>1,2</sup>; Allan Costa Machado<sup>2</sup>;  
Andréa Tonini<sup>2</sup>; Izabella Rodrigues Bertagnoli<sup>2</sup>;  
Luana Fietz da Silva Raznievski<sup>1,2</sup>

1. Programa de Atendimento Especializado Municipal/PRAEM-Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria – RS.
2. Universidade Federal de Santa Maria.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a atuação do psicopedagogo na articulação multiprofissional do Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM) em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no que se refere à formação docente e atendimento a estudantes com Discalculia. O PRAEM atende estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME) com dificuldades ou transtornos de aprendizagem. De acordo com a Lei nº 14.254/2021, que assegura acompanhamento integral para estudantes com Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos, o PRAEM oferece acompanhamento através de uma equipe multiprofissional nas áreas de educação e saúde, composta por psicopedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Também, atua em formações continuadas para professores

da RME, nas quais o psicopedagogo desempenha um papel essencial na articulação de abordagens e estratégias inclusivas junto com os profissionais do programa. Com as formações sobre transtornos de aprendizagem, houve um aumento na identificação e nos encaminhamentos de estudantes com sinais de Discalculia, Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na Matemática. Segundo Butterworth (2019), a Discalculia ainda é pouco reconhecida e diagnosticada, diferentemente da Dislexia e do TDAH, comprometendo sua identificação precoce e a adoção de estratégias eficazes. Para atender os encaminhamentos, foi criado o Grupo de Atenção às Dificuldades e ao Transtorno Específico da Matemática, em parceria com graduandos de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no atendimento especializado. A experiência evidenciou desafios nas práticas pedagógicas e formativas docentes. Destaca-se, assim, a importância deste serviço na RME.

**Unitermos:** Atendimento Educacional Especializado. Discalculia. Equipe Multiprofissional. Formação de Professores. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- Bernardi, J. (2014). *Discalculia: O que é? Como intervir?* Paco Editorial.
- Brasil. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. (2021). *Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem*. Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/>
- Butterworth, B. (2019). *Dyscalculia: From science to education*. Routledge.
- Prefeitura Municipal de Santa Maria. Lei Nº 5.991, de 23 de junho de 2015. (2015). *Dispõe sobre o Programa de Atendimento Especializado Municipal no Município de Santa Maria*. Diário Oficial do Município. <https://www.santamaria.rs.gov.br/>

### Atuação do psicopedagogo com a criança com altas habilidades na educação infantil: Quais os caminhos possíveis?

Ronan Adinael Pinheiro<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Catarina.

O presente trabalho, intitulado "Atuação do psicopedagogo com a criança com altas habilidades na educação infantil: quais os caminhos possíveis?", é fruto

de trabalho de conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional, e tem por objetivo analisar o papel do psicopedagogo na identificação, intervenção e apoio ao desenvolvimento de crianças com altas habilidades na educação infantil, destacando os desafios e as possibilidades dessa atuação no contexto educacional. Os autores base deste trabalho constituem-se por Brasil (2006; 2008), Renzulli (1986; 2004), Gardner (1999), Delou (2022), Bossa (2019), Araujo (2019), Virgolin (2007; 2014), Freitas e Peres (2016). A metodologia empregada neste trabalho foi a de pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e de procedimento bibliográfico, tendo em vista a análise de textos já publicizados em livros e em repositórios de artigos tais como SciELO e Google Acadêmico dos últimos seis anos. As considerações sugerem a permanente discussão sobre a atuação do profissional psicopedagogo institucional, junto à criança com indicativos de altas habilidades e sua necessária interlocução com serviços já estruturados no ambiente educacional. Destacam ainda a importância da implementação de políticas educacionais que visem qualificar o trabalho da Psicopedagogia institucional frente à criança com indicativos de altas habilidades, no que se refere a identificação, orientação e intervenção.

**Unitermos:** Psicopedagogia Institucional. Criança com Altas Habilidades. Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, M. I. (2019). Altas habilidades na educação infantil: relato de caso psicopedagógico. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação (Araraquara)*, 21(2), 255-268. DOI: 10.30715/doxa.v21i2.13092. <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13092>
- Bossa, N. A. (2019). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Artes Médicas Sul.
- Brasil. Ministério da Educação. (2006). *Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação* (4ª ed.). Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Educação. (2008). *Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Educação. Nota Técnica N.º 04/2014. (2014). *Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar*. Ministério da Educação.
- Chaves, M., & Franco, A. F. (2020). Primeira Infância: Educação e Cuidados para o Desenvolvimento Humano. In L. M. Martins, A. A. Abrantes, & M. G. D. Facci (Orgs.), *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico do Nascimento à Velhice* (368ª ed., v. 1., cap. 5., pp. 107-126). Autores Associados.
- Delou, C. (2024). *Informativo Altas Habilidades ou Superdotação*. MEC.
- Ferreiro, E. (2001). *Reflexões sobre alfabetização* (24ª ed., H. Gonzales, Trad.). Cortez.
- Gardner, H. (1999). *Inteligência: um conceito reformulado*. Objetiva.
- Pérez, S. G. Pérez, B., & Freitas, S. N. (2016). *Manual de Identificação de Altas habilidades/ superdotação*. Apprehendere.
- Renzulli, J. S. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação (Porto Alegre)*, 5(1), 77-131. <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-eesta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>
- Renzulli, J. S. (1986). The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg, & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92) Cambridge University Press.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. In T. E. Gerhardt, & D. S. Tolfo (Orgs.), *Métodos de Pesquisa* (1ª ed., cap. 2., pp. 33-44). UFRGS.
- Virgolin, A. M. R. (2014). A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 581-610. <https://doi.org/10.5902/1984686X14281>
- Virgolin, A. M. R. (2007a). *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial.
- Virgolin, A. M. R. (2007b). Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. In A. M. R. Virgolin (Ed.), *Talento Criativo: Expressão em múltiplos contextos* (pp. 159-185). Editora UnB.

## Inserções da UAP/CCS no curso de Medicina

Clarissa Faverzani Magnago<sup>1</sup>;

Paulo César Marques Júnior<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Maria.

A atividade, realizada pela Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) junto ao curso de Medicina, visa integrar alunos ingressantes e promover um ambiente de acolhimento, conforto e aprendizagem. Foca no desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica, além de discutir temas como preconceito, diversidade e comportamento no contexto universitário. O objetivo é promover uma reflexão sobre temas transversais, favorecendo o desenvolvimento psicológico, social e acadêmico dos alunos. A proposta busca, ainda,

prevenir comportamentos de risco e promover o acolhimento emocional, contribuindo para a adaptação dos estudantes ao ambiente acadêmico e à permanência com qualidade na universidade. As inserções ocorrem por meio de dinâmicas e debates com os calouros do curso, nos quais se aborda aspectos de classe, gênero, capacitismo e outras formas de discriminação, estimulando a reflexão sobre a vivência de situações de exclusão ou discriminação no ambiente acadêmico e profissional. O projeto também destaca a importância da empatia, essencial tanto no relacionamento com colegas quanto com pacientes, reforçando a ideia de que um bom médico depende do trabalho em equipe e da compreensão mútua. O período de ingresso no Ensino Superior é um momento de mudanças significativas, no qual os estudantes enfrentam novos desafios e constroem sua identidade pessoal. Sendo assim, este projeto da UAP junto aos calouros responde à crescente necessidade de atenção à saúde mental dos estudantes.

**Unitermos:** Acolhimento. Inclusão. Preconceito. Temas Transversais. Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Artmed.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Penso.
- Fernández, A. (1991a). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fernández, A. (2001b). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos*. Artmed.
- Fernández, A. (2001c). *Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Fiorin, B. P. A., & Pavão, S. M. O. (2020). Educação superior e o apoio especializado à aprendizagem. In C. E. S. B. Dias, M. C. S. Toti, H. Sampaio, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. Pedro & João Editores.
- González Rey, F. L. (2019). A Epistemologia Qualitativa vinte anos depois. In A. Mitjans Martínez, F. L. González Rey, & R. V. Puentes (Orgs.), *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde*. EDUFU.
- González Rey, F. L. (2007). As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, 24, 155-179.
- González Rey, F. L. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividade*. Editorial Pueblo y Educación.
- González Rey, F. L. (2014). Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa. In A. Mitjans Martínez, M. Neubern, & V. D. Mori (Orgs.), *Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas*. Editora Alínea.
- González Rey, F. L. (2000). *La categoría sentido y su significación em la construcción del pensamiento psicológico*. Contrapontos.
- González Rey, F. L. (2004). *Personalidade, saúde e modo de vida*. Pioneira Thomson Learning.
- González Rey, F. L. (2017). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. Cengage Learning.
- González Rey, F. L. (2011). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. Cengage Learning.
- Rosário, P., Núñez, J. C., & González-Pienda, J. (2012). *Cartas do Gervásio ao Seu Umbigo: Comprometer-se com o Estudar na Educação Superior*. Grupo Almedina. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556278698/>
- Silva, P. B., & Silva, P. (2012). Representações sociais de estudantes universitários sobre cotas na Universidade. *Fractal: Revista de Psicologia*, 24(3), 525-542. <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4913/4755>

## As cenas do aprender e do ensinar através dos relatos dos pacientes com altas habilidades/superdotação na clínica psicopedagógica

Renata Vanin da Luz<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

O trabalho tem por objetivo analisar de forma qualitativa os relatos de pacientes com AHSD sobre as cenas de aprendizagens vivenciadas em sua trajetória escolar. Os dados foram coletados no ambiente clínico psicopedagógico e dizem de um sofrimento invisível e silencioso. Transcrevendo a fala de uma pré-adolescente de 11 anos: "As pessoas acham que eu gosto da escola porque eu tenho superdotação. Mas na verdade eu odeio a escola, é o pior lugar do mundo. E as pessoas não me entendem!" Como o aprender e o ensinar irão acontecer a partir de uma cena escolar com essa definição? "Muitas dessas crianças e muitos desses adolescentes produzem um problema de aprendizagem como mensagem inconsciente que quer ser escutada. É nessa escuta que deve incluir-se o psicopedagogo" (Fernández, 2001, p. 33). A conceituação de AHSD abrange os conceitos de inteligência e aprendizagem (Renzulli, 2004; Gardner, 1995). Historicamente, a atuação do psicopedagogo está relacionada ao fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem, tendo nas suas bases teóricas o estudo da aprendizagem e inteligência,

entre outros conceitos importantes (Paín, 1985; Fernández, 2001). No Brasil, estudantes com Altas habilidades/Superdotação fazem parte do público da Educação Especial, tendo o direito à aprendizagem assegurados em todos os níveis da educação básica, até o ensino superior. Necessitam de profissionais com o conhecimento teórico e prático para avaliar, intervir e planejar estratégias educacionais efetivas para a inclusão, e na busca por ressignificar cenas do aprender e do ensinar.

**Unitermos:** Altas Habilidades. Superdotação. Inclusão. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (2001). *Idiomas do Aprendente*. Artmed.  
Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática*. Artmed.  
Paín, S. (1985). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Artmed.  
Renzulli, J. (2004). O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 27(1), 75-131.

### Recomposição da aprendizagem: Emergências em Psicopedagogia na interface educação e saúde

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico<sup>1</sup>

1. Profissional.

A Psicopedagogia tem sido essencial na superação dos desafios educacionais agravados pela pandemia de COVID-19. A recomposição das aprendizagens tornou-se prioridade nas políticas públicas, exigindo ações inclusivas que respeitem a diversidade dos estudantes e garantam ambientes acessíveis e sem discriminação. O "Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens" reflete essa necessidade, promovendo estratégias para mitigar lacunas educacionais. O impacto da pandemia foi significativo, dificultando a assimilação de conteúdos e ampliando desigualdades. Estudos indicam que crianças e adolescentes enfrentaram defasagens no aprendizado, tornando imprescindível a adoção de abordagens inovadoras. A Psicopedagogia contribui ao integrar aspectos clínicos e educacionais, proporcionando suporte integral ao desenvolvimento dos alunos. Além disso, é essencial uma abordagem sensível a transtornos como dislexia,

TDAH, autismo e superdotação, que influenciam diretamente o aprendizado. Estratégias psicopedagógicas devem ir além do tratamento dos sintomas, promovendo autonomia e inclusão social. Métodos terapêuticos humanizados favorecem a aprendizagem significativa, respeitando as singularidades de cada indivíduo. O Seminário Nacional sobre o Direito à Educação em contextos de emergência, promovido pelo MEC, reforçou a urgência dessas ações, destacando políticas voltadas à recuperação educacional. Dessa forma, a Psicopedagogia se consolida como uma aliada essencial para garantir um ensino mais equitativo e inclusivo no Brasil.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Inclusão. Diversidade. Equidade. Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. G. C. (2007). Estratégias de Ensino. In L. G. C. Anastasiou, & L. P. Alves (Orgs.), *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (cap., 1, pp. 20). UNIVILLE.  
Bossa, N. A. (2007). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Artmed.  
Ferreira, L. G. (2008). *Dois visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar* (n. 77, pp. 139-145). ABPP.  
Kassouf, A. L., & Silva, D. L. (2018). *Psicopedagogia e Inclusão: Caminhos para a Reabilitação Educacional*. Editora Universidade de São Paulo.  
Moura, A. P., & Gomes, S. R. (2020). A Psicopedagogia e suas Práticas Clínicas: O Papel na Promoção da Aprendizagem no Contexto Educacional e Social. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, 18(3), 95-110.

### Núcleo de apoio pedagógico: Lugar de aprender

Flaviane Oliveira Scheffel<sup>1</sup>

1. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

Este artigo apresenta uma breve trajetória histórica do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), espaço da Rede Municipal de Ensino (RME) de Novo Hamburgo/RS, voltado à promoção da educação inclusiva. A partir de marcos legais e políticos relevantes da educação inclusiva no Brasil e no contexto municipal, o texto propõe uma análise teórica fundamentada no projeto político-pedagógico do NAP, que sustenta uma concepção de educação inclusiva comprometida com a aprendizagem de todos, respeitando as singularidades dos sujeitos como um direito constitucional.

Compreendendo a inclusão como uma prática ética, política, cultural e social, o artigo defende as ações do NAP — atendimentos especializados, assessorias pedagógicas e formação continuada — como estratégias articuladas aos princípios da Educação Integral.

**Unitermos:** Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Formação Docente. Núcleo de Apoio Pedagógico. Apoio Psicossocial.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. MEC.
- Brasil. Parâmetros curriculares nacionais. (1999). *Adaptações curriculares*. MEC.
- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases para a educação especial*. (2001). MEC.
- Brasil. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. MEC.
- Brasil. Lei Nº 13.146/2015. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão*. MEC.
- Coriat, L. F., & Jerusalinsky, A. (1996). *Aspectos Estruturais e Instrumentais do desenvolvimento. Escritos da Criança* (n. 4., pp. 6-12.). Centro Lydia Coriat.
- Kupfer, M. C. M. (2014). O impacto do autismo no mundo contemporâneo. In M. Kamers, R. M. Mariotto, & R. Voltolini (Orgs.), *Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência*. Escuta.
- Moura, E. P. G., & Zucchetti, D. T. (2019). Dimensão educativa da educação não escolar: tem sentido este debate? *Educação*, 42(1), 150-158. <https://revistaseletronicas.puocs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27950/17874>
- Novo Hamburgo. Prefeitura Municipal. (2019). *Secretaria Municipal de Educação. Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino*. Secretaria Municipal de Educação.
- Novo Hamburgo. (2020). *Organização da ação pedagógica: Ensino Fundamental e EJA: documento orientador*. Secretaria Municipal de Educação.
- Novo Hamburgo. (2022). *Projeto Político Pedagógico: Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP*. Secretaria Municipal de Educação.
- Passos, E., & Benevides, R. (2002). Complexidade, transdisciplinaridade e produção de subjetividade. In T. M. G. Fonseca, & P. G. Kirst (Orgs.), *Cartografias e devires: a construção do presente*. Editora da UFRGS.
- Possebon, E. G., & Rolim, J. L. (Orgs.), (2019). *Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar* (pp. 242). Editora UFPB.
- Sardagna, H. V. (2008). *Práticas normalizadoras na Educação Especial: Um estudo a partir da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - RS*. [Tese de doutorado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Novo Hamburgo].
- Sebastian H. (2010). A escola Inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações Curriculares. *Acta Scientiarum Education*. (Maringá), 32(2), 193-208.

## Intervenção em funções executivas, compreensão e metacompreensão de leitura em crianças com transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

Analice Oliveira Fragoso<sup>1</sup>; Lara Poggio de Andrade<sup>1</sup>; Alessandra Gotuzo Seabra<sup>1</sup>

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Vários estudos demonstram a associação entre TDAH, déficits no funcionamento executivo e dificuldades na leitura, indicando a necessidade de intervenções para minimizar esse impacto. O artigo apresenta os resultados de um estudo que implantou um programa de intervenção para promover funções executivas e leitura, incluindo compreensão e metacompreensão, em quatro estudantes de 7 a 14 anos com TDAH, matriculados em escolas regulares da Grande São Paulo. A pesquisa ocorreu em três fases: aplicação de testes neuropsicológicos e questionários para pais e professores, intervenção baseada no Programa de Autorregulação e Funções Executivas com técnicas de compreensão e metacompreensão em sessões semanais por um ano, e reaplicação dos testes. A análise quantitativa descritiva revelou melhorias na compreensão e metacompreensão de leitura e em alguns escores de funções executivas. O procedimento demonstrou eficácia, especialmente para a metacompreensão e compreensão leitora, além de avanços em funções executivas.

**Unitermos:** Funções Executivas. TDAH. Metacognição. Leitura. Metacompreensão.

## REFERÊNCIAS

- Alvarado, J. M. A., Puente, A., Jiménez, V., & Arrebillaga, L. (2011). Evaluating reading and metacognitive deficits in children and adolescents with attention deficit hyperactivity disorder. *Spanish Journal of Psychology*, 14(1), 62-73.
- Anastopoulos, A. D., King, K. A., Besecker, L. H., O'Rourke, S. R., Bray, A. C., & Supple, A. J. (2020). Cognitive-behavioral therapy for college students with ADHD: Temporal stability of improvements in functioning following active treatment. *Journal of Attention Disorders*, 24(6), 863-874.
- American Psychiatric Association. (2014). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5<sup>th</sup> ed.). Artes Médicas.
- Antshel, K. M., Polacek, C., McMahon, M., Dygert, K., Spenceley, L., Dygert, L., Miller, L., & Faisal, F. (2011). Comorbid ADHD and anxiety affect social skills group intervention treatment efficacy in children with autism

- spectrum disorders. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 32(6), 439-446.
- Baddeley, A. (2000). The episodic buffer: A new component of working memory? *Trends in Cognitive Sciences*, 4(11), 417-423.
- Banich, M. T. (2009). Executive function: The search for an integrated account. *Current Directions in Psychological Science*, 18(2), 89-94.
- Barkley, R. A. (1997). Behavioral inhibition, sustained attention, and executive functions: Constructing a unifying theory of ADHD. *Psychological Bulletin*, 121(1), 65-94.
- Barkley, R. A. (2010). Differential diagnosis of adults with ADHD: The role of executive function and self-regulation. *Journal of Clinical Psychiatry*, 71(7), e17.
- Blair, C., & Razza, R. P. (2007). Relating effortful control, executive function, and false belief understanding to emerging math and literacy ability in kindergarten. *Child Development*, 78(2), 647-663.
- Block, C. C., & Pressley, M. (2002). *Comprehension instruction: Research-based best practices* (pp. 1-7). Guilford Press.
- Biederman, J., Monuteaux, M. C., Doyle, A. E., Seidman, L. J., Wilens, T. E., Ferrero, F., Morgan, C. L., & Faraone, S. V. (2004). Impact of executive function deficits and attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) on academic outcomes in children. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 72(5), 757-766.
- Bolívar, C. R. (2002). Mediación de estrategias metacognitivas em tareas divergentes y transferencia recíproca. *Investigación y Postgrado*, 17(2), 53-82.
- Capovilla, A. G. S., Asséf, E. C., & Cozza, E. F. P. (2007). Avaliação neuropsicológica das funções executivas e relação com desatenção e hiperatividade. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 51-60.
- Carlson, S., & Wang, T. (2007). Inhibitory control and emotion regulation in preschool children. *Cognitive Development*, 22(4), 489-510.
- Carlson, S. M., Moses, L. J., & Claxton, L. J. (2004). Diferenças individuais no funcionamento executivo e teoria da mente: uma investigação do controle inibitório e capacidade de planejamento. *Journal of Experimental Child Psychology*, 87, 299-319.
- Cherkasova, M. V., French, L. R., Syer, C. A., Cousins, L., Galina, H., Ahmadi-Kashani, Y., & Hechtman, L. (2020). Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy With and Without Medication for Adults With ADHD: A Randomized Clinical Trial. *Journal of Attention Disorders*, 24(6), 889-903.
- Cirino, P. T., Miciak, J., Ahmed, Y., Barnes, M. A., Taylor, W. P., & Gerst, E. H. (2019). Executive Function: Association with Multiple Reading Skills. *Reading and Writing*, 32(7), 1819-1846.
- Coelho, L. F., Barbosa, D., Rizzutti, S., Bueno, O., & Miranda, M. C. (2017). Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 30(1), 11. <https://doi.org/10.1186/s41155-017-0063-y>
- Corso, H. V., Sperb, T. M., Jou, G. I. de, & Salles, J. F. (2013). Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), 21-29.
- Coutinho, T. V., Reis, S. P. S., da Silva, A. G., Miranda, D. M., & Malloy-Diniz, L. F. (2018). Déficit na inibição da resposta em pacientes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: a hipótese do sistema de autoproteção prejudicado. *Frontiers in Psychiatry*, 8, 299.
- Cypel, S. (2006). As funções executivas e o aprendizado escolar. In L. E. L. R. Valle (Org.), *Neuropsiquiatria – Infância e adolescência* (pp. 299-319). ABENEPI.
- Davidson, M. C., Amso, D., Anderson, L. C., & Diamond, A. (2006). Development of cognitive control and executive functions from 4 to 13 years: evidence from manipulations of memory, inhibition, and task switching. *Neuropsychologia*, 44(11), 2037-2078.
- Dantas, C., & Rodrigues, C. C. (2013). Estratégias metacognitivas como intervenção psicopedagógica para o desenvolvimento do automonitoramento. *Revista Psicopedagogia*, 30(93), 226-235.
- Diamond, A. (2013). Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, 135-168.
- Diamond, A., Barnett, W. S., Thomas, J., & Munro, S. (2007). Preschool program improves cognitive control. *Science*, 318(5855), 1387-1388.
- Diamond, A. (2015). Effects of Physical Exercise on Executive Functions: Going beyond Simply Moving to Moving with Thought. *Annals of Sports Medicine Research*, 2(1), 1011.
- Dias, N. M., & Seabra, A. G. S. (2013). *PiaFex-Programa de Intervenção em autorregulação e Funções Executivas*. Memnon.
- Dias, N. M., & Seabra, A. G. (2017). School performance at the end of elementary school: Contributions of intelligence, language, and executive functions. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(2), 315-326.
- Duke, N. K., & Pearson, P. D. (2002). Effective practices for developing reading comprehension. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Eds.), *What Research Has to Say about Reading Instruction* (pp. 205-242). International Reading Association.
- Espy, K. A., Bull, R., & Senn, T. E. (2004). Using the Shape School to understand the task demands that invoke executive control. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 10(S1), 1-24.
- Follmer, D. J., & Sperling, R. A. (2016). The mediating role of metacognition in the relationship between executive function and self-regulated learning. *British Journal of Educational Psychology*, 86(4), 559-575.
- Friedman, N. P., & Miyake, A. (2017). Unity and diversity of executive functions: Individual differences as a window on cognitive structure. *Cortex*, 86, 186-204.
- Gathercole, S. E., Pickering, S. J., Knight, C., & Stegmann, Z. (2004). Working memory skills and educational attainment: Evidence from National Curriculum assessments at 7 and 14 years of age. *Applied Cognitive Psychology*, 18(1), 1-16.
- Gathercole, S. E., Tiffany, C., Briscoe, J., Thorn, A., & ALSPAC team. (2005). Developmental consequences of poor phonological short-term memory function in childhood: A longitudinal study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(6), 598-611.
- González, A. (2009). *Técnicas de estudo para adolescentes - como superar-se nos cursos Fundamental, Médio e Técnico*. Editora Vozes.

- Hanna-Pladdy, B. (2007). Dys. Executive Syndromes in Neurologic Disease. *Journal of Neurological Physical Therapy*, 31(3), 119-127.
- Joly, M. C. R. A., & Dias, A. S. (2012). Compreensão e inteligência: Um estudo correlacional com estudantes do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*, 17(1), 43-52.
- Jurado, M. B., & Rosselli, M. (2007). The elusive nature of executive functions: A review of our current understanding. *Neuropsychology Review*, 17(3), 213-233.
- Kopke Filho, H. (2002). Repertório de estratégias de compreensão da leitura e conhecimentos metacognitivo de professores de Língua Portuguesa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(1), 67-80.
- Lambek, R., Tannock, R., Dalsgaard, S., Trillingsgaard, A., Damm, D., & Thomsen, P. H. (2010). Validating neuropsychological subtypes of ADHD: How do children with and without an executive function deficit differ? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(8), 895-904.
- León, C. B. R., Rodrigues, C. C., Seabra, A. G., & Dias, N. M. (2013). Funções executivas e desempenho escolar em crianças de 6 a 9 anos de idade. *Revista Psicopedagogia*, 30(92):113-120.
- Lezak, M. D., Howieson, D. B., & Loring, D. W. (2004). *Neuropsychological Assessment* (4<sup>th</sup> ed.). Oxford University Press.
- Macoun, S. J., Pyne, S., MacSween, J., Lewis, J., & Sheehan, J. (2020). Feasibility and potential benefits of an attention and executive function intervention on metacognition in a mixed pediatric sample. *Applied Neuropsychology: Child*, 11(3), 240-252.
- Makela, M. L., Pei, J. R., Kerns, K. A., MacSween, J. V., Kapasi, A., & Rasmussen, C. (2019). Teaching children with fetal alcohol spectrum disorder to use metacognitive strategies. *The Journal of Special Education*, 53(2), 119-128.
- Marini, J. A. S., & Boruchovitch, E. (2014). Estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros do ensino superior: considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada. *Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, 4(1), 102-126.
- McClelland, M. M., Cameron, C. E., Connor, C. M., Farris, C. L., Jewkes, A. M., & Morrison, F. J. (2007). Links between behavioral regulation and preschoolers' literacy, vocabulary, and math skills. *Developmental Psychology*, 43(4), 947-959.
- Menegassi, R. J., & Calciolari, A. C. (2002). A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa. *UEM – Acta Scientiarum*, 24(1), 81-90.
- Menezes, A. (2008). *Evidências de Validade de Instrumentos para Avaliar Funções Executivas em Alunos de 5ª a 8ª série*. [Dissertação de mestrado, Universidade São Francisco].
- Miyake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H., & Howerter, A. (2000). The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex "Frontal Lobe" tasks: A latent variable analysis. *Cognitive Psychology*, 41(1), 49-100.
- Mossman, J. B., Cerqueira, B. B., Barbosa, D. N. F., Fonseca, R. P., & Reategui, E. B. (2019). The Planning of Difficulty Curves in an Exergame for Inhibitory Control Stimulation in a School Intervention Program: A Pilot Study. *Frontiers in Psychology*, 10, 2271.
- Pergher, N. K., & Velasco, S. M. (2007). Modalidade de acompanhamento terapêutico para desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. In D. R. Zamignani, R. Kovac, & J. S. Vermes (Eds.). *A Clínica de Portas Abertas* (pp. 285-306). ESETec.
- Prates, K. C. R., Lima, R. F., & Ciasca, S. M. (2016). Estratégias de aprendizagem e sua relação com o desempenho escolar em crianças do Ensino Fundamental I. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 19-27.
- Prince, M., Patel, V., Saxena, S., Maj, M., Maselko, J., Phillips, M. R., & Rahman, A. (2007). No health without mental health. *Lancet (London, England)*, 370(9590), 859-877.
- Raver, C. C., Jones, S. M., Li-Grining, C., Zhai, F., Bub, K., & Pressler, E. (2011). CSRP's impact on low-income preschoolers' preacademic skills: self-regulation as a mediating mechanism. *Child Development*, 82(1), 362-378.
- Roebers, C. M., Cimeli, P., Röthlisberger, M., & Neuenschwander, R. (2012). Executive functioning, metacognition, and self-perceived competence in elementary school children: An explorative study on their interrelations and their role for school achievement. *Metacognition and Learning*, 7(3), 151-173.
- Rodríguez Ribero, B. A., Calderón Sánchez, M. E., Leal Reyes, M. H., & Arias-Velandia, N. (2016). Uso de estrategias metacomprensivas para el fortalecimiento de la comprensión lectora en estudiantes de segundo ciclo de un colegio oficial en Bogotá, Colombia. *Revista Folios*, (44), 93-108.
- Savage, R., Cornish, K., Manly, T., & Hollis, C. P. (2006). Cognitive processes in children's Reading and attention: The role of working memory, divided attention, and response inhibition. *British Journal of Psychology (London, England: 1953)*, 97(Pt 3), 365-385.
- Sciberras, E., Efron, D., Patel, P., Mulraney, M., Lee, K. J., Mihalopoulos, C., Engel, L., Rapee, R. M., Anderson, V., Nicholson, J. M., Schembri, R., & Hiscock, H. (2019). O tratamento da ansiedade em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) usando terapia cognitivo-comportamental melhora os resultados da criança e da família? Protocolo para um ensaio clínico randomizado. *BMC Psiquiatria*, 19(1), 359.
- Tamm, L., Nakonezny, P. A., & Hughes, C. W. (2014). An open trial of a metacognitive executive function training for young children with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 18(6), 551-559.
- Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. (2013). Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. *Cadernos de Educação*, 45, 2-20.
- Willcutt, E. G., Doyle, A. E., Nigg, J. T., & Faraone, S. V. (2005). Validity of the executive function theory of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Meta-Analytic Review. *Biological Psychiatry*, 57(11), 1336-1346.
- Wu, K. K., Anderson, V., & Castiello, U. (2002). Neuropsychological evaluation of deficits in executive functioning for ADHD children with or without learning disabilities. *Developmental Neuropsychology*, 22(2), 501-531.

Zimmerman, B. J. (2013). From cognitive modeling to self-regulation: A social cognitive carrier path. *Educational Psychologist*, 48(3), 135-147.

### **Inserção da Psicopedagogia e psicanálise na abordagem das dificuldades de aprendizagem**

Marli Teresinha Castro de Bittencourt<sup>1</sup>

#### 1. Clínica Nutritiva.

A Psicopedagogia e a psicanálise trabalham em conjunto quando o assunto se trata da aprendizagem do aluno. A Psicopedagogia busca compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem, enquanto a psicanálise oferece uma perspectiva subjetiva, focada no inconsciente e nos conflitos internos que impactam o aprendizado (Bossa, 2000). Este estudo avaliou como o sofrimento de um aluno relacionado à dinâmica familiar, influência nas suas dificuldades escolares. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma clínica particular, entre março e dezembro de 2024, com atendimentos psicopedagógicos e psicanalíticos semanais. O aluno foi encaminhado à psicanálise após a identificação, em diálogos psicopedagógicos de que suas dificuldades escolares estavam ligadas a questões familiares. As ferramentas utilizadas foram: jogos de raciocínio lógico, observação analítica e investigação das causas do baixo desempenho escolar. Com os atendimentos, observou-se que o aluno enfrentava medo, insegurança, raiva e carência afetiva, desencadeados pelo abandono materno e decorrentes de uma dinâmica familiar com negligências transgeracional. A mãe direcionava maior atenção ao filho mais novo, desencadeando conflitos com o aluno avaliado, que manifestava sua dor no ambiente escolar sendo indisciplinado, rasgando trabalhos e agredindo colegas. Com o acompanhamento, o aluno começou a lidar melhor com suas emoções obtendo aprovação escolar por competência. A mãe, em atendimento psicanalítico, está ressignificando sua história e aprendendo a compreender seu filho.

**Unitermos:** Dinâmica Familiar. Conflitos Internos. Negligência Materna.

### **REFERÊNCIAS**

Bossa, N. A. (2000). *Psicopedagogia: Uma perspectiva interdisciplinar*. Artmed.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.

Freud, S. (1914). Introdução ao narcisismo. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Imago.

Lajonquière, L. (1999). *Psicanálise e educação: o impossível da educação em questão*. Escuta.

Winnicott, D. W. (1975). *A criança e o seu mundo*. Zahar.

### **Dificuldades de aprendizagem em adultos superdotados: Pequenas e grandes assincronias**

Denise Maria Bezerra<sup>1</sup>

#### 1. UFSC.

O assincronismo é uma característica presente em grande parte das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AHSD). Autores definem o assincronismo como um desequilíbrio de aspectos cognitivos, emocionais, sensoriais e sociais no desenvolvimento (Silverman, 1997; Lupart & Toy, 2009; Freitas & Perez, 2012; Virgolim, 2014). Este estudo buscou conhecer algumas dessas assincronias, aqui entendidas como dificuldades de aprendizagem, em adultos superdotados. Foram selecionados dez sujeitos, cinco homens e cinco mulheres, com idade entre 22 anos e 43 anos, que responderam a duas questões norteadoras: (1) Qual a sua principal dificuldade na vida?; (2) Qual a sua principal dificuldade de aprendizagem? Os dados obtidos da análise temática mostraram que tanto as dificuldades na vida quanto na aprendizagem dos sujeitos resultaram em categorias interconectadas: (1) Instabilidade de emoções positivas e negativas, que leva à (2) Dificuldade para organizar, planejar e priorizar, gerando (3) Autocrítica, autoconceito negativo e sentimentos de incapacidade. A confusão de sentimentos e as ambivalências levam ao desinteresse em temas sem atrativos ou ensinados de forma pouco criativa. Tais situações, juntamente com as provas e "decorebas", contribuem para a perda do foco. Além disso, a criatividade manifesta-se em momentos inapropriados, tirando do aprendiz a chance de aproveitar o seu verdadeiro potencial. A intervenção psicopedagógica pode atenuar tais assincronias, pois, conforme Visca (1991), "a aprendizagem ajuda o homem a economizar energias na tentativa de resolver os conflitos cognitivo-afetivos que lhe são propostos pelo meio" (p. 47). Espera-se com esse estudo possa

estimular outros pesquisadores a aprofundar a investigação de tais temas.

**Unitermos:** Assincronia. AHSD. Aprendizagem. Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Freitas, S. N., & Pérez, S. G. B. (2012). *Altas Habilidades/ superdotação: atendimento educacional especializado* (2ª ed.). ABPEE.
- Lupart, J. L., & Toy, R. E. (2009). Twice exceptional: multiple pathways to success. In L. V. Shavinina (Org.), *International handbook on giftedness* (pp. 507-525). Springer.
- Silverman, L. K. (1997). The construct of asynchronous development. *Peabody Journal of Education*, 72(3/4), 36-58.
- Virgolim, A. M. R. (2014). A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. In A. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz (Orgs.), *Altas Habilidades/Superdotação inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar* (pp. 23-64). Papirus.
- Visca, J. (1991). *Psicopedagogia: novas contribuições*. Nova Fronteira.

### Intervenção psicopedagógica de uma criança com TEA: Acolher para comunicar e aprender

Simone Paula Hickmann Strauss<sup>1</sup>

1. SMED Porto Alegre.

Este resumo aborda a intervenção psicopedagógica durante três anos, em uma criança em fase da educação infantil, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – nível 3 (DSM 5). O atendimento foi solicitado para intervir na redução de agressividade da criança e possibilitar uma interação mais prazerosa e harmônica com o meio. Destaca a importância do vínculo e da comunicação respeitosa para se abrir um leque de possibilidades de intervenções e recursos, alcançando objetivos com a criança e a família. Com histórico de três internações psiquiátricas, estar na quarta tentativa de adaptação em escola infantil aos 3 anos, e um relato familiar de intenso comportamento agressivo consigo e com outros, este é um caso que provoca e exige desprendimento de qualquer prática previamente estabelecida. Remete a um intenso trabalho de observação sobre o que, e como a criança está comunicando (não oralizada), buscando uma efetiva vinculação. Destaca a importância do profissional de

Psicopedagogia estar aberto a acolher quem e como a criança se apresenta, ofertando uma intervenção que esta aceite, conforme suporta, comunicando respeito a sua forma de ser e estar. Desta forma, promove o desenvolvimento do sujeito e sua vinculação ao novo, criando oportunidades de comunicação e interação que geram novas aprendizagens. O trabalho também traz para discussão a importância de alcançar uma intervenção segura para a criança, considerando suas necessidades, sem extrapolar seus limites sensoriais. A utilização de tecnologias assistivas e introdução de comunicação alternativa e aumentativa são abordadas como suporte à intervenção psicopedagógica, trazendo reflexões sobre suas aplicações.

**Unitermos:** Intervenção Psicopedagógica na Infância. Intervenção Psicopedagógica na Criança TEA. Uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) na Psicopedagogia. Intervenção Precoce.

## REFERÊNCIAS

- Baptista, C. R., & Bosa, C. (2002). *Autismo e Educação. Reflexões e propostas de intervenção*. Editora Artmed.
- Brandão, P., & Jerusalinsky, A. (1998). A Trajetória da Estimulação Precoce à Psicopedagogia Inicial. In *Escritos da Criança* (n. 3, pp. 55-66). Centro Lydia Coriat.
- Freitas, C. R. D., Rosa, D., Milanese, R., & Stona, V. (2006). *De bebê à criança pequena: uma trilha possível nos caminhos da Inclusão. Tecendo Idéias na cidade que aprende*. Prefeitura Municipal de Educação-SMED, 2.
- Freitas, C. R. (2015). Educação precoce e psicopedagogia inicial :atendimento educacional especializado dos zero a seis anos na rede municipal de ensino de Porto Alegre. In C. R. Baptista (Org.), *Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar* (pp. 121-128). Marquezine & Manzini/ABPEE. <http://hdl.handle.net/10183/140000>
- McWilliam, P. J., Winton, P. J., & Crais, E. R. (2003). *Estratégias Práticas para Intervenção Precoce Centrada na Família*. Porto Editora.
- Molina, S. E. (1998). A Pequena Criança da Psicopedagogia Inicial. In *Escritos da Criança* (n 5). Centro Lydia Coriat.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & de Souza Bridi, F. R. (2018). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Artmed.
- Seabra, A. G., & Dias, N. M. (2018). *Neuropsicologia com pré-escolares: avaliação e intervenção*. Pearson.
- Silva, K. F. W., Bins, K. L. G., & Cruz, P. M. (Orgs.), (2022). *Transtorno do Espectro Autista, enlces pelo olhar e pelo afeto: ser e viver* (1ª ed., pp. 322). Editora Viseu.
- Silva, K.F.W. (2024) *Transtorno do Espectro Autista e a Teoria da Subjetividade* (1ª ed., pp. 222). Editora Fundação Fênix. <https://doi.org/10.36592/9786554601856>

### A trajetória de Dani, em estado autístico, a indivíduo do TEA

Maria Agnes Fröhlich Seewald<sup>1</sup>;  
Monica Pagel Eidelwein<sup>2</sup>

1. Consultório clínico particular.
2. ABPp-RS/NUEPEI-UFSM.

O presente resumo tem como objetivo relatar uma experiência de intervenção clínica psicopedagógica com um indivíduo adulto com TEA. A crescente demanda por atendimentos psicopedagógicos de pessoas com TEA e a pouca produção científica sobre o tema justificam o estudo, que partiu do questionamento: Como a intervenção psicopedagógica contribui, a um indivíduo de 22 anos em estado autístico, despertar de seu mundo interior para um mundo exterior? Trata-se de um indivíduo que chega ao atendimento após ter abandonado diversas terapias, bem como a escola, devido às dificuldades de interação, pois chora, grita, é intolerante a barulhos, tem restrição alimentar, apresenta medos, falta de autonomia, é não verbal, sem contato visual e desorganizado no caminhar, rasga a sua camiseta e realiza autolesões. Seu pai diz: "é desolador". Busca-se na intervenção constituir um indivíduo destituído de possibilidades, curvado para dentro de si, a ser aprendiz, que enxergue o mundo a sua volta com olhos curiosos para o outro, reconstruindo-lhe suas feridas corporais massageando-as, sentindo a pele de um novo jeito. Costurando ponto a ponto camisetas, costurando estruturas mentais, de aprendizagem, emocionais, memórias, afetos e vínculos, estando lado a lado nos momentos de crise. A análise do caso é realizada considerando a construção de pensamento, a autoria e o vínculo, tendo como referência autores como Piaget, Fernández e Winnicott. Conclui-se com o estudo que a intervenção psicopedagógica pode contribuir com a aprendizagem de indivíduos adultos com TEA, tendo como pressuposto a consideração das peculiaridades de cada indivíduo atendido.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Vínculo. Aprendizagem. TEA.

### REFERÊNCIAS

Baptista, C. R., & Bosa, C. (Orgs.), (2002). *Autismo e Educação. Reflexões e propostas de intervenção* (Reimpressão 2007). Artmed.

- Bergès, J., Bounes, M. B., & Jean, S. C. (2008). *O que aprendemos com as crianças que não aprendem?* CMC.
- Bernier, R. A., Dawson, G., & Nigg, J. T. (2021). *O que a ciência nos diz sobre o Transtorno do Espectro do Autista. Fazendo as Escolhas Certas para o Seu Filho*. Artmed.
- Bossa, N. A. (1994). *A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família* (2ª ed.). Artes Médicas.
- Fernández, A. (2001). *O saber em Jogo. A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artmed.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada. Psicopedagogia da capacidade atencional*. Penso.
- Goulart, I. B. (1993). *PIAGET Experiências básicas para a utilização pelo professor* (9ª ed.). Vozes.
- Gutfreind, C. (2024). *O elogio ao começo - o bebê, a criança e a aprendizagem*. Artmed.
- Lajonquière, L. D. (1993). *Para Repensar as aprendizagens: De Piaget a Freud. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber* (3ª ed.). Vozes.
- Pain, S. (1986). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem* (2ª ed.). Artes Médicas.
- Schmidt, C. (Org.), (2013). *Autismo, Educação e Transdisciplinariedade*. Papirus.
- Silva, A. B. B., Gaiato, M. B., & Reveles, L. T. (Orgs.), (2012). *Mundo Singular: Entenda o Autismo*. Editora Fontana.
- Tuchman, R., & Rapin, I. (2009). *Autismo. Abordagem neurobiológica*. Artmed.
- Winnicott, C., Shepherd, R., & Davis, M. (Orgs.), (1994). *Explorações Psicanalíticas D. W. Winnicott*. Artes Médicas.

### Crenças e práticas parentais sobre o desenvolvimento motor na primeira infância

André de Araújo Moraes<sup>1</sup>;

Ana Beatriz Aguiar Gonçalves<sup>1</sup>; Cynthia Hiraga<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

O desenvolvimento motor infantil é influenciado por interações familiares e crenças culturais que orientam as práticas parentais. Este estudo investigou de que forma essas crenças impactam o desenvolvimento motor de bebês entre 4 e 12 meses, tema de relevância significativa, uma vez que interfere diretamente na aquisição de habilidades fundamentais durante os primeiros anos do desenvolvimento infantil. O objetivo foi identificar crenças e práticas parentais relacionadas ao estímulo motor e compreender seu impacto no desenvolvimento infantil. O referencial teórico baseou-se no modelo bioecológico de Bronfenbrenner,

nos conceitos de Papalia e Feldman e nas contribuições de Bornstein e Tamis-LeMonda, que enfatizam o papel do ambiente familiar. Foi realizada uma pesquisa transversal de levantamento do tipo *survey* com 60 mães, utilizando os questionários de Crenças Parentais no Desenvolvimento Motor (PB-MD) e MOHAB, que avaliaram crenças e hábitos motores, com análise estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que as mães reconhecem a importância de práticas como liberdade de movimento, brinquedos variados e o apoio para alcançar marcos motores, como engatinhar e andar. Apesar de considerarem cada bebê único, 85% das mães indicaram interesse em participar de aulas para bebês, promovendo estímulos adicionais. As práticas parentais revelaram-se fundamentais para o desenvolvimento motor, reforçando a necessidade de ambientes ricos em estímulos. Os achados desta pesquisa ampliam a compreensão acerca das inter-relações entre crenças parentais e práticas de estímulo motor, fornecendo subsídios relevantes para o desenvolvimento de ações educativas e estratégias de orientação voltadas a pais e cuidadores.

**Unitermos:** Desenvolvimento Motor. Crenças Parentais. Práticas Parentais.

## REFERÊNCIAS

- Bornstein, M. H., & Tamis-LeMonda, C. S. (2010). Parent-Infant Interaction. In *Wiley-Blackwell Handbook of Infant Development* (2ª ed., vol. 1., pp. 458-482). Wiley-Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781444327564.ch15>
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artes Médicas.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12ª ed.). AMGH.
- Rodrigo, M. J., Janssens, J. M. A. M., & Ceballos, E. (1999). Do children's perceptions and attributions mediate the effects of mothers' child-rearing actions? *Journal of Family Psychology*, 13(4), 508-522.
- Ruela, S. F., & Moura, M. L. S. D. (2007). Um estudo do nicho de desenvolvimento de um grupo de crianças em uma comunidade rural. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 12(2), 315-324. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200012>
- Scharf, R. J., Scharf, G. J., & Stroustrup, A. (2016). Developmental Milestones. *Pediatrics in Review*, 37(1), 25-38. <https://doi.org/10.1542/pir.2014-0103>

## Reflexões de uma profissional da Psicopedagogia sobre a experiência de obter o diagnóstico de TDAH na idade adulta

Cinthia Helena Negrão de Souza<sup>1</sup>

1. UNINQ – University.

De acordo com o DSM-V, "o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade" (2013, p. 32). Embora tradicionalmente associado à infância, o TDAH também se manifesta na vida adulta, o que muitas vezes leva ao diagnóstico tardio ou incorreto. As consequências do TDAH não tratado no adulto incluem dificuldades pessoais, profissionais e, em muitos casos, baixa autoestima e ansiedade. Reconhecer a condição na fase adulta é de extrema importância para um tratamento eficaz e uma melhor adaptação do indivíduo à sociedade, visto que surgem questões importantes sobre o impacto na autoimagem. Portanto, o objetivo deste trabalho se dá ao reconhecimento dos fatores que contribuem para a manifestação do TDAH na fase adulta, com o acompanhamento adequado e constatando a importância sobre o diagnóstico precoce. Dito isso, após anos de acompanhamento e testes para verificação de alguns comportamentos, recentemente fui diagnosticada com TDAH apresentação combinada (CID 11- 6A05.2) e, sendo profissional, surgiram várias dúvidas e preocupações, além do entendimento sobre meus comportamentos na infância nos momentos de aprendizagem. Sendo assim, é fundamental quebrar o estigma associado ao transtorno, promovendo a troca de experiências entre especialistas e a sociedade, a fim de ampliar a compreensão e o apoio às pessoas que convivem com o TDAH. Por meio de um diagnóstico precoce e preciso, é possível superar os desafios do transtorno e possibilitar o desenvolvimento de uma vida mais equilibrada e satisfatória.

**Unitermos:** TDAH. Transtorno. Aprendizagem. Manejo Clínico. Profissional com TDAH.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association - APA. (2013). *DSM-5: Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5ª ed.). Artmed.

Organização Mundial da Saúde - OMS. (2025). *CID-11: Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde* (11ª ed.). OMS. <https://www.who.int/classifications/icd/en/>

### **Jogos e brincadeiras como estratégias psicopedagógicas na recuperação emocional de crianças afetadas pelas enchentes**

Bruna Rosso Camargo<sup>1</sup>; Cristian Cargin Barbieri<sup>2</sup>

1. Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno - Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS - PREDUC/SM.

2. Universidade Federal de Santa Maria.

O estudo sobre o uso de jogos e brincadeiras como estratégias psicopedagógicas na recuperação emocional de crianças de Faxinal do Soturno, afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, evidencia a importância das atividades lúdicas em cenários de adversidade. As enchentes, que afetaram 484 municípios, geraram uma necessidade imediata de práticas que favorecessem a recuperação emocional e social das crianças da região. A pesquisa adotou uma abordagem participativa, com a realização de oficinas de jogos e brincadeiras, nas quais os alunos puderam expressar suas experiências e sentimentos. Também foram realizados grupos focais, nos quais os estudantes discutiram o impacto das atividades lúdicas no seu bem-estar emocional e nas suas interações sociais. Os resultados revelaram que as atividades lúdicas estruturadas, como jogos e brincadeiras, foram eficazes na redução do estresse entre as crianças. Elas proporcionaram um ambiente seguro para a expressão emocional e fortaleceram os laços sociais entre os alunos. Essas práticas ajudaram os estudantes a processar suas vivências de forma saudável, permitindo que lidassem melhor com as consequências emocionais das enchentes. Diversos estudiosos, como Flach (2022), Kishimoto (2024), Tavares (2023) e Maluf (2023), reforçam a importância do brincar no desenvolvimento emocional, destacando o seu papel no fortalecimento da resiliência. A pesquisa conclui que os jogos e brincadeiras são instrumentos poderosos no apoio psicopedagógico em contextos adversos, recomendando sua incorporação nas políticas educacionais e de apoio psicológico. A capacitação de educadores para a implementação dessas práticas é fundamental, pois

contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e solidário, essencial para a recuperação emocional e o desenvolvimento integral das crianças em situações desafiadoras.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Jogos. Brincadeiras. Recuperação Emocional. Educação.

### **REFERÊNCIAS**

- Flach, F. (2022). *A arte de ser flexível: resiliência*. Saraiva.
- Kishimoto, M. T. (2023). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez.
- Maluf, A. C. M. (2023). *Brincar: prazer e aprendizado*. Vozes.
- Tavares, J. (2023). *Resiliência e educação*. Cortez.

### **Síndrome de Down: Psicopedagogia e a tipologia junguiana**

Lidia Santana Urresti<sup>1</sup>

1. PUCSP

Este artigo relata uma intervenção psicopedagógica com abordagem sistêmica na inclusão escolar de um adolescente com síndrome de Down em uma instituição educacional particular sem cultura inclusiva. Segundo Fagali (2000) e Capra (2003), a abordagem sistêmica propõe uma visão holística, considerando múltiplos níveis de interação e contextos da aprendizagem. O estudo descreve o processo de mobilização e sensibilização dos atores envolvidos na aprendizagem - professores, orientadora educacional, funcionários e família - integrando abordagens psicopedagógicas e a tipologia de C. G. Jung. Após identificar o estilo de aprendizagem do adolescente (subjeto afetivo com auxiliar intuitivo imaginário), realizou-se um trabalho psicopedagógico para adaptar os conteúdos didáticos ao seu estilo de aprendizagem, com informações de natureza afetiva, relatos de experiências que exploravam aspectos da realidade associados aos sentimentos, integrando os estilos sentimento com o estilo intuitivo. Os conteúdos didáticos foram trabalhados interdisciplinarmente e finalizados pelo aluno, com produção de texto e apresentação para a turma. Utilizou-se metodologia qualitativa, com observações e análise do desenvolvimento da aprendizagem, registradas através de narrativas. Os resultados indicam que práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais e baseadas na tipologia junguiana promovem desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

A compreensão dos tipos psicológicos auxiliou os educadores a personalizar estratégias de ensino, facilitando a expressão e aprendizagem do aluno. A pesquisa enfatiza a importância da formação continuada em Psicopedagogia e teoria junguiana para uma inclusão efetiva. Conclui-se que a integração dessas abordagens enriquece o ambiente educacional inclusivo, promovendo o desenvolvimento integral e a autonomia de alunos com síndrome de Down.

**Unitermos:** Inclusão Escolar. Síndrome de Down. Psicopedagogia. Tipologia de Jung. Práticas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, L., & Nista-Piccolo, V. L. (2019). *Aprendizagem para a criança com síndrome de Down: Desafios do cotidiano escolar*. Wak.
- Bonaventure, J. (2008). *O que conta o conto?* (5ª ed.). Paulus.
- Capra, F. (2003). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Cultrix.
- Fagali, E. Q. (2000). *Múltiplas faces do aprender: Transcendendo o pensamento moderno*. Frôntis Editorial.
- Franz, M. L. (2022). *A interpretação dos contos de fada* (2ª ed.). Paulus.
- Jacobi, J. (2013). *A psicologia de C. G. Jung: Uma introdução às obras completas. Reflexões Junguiana*. Vozes.
- Jung, C. G. (2013). *O desenvolvimento da personalidade* (14ª ed.). Vozes.
- Jung, C. G. (2013). *Tipos psicológicos* (7ª ed.). Vozes.
- Lima, A. C. (2016). *Síndrome de Down e as práticas pedagógicas*. Vozes.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* Moderna.
- Mustacchi, Z., Salmona, P., & Mustacchi, R. (2017). *Trissomia 21. Síndrome de Down: nutrição, educação e saúde*. Memnon.
- Pueschel, S. (2000). *Síndrome de Down: Guia para pais e educadores* (5ª ed.). Papirus.
- Ruby, P. (1998). *As faces do humano: estudos de tipologia junguiana e psicossomática*. Oficina de Textos.
- Safra, G. (2005). *Curando com histórias* (2ª ed.). Edições Sobornost.
- Troncoso, V. M., & Cerro, M. M. (1999). *Síndrome de Down: lectura y escritura*. Masson.
- Underland, M. (2005). *O valor terapêutico de contar histórias: para crianças; pelas crianças*. Cultrix.
- Yokoyama, L. A. (2014). *Matemática e Síndrome de Down*. Ciência Moderna.

## Eixo Temático 2 - Formação e Atuação do Psicopedagogo: Criatividade e inovação

### Pôsteres

#### Contribuições da Psicopedagogia para os transtornos de aprendizagem

Renata Zambelli<sup>1</sup>

1. Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem- RJ.

A Psicopedagogia contribui significativamente para a compreensão do processo de aprendizagem, com um olhar atento ao sujeito em constante construção de seu conhecimento (Silva, 1998). Esta área dedica-se à análise dos processos de ensino e aprendizagem, considerando os diferentes contextos em que o sujeito está inserido, bem como suas individualidades. Este pôster tem como objetivo apresentar alguns pontos de um levantamento bibliográfico sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem, com vistas a identificar as contribuições da atuação psicopedagógica diante desses desafios. A seleção do referencial teórico almejou integrar autores reconhecidos historicamente na constituição da Psicopedagogia, bem como produções mais recentes, fundamentadas em pesquisas científicas atualizadas. As dificuldades de aprendizagem são geralmente temporárias e influenciadas por fatores emocionais, sociais e pedagógicos (Fonseca, 2016; Bossa, 1994), enquanto os transtornos de aprendizagem referem-se a condições persistentes que afetam significativamente habilidades específicas, como leitura, escrita e matemática (American Psychiatric Association, 2023; Rotta et al., 2016). A atuação psicopedagógica, conforme defendem Visca (2008), Paín (1985) e Fernández (1991), propõe intervenções que envolvem diagnósticos amplos e humanizados, os quais reconhecem não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades do aprendente. Estratégias como o uso de jogos, atividades lúdicas e escuta ativa são fundamentais para promover um ambiente de confiança e estimular a autoria do pensamento. A colaboração entre psicopedagogo, escola e família é essencial para o sucesso das intervenções.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Processo de Aprendizagem. Dificuldades de Aprendizagem. Transtornos de Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association - APA. (2023). *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Artmed.
- Bossa, N. (1994). *A psicopedagogia no Brasil*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Artmed.
- Fonseca, V. (2016). *Dificuldades de aprendizagem* (5ª ed.). WAK.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. S. (2016). *Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (2ª ed.). Artmed.
- Rubinstein, E. (2017). Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. *Revista Psicopedagogia*, 34(105), 310-319.
- Silva, M. C. A. (1998). *Psicopedagogia: Em busca de uma fundamentação teórica*. Nova Fronteira.
- Visca, J. (2008). *O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica*. Pulso Editorial.

### Intervenção Psicopedagógica com menina diagnosticada com TDAH: Um relato de experiência

Sabrina Tatsch<sup>1</sup>; Damasia Zotti Maciel<sup>1</sup>

1. Espaço Psicopedagógico Caxias do Sul.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem afetado negativamente o aprendizado e o desenvolvimento de muitas crianças em idade escolar. A clínica psicopedagógica proporciona um espaço de acolhimento da individualidade, construção de significados, facilitando a aprendizagem. Este trabalho relata a intervenção psicopedagógica realizada em 2024 com uma menina de 8 anos diagnosticada com TDAH. A avaliação inicial indicou dificuldades em leitura, interpretação textual, no pensamento operatório, construção do número, sentimentos de incapacidade ao comparar-se com os colegas e dificuldades no domínio corpo-objeto. A intervenção teve como referências Fernández (2012; 2016), Paim (2017), Rotta et al. (2016; 2018), Visca (2012; 2019), Schroeder e Forner (2018), Pisacco et al. (2018) e priorizou resgatar o sujeito aprendiz, considerando seus gostos e aptidões e a construção de significados sobre o mundo a sua volta. Jogos e simulações de situações cotidianas, como o uso da mesada e a aplicação vivencial da leitura e escrita, foram essenciais para a relação corpo-objeto e para o desenvolvimento cognitivo e afetivo; favorecendo o desejo para aprender e a autopercepção positiva. A

criança desenvolveu estratégias para apropriar-se do conhecimento, como a criação de um passo a passo para interpretação textual, enfrentando as limitações impostas pelo TDAH. As atividades lúdicas também foram fundamentais para que a criança utilizasse o corpo como ferramenta de interação com o mundo e de aprendizagem. Concluiu-se que, no TDAH, a atenção está ligada à construção de sentido, o que impulsiona o desejo, a autoestima e permite explorar diferentes formas de aprender.

**Unitermos:** TDAH. Intervenção Psicopedagógica. Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (2016). *A inteligência aprisionada: Contribuições à psicopedagogia* (4ª ed.). Editora Summus.
- Fernández, A. (2012). *Atenção aprisionada: Dos transtornos de déficit de atenção à clínica dos excessos*. Artmed.
- Oliveira, V., & Barros, L. (2017). *Avaliação psicopedagógica da criança de 7 a 11 anos* (3ª ed.). Cortez.
- Paim, S. (2017). *Diagnóstico dos problemas de aprendizagem* (6ª ed.). Editora Cortez.
- Pisacco, N. M. T., Sperafico, Y. L. S., Costa, A. C., & Dorneles, B. V. (2018). Intervenções escolares em alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. dos S. Riesgo (Orgs.), *Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (pp. 339-356). Artmed.
- Rotta, N. T., Bridi, F. R. de S., & Bridi Filho, C. A. (2018). Aprendizagem e intervenção terapêutica. In N. T. Rotta, F. R. de S. Bridi, & C. A. Bridi Filho (Orgs.), *Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem interdisciplinar* (pp. 302-315). Artmed.
- Rotta, N. T., Bridi, F. R. de S., & Bridi Filho, C. (2016). *Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Artmed.
- Schroeder, S. C., & Forner, V. B. (2018). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e intervenção psicopedagógica. In N. T. Rotta, F. R. de S. Bridi, & C. Bridi Filho (Orgs.), *Neurologia e aprendizagem: Abordagem interdisciplinar* (pp. 109-126). Artmed.
- Visca, J. (2012). *Introdução aos jogos lógicos no tratamento psicopedagógico: História, regras e significado psicopedagógico*. Pulso.
- Visca, J. (2019). *Provas operatórias na psicopedagogia* (4ª ed.). Vozes.

### **Formação continuada e suporte psicopedagógico: Fortalecendo a prática docente em contextos inclusivos**

Monica Recusani<sup>1</sup>; Eliana Santos Moura<sup>1</sup>

1. Associação Brasileira de Psicopedagogia -  
Seção São Paulo.

A formação continuada de professores é essencial para promover práticas pedagógicas inclusivas que atendam à diversidade nas salas de aula. O psicopedagogo institucional desempenha um papel fundamental nesse processo, mediando e facilitando a capacitação docente. Sua atuação aprimora as competências dos educadores para identificar e atender às necessidades de alunos com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo deficiências, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades. O objetivo deste estudo de caso é analisar como a atuação psicopedagógica institucional contribui para o fortalecimento da prática docente em contextos escolares inclusivos, com base na observação de práticas desenvolvidas em instituição de ensino que articula formação continuada e suporte psicopedagógico. Ao colaborar na elaboração de estratégias pedagógicas adaptadas, o psicopedagogo promove um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo. Mendes (2007) ressalta que o atendimento psicopedagógico deve ser planejado de forma sistêmica, envolvendo alunos, professores e gestores, promovendo uma cultura escolar que valorize a diversidade e desconstrua práticas capacitistas. Carvalho e Cezar (2023) destacam que a formação continuada deve considerar as especificidades de cada contexto escolar, capacitando professores para metodologias inclusivas e adaptadas. Mendes (2006) enfatiza que a formação do psicopedagogo deve ser contínua, garantindo preparo frente aos desafios educacionais e sociais emergentes. Nesse sentido, o psicopedagogo também contribui para a implementação de políticas educacionais inclusivas, como destacam Oliveira e Almeida (2023), auxiliando na elaboração de adaptações curriculares e no uso de tecnologias assistivas. Portanto, a integração entre formação continuada e suporte psicopedagógico é essencial para fortalecer a prática docente, promovendo equidade e respeito à diversidade.

**Unitermos:** Formação Continuada. Psicopedagogia Institucional. Inclusão Escolar. Metodologias Inclusivas. Adaptações Curriculares.

### **REFERÊNCIAS**

- Carvalho, R. E., & Cezar, A. (2023). *A psicopedagogia frente aos desafios e possibilidades para a inclusão educacional*. ResearchGate. [https://www.researchgate.net/publication/385252381\\_A\\_PSICOPEDAGOGIA\\_FRENTE\\_AOS\\_DESAFIOS\\_E\\_POSSIBILIDADES\\_PARA\\_A\\_INCLUSAO\\_EDUCACIONAL](https://www.researchgate.net/publication/385252381_A_PSICOPEDAGOGIA_FRENTE_AOS_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES_PARA_A_INCLUSAO_EDUCACIONAL)
- Mendes, M. H. (2006). Psicopedagogia: uma identidade em construção. *Revista Construção Psicopedagógica*, 14(11). [https://www.researchgate.net/publication/317468540\\_Psicopedagogia\\_-\\_uma\\_identidade\\_em\\_construcao](https://www.researchgate.net/publication/317468540_Psicopedagogia_-_uma_identidade_em_construcao)
- Mendes, M. H. (2007). O atendimento psicopedagógico num enfoque sistêmico. *Revista Psicopedagogia*, 24(75), 251-259. <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/334/o-atendimento-psicopedagogico-num-enfoque-sistemico>
- Oliveira, M. M. de, & Almeida, M. A. de. (2023). Práticas educacionais inclusivas no contexto da formação continuada. *Revista Educação Especial*, 36, e70853. <http://educa.fcc.org.br/pdf/educespufsm/v36/1984-686X-educespufsm-36-e70853.pdf4>

### **Argila: Ferramenta atemporal para intervenções psicopedagógicas**

Susi Regina Rodrigues de Sá Leite<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

O resumo busca uma alternativa para diversificar as intervenções psicopedagógicas relacionadas à criatividade e ao processo de construção escultórica de peças com argila. Essa ferramenta contribui para abertura de um espaço de diálogo e interação com o barro. A argila como instrumento ancestral de modelagem vem proporcionando liberdade de produção manual, desenvolvendo a motricidade fina, o pensamento, a linguagem plástica e a linguagem oral, pois o atendido modela contando oralmente a sua história através da peça que está criando. Essa forma de intervenção traz para a sessão mais leveza, pois as pessoas ficam mais disponíveis para brincar e criar sem ter que escrever. É possível conversar, sem ter que responder perguntas, expressar-se criativamente sem ter que desenhar ou pintar. As intervenções foram propostas, inicialmente, em sessões individuais, com crianças e adolescentes. Depois aconteceram em pequenos grupos de no máximo cinco crianças, adolescentes e adultos com ou sem síndrome de Down. As vivências ocorrem uma vez por semana, há mais de dois anos em meu "atelier psicopedagógico". Os participantes são agrupados por faixa etária, em dias e horários distintos. Tanto os dois adultos com síndrome de Down, como uma

das mulheres adultas foram avaliados e atendidos por mim quando crianças. Um grupo de três meninas, entre 8 e 10 anos, foram avaliadas e acompanhadas por mim ano passado. Essas meninas só participaram das vivências esse ano. Modelando, proponho nova forma de intervenção psicopedagógica, pensando em facilitar e melhorar criativamente as aprendizagens e transformações do mundo em que vivemos.

**Unitermos:** Argila. Crianças, Adolescentes e Adultos. Ferramenta Atemporal. Intervenção Psicopedagógica. Pessoas com **Síndrome de Down**.

## REFERÊNCIAS

- Fernández. A (1994). *A Inteligência Aprisionada*. Editora Artes Médicas.  
Fernández. A (1998). *Idiomas do Aprendiz*. Vozes.  
Fernández. A (2000). *Psicopedagogia em Psicodrama: Morando no Brincar*. Vozes.

### **Materiais pedagógicos adaptados para crianças atípicas durante a Covid-19 em parceria com a Fiocruz**

Fernanda de Oliveira Lima<sup>1</sup>

1. ABPpPE.

**Introdução:** Somos uma instituição filantrópica chamada REEDUCAR sediada há 12 anos na cidade de Caruaru/PE. Trabalhamos com atendimento clínico dentro da especialidade psicopedagógica e buscamos de maneira clínica atender nossas crianças semanalmente promovendo a inclusão escolar e social na vida delas. Nosso espaço atende crianças de 4 aos 17 anos dentro dos mais diversos diagnósticos de saúde mental. No ano de 2020 fizemos um projeto aprovado dentro da licitação do programa "Se liga no corona", disponibilizado pela FioCruz/Fiotec. Idealizamos um projeto de avaliação utilizando relatos de atendimentos psicopedagógicos combinado com o método TEACCH educacional. O foco desse método está na promoção do aprendizado a partir da valorização das capacidades cognitivas de cada indivíduo. Foram criadas caixas pedagógicas e enviadas para a casa de cada criança que participam do Instituto. **Objetivo:** Ajudar o manejo de aprendizagem de nossas crianças. Diante dos diagnósticos, sabemos que existem crianças que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem. **Método:** Utilizamos a escala de

avaliação Perfil Psicoeducacional Revisado - PEP-R e o método TEACCH. Com os resultados encontrados na escala PEP-R, foi possível desenvolver os materiais pedagógicos e colocar em caixas de pvc com canetas específicas e máscaras. Os materiais criados eram todos plastificados para que pudessem ser reutilizados, esterilizando os materiais e enviando para outros participantes. **Resultados:** Conseguimos receber relatos de crianças mais calmas e produtivas que, se estivessem sem materiais, certamente estariam estressadas. Assim, chegamos ao resultado desejado, que seria em equilibrar os comportamentos emocionais dos participantes e ainda assim avançar na aprendizagem de cada.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Material Adaptado. Inclusão.

## REFERÊNCIAS

- Fonseca, M. E. G., & Ciola, J. de C. B. (2014). *Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo* (1ª ed.). Book Toy.  
Mendes, A., Vinagre, A. B., Amorim, A. B., Annibal, E. C., Machado, K., Vasconcellos, L. C. F., & Gertner, S. (2020). *Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia* (1ª ed.). IdeiaSUS/Fiocruz  
Windholz, M. H. (2016). *Passo a passo, seu caminho: guia curricular para o ensino de habilidades básicas* (2ª ed.). EDICON.

### **Diálogo da Psicopedagogia com o fazer pedagógico: Portal para inclusão escolar**

Maria Hozanete Lima de Jesus<sup>1</sup>

1. Escola Municipal Leobino Cardoso Ribeiro.

Este trabalho é resultado de uma intervenção conduzida por uma psicopedagoga numa escola do interior da Bahia, visando superar desafios no processo ensino-aprendizagem e promover a inclusão dos aprendizes por meio de suas capacidades e habilidades cognitivas. O tema "Diálogo da Psicopedagogia com o Fazer Pedagógico: Portal para a Inclusão Escolar" busca compreender a importância dos instrumentos psicopedagógicos como suporte interdisciplinar para facilitar formas individuais de aprender, possibilitando a integração e práticas com base na Lei Brasileira da Inclusão (Lei 13.146/2015), garante o acesso e a permanência de estudantes com deficiência e

dificuldades específicas no ambiente escolar. Essa abordagem valorizou o espaço educacional como ambiente dinâmico, fundamentado em saberes e valores que promovem novas aprendizagens e a efetiva inserção social. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, modalidade que possibilitou o planejamento estratégico de intervenções direcionadas a um grupo que enfrenta desafios cotidianos. Entre as atividades realizadas, destacam-se a explanação teórica sobre a Psicopedagogia, reuniões com pais, encaminhamentos, acolhimento familiar, planejamento pedagógico, palestras, oficinas temáticas, projetos, gincanas e participação em conselhos escolar. As evidências afirmam a parceria entre o psicopedagogo e a equipe pedagógica como peças fundamentais no fortalecimento para uma educação inclusiva, proporcionando apoio tanto aos professores quanto aos alunos. Dessa forma, o projeto contribuiu significativamente para a ampliação de estratégias de ensino e aprendizagem, reafirmando o potencial transformador da Psicopedagogia institucional no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos. Acredita-se que a continuidade dessas ações, fundamentadas no diálogo e na colaboração, seja determinante para a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

**Unitermos:** Aprendizagem. Escola. Inclusão. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. (2019). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (5ª ed.). Walk.
- Claro, G. R. (2018). *Fundamentos da psicopedagogia*. Editora Inter Saber.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar um projeto de pesquisa* (7ª ed.). Editora Atlas.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar. O que é? Porque? Como fazer?* (1ª ed.). Editora Moderna. Coleção Cotidiano escolar.
- Polity, E. (2002). *Dificuldade de Ensinar que história é essa?* Vetor.
- Taca, M. C. V. R. (2011). *Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência*. Alínea.

## Comunicações Orais

### Vamos brincar de casinha? Um relato da atuação psicopedagógica no Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Fernanda Regina Luvison Paim<sup>1</sup>

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O presente relato compartilha a experiência de atuação de uma (psico)pedagoga no Sistema Único da Assistência Social (SUAS), especialmente, na Proteção Social Especial de Média Complexidade, junto à equipe multidisciplinar do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Cocal do Sul/SC. A formação em Psicopedagogia não apareceu como requisito prévio para o exercício da função pública como pedagoga. Mas, a defesa que se faz nesse relato é sobre como os conhecimentos psicopedagógicos e seus instrumentos próprios se mostraram fundamentais para o estudo dos casos e a intervenção técnica qualificada com crianças, no contexto de atendimento a famílias que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Segundo a psicanalista Kehl (2021), existem várias formas de organização familiar, que a autora chama de família tentacular contemporânea: "Na confusa árvore genealógica da família tentacular, irmãos não consanguíneos convivem com 'padrastos' ou 'madrastas' (na falta de termos melhores), às vezes já de uma segunda ou terceira união de um de seus pais, acumulando vínculos profundos com pessoas que não fazem parte do núcleo original de suas vidas". Nesse sentido, a atuação psicopedagógica, em atendimentos individualizados com as crianças, mobiliza o desenho, o brincar livre, as representações com a família terapêutica, entre outras estratégias, como forma de expressão infantil e elaboração das situações traumáticas. Os resultados colaboram com a ampliação do significado de família, a compreensão da perspectiva infantil sobre o que vive e a importância do trabalho em rede para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Família. Sistema Único de Assistência Social. Direitos. Crianças.

## REFERÊNCIA

Kehl, M. R. (2021). Em defesa da família tentacular. In L. Mena (Org.), *O intrafamiliar na contemporaneidade: o que faz família hoje?* Algama.

### **Intervenções Psicopedagógicas no Centro Especializado em Reabilitação e Promoção de Saúde (CER III): O desenvolvimento de aprendentes através de materiais não estruturados**

Geysa Rodrigues Costa<sup>1</sup>

1. Centro Especializado em Reabilitação e Promoção De Saúde – CER Olho D'Água.

O presente artigo versa sobre a atuação do psicopedagogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do Centro Especializado em Reabilitação e Promoção de Saúde (CER III), enfatizando seu papel essencial na prevenção, diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem. Destaca-se, sobretudo, sua relevância no desenvolvimento e na evolução de aprendentes atípicos que apresentam dificuldades no processo de assimilação do conhecimento, incluindo indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) assim como aprendentes com Dificuldades de Aprendizagem. Durante o percurso terapêutico, o psicopedagogo promove estímulos fundamentais para aperfeiçoar o desenvolvimento cognitivo e favorecer a aquisição do saber. Por conseguinte, a fundamentação teórica desta investigação fundamenta-se em renomados estudiosos da área, tais como: Bossa (2007), Ferreira (1992) e Paín (1992). No que se refere aos recursos metodológicos empregados nas intervenções, optou-se pelo uso de materiais não estruturados, que são elementos simples, acessíveis e de baixo custo, frequentemente procedentes da natureza e que podem ser utilizados de diversas maneiras, adaptando-se a diferentes contextos, necessidades e finalidades. Esses materiais exercem um papel central ao estimular a criatividade, imaginação, concentração, percepção e atenção dos aprendentes. A partir deles, desenvolveram-se jogos relacionados à prática terapêutica, objetivando potencializar e estimular a construção do conhecimento e a aprendizagem. Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que, por intermédio da ludicidade e de estratégias interventivas estruturadas e elaboradas, percebeu-se um avanço

significativo nas áreas cognitiva, motora, social e emocional dos aprendentes comprovando, portanto, a eficácia das estratégias aplicadas.

**Unitermos:** Aprendizagem. Dificuldade de Aprendizagem. Intervenção Psicopedagógica. Ludicidade. Psicopedagogia Clínica.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Artmed.
- Código de Ética da ABPp. (1996). *Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96*. ABPp.
- Ferreira, S. C. (1992). *A Indústria do brincar* [Dissertação de mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Rio de Janeiro].
- Minayo, M. C. (2009). O desafio da pesquisa social. In M. C. Minayo (Org.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Pain, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Thiollent, M. (2009). *Metodologia da pesquisa-ação* (17ª ed.). Cortez.

### **O aprender de um grupo de psicopedagogas diante de uma situação inusitada**

Ana Winter<sup>1</sup>; Lilian Flores<sup>1</sup>; Marilene de Fátima Pacheco dos Santos<sup>2</sup>; Marisa Rosa Paula Knob<sup>3</sup>; Monica Pagel Eidelwein<sup>1</sup>

1. ABPp-RS. 2. APAE de Novo Hamburgo.  
3. NAI - Núcleo de Apoio à Inclusão - Ivoti – RS.

Este estudo apresenta o relato da atuação de um grupo de psicopedagogas que trabalharam, de forma voluntária e emergencial, com crianças, adolescentes e suas famílias em um espaço de abrigamento nos pavilhões da FENAC, no município de Novo Hamburgo, durante a enchente que atingiu o estado do Rio Grande do Sul nos meses de maio e junho de 2024. O objetivo geral é relatar e refletir sobre a ação psicopedagógica em grupo, destacando as estratégias e os impactos no processo de pensar e aprender diante de uma situação inusitada. Trata-se de um estudo básico, com abordagem qualitativa, caracterizando-se como descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos, configurou-se como uma pesquisa-ação. A partir das ações do grupo, tendo como estratégias o lúdico, a escuta e as discussões em covisão, se teve como resultados uma maior organização interna e externa dos aprendizes, contribuindo para o enfrentamento da situação e para as profissionais possibilitou aprendizagens a

partir do perguntar-se diante das novas circunstâncias. Concluiu-se que a Psicopedagogia em grupo, no grupo e com o grupo pode contribuir significativamente para a aprendizagem de ensinantes-aprendentes, ao ampliar as possibilidades de cada sujeito e que a pergunta foi o elemento disparador de situações de aprendizagem para as profissionais, tanto como instrumento para a reflexão sobre a prática quanto como mediadora na circulação do conhecimento. Tecer aprendizagens em um espaço de potência e escuta grupal fortalece a autoria do pensamento. Ao compartilhar sentimentos, vivências e saberes, o psicopedagogo re-conhece em si o desejo de aprender.

**Unitermos:** Grupo. Psicopedagogia. Aprendizagem. Enchente. Inusitado.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa L. M. S. (2006). *A psicopedagogia e o momento de aprender*. Pulso Editorial.
- Barbosa, L. M. S. (2016). *Psicopedagogia: o aprender do grupo*. Pulso Editorial.
- Duarte Júnior, J. F. (2004). *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Criar.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed Editora.
- Fernández, A. (2001). *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar*. Vozes.
- Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: Autorias em Devir*. Appris Editora.
- Küster, S. M. G. S. (2020). *Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares*. InterSaberes (Série Panorama da Psicopedagogia).
- Pain S. (1996). *Subjetividade e Objetividade: Relações entre Desejo e Conhecimento*. Centro de Estudos Educacionais Vera Cruz/CEVEC.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f>
- Rubinstein, E. (2019). A pergunta no processo de ensino-aprendizagem. *Revista de Psicopedagogia*, 36(111), 317-331. <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/612/a-pergunta-no-pro>

## Exercício combinado de autoconhecimento na orientação profissional

Ana Sylvia Valente Colino<sup>1,2</sup>;  
Vanessa Guedelha Negrão<sup>2</sup>

1. FACI. 2. CESUPA.

Este relato aborda a experiência na execução do Exercício Combinado de Autoconhecimento (Moura, 2018) em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio da rede pública como atividade avaliativa de extensão. Devido à crescente demanda na área de orientação profissional e a necessidade de estruturar uma ação, objetivando-se promover o autoconhecimento e discutir a relação interesses, habilidades, potencial de aprendizagem e implicações para o desempenho de atividades profissionais. Segundo Skinner (1989), o comportamento de decidir é essencialmente um processo de geração de condições que tornarão um dado curso de ação mais provável que outro. Portanto, a "vocação" de uma pessoa é socialmente determinada e implicará numa combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural. O arranjo destas variáveis ao longo da vida do indivíduo irá encaminhá-lo para o desenvolvimento de interesses e habilidades que deverão se enquadrar em um conjunto razoavelmente restrito de opções profissionais (Macedo, 1998). Aplicou-se o exercício adaptando-se símbolos e cores para a inclusão de alunos com baixa visão em etapas de leitura, preenchimento, reflexão e *feedback*. As características individuais foram categorizadas pelas áreas de conhecimento, e profissões. Os estudantes avaliaram a ação como enriquecedora para o processo de decisão e que contribuiu para o autoconhecimento. Favoreceu a discriminação de variáveis, tomada de decisão e resolução de conflitos. Percebeu-se os alunos concentrados e compartilhando características sobre si e as profissões corroborando que a ação atingiu o objetivo e pode servir de instrumento para o psicopedagogo institucional. O processo de escolha profissional reflete a identidade do sujeito.

**Unitermos:** Autoconhecimento. Orientação Profissional. Psicopedagogia Institucional. Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- Macedo, R. B. M. (1998). *Seu diploma, sua prancha: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho*. Saraiva.

Moura, C. B. (2018). *Orientação Profissional: sob o enfoque da análise do comportamento* (4ª ed.). Alínea.

Skinner, B. F. (1989). *Ciência e Comportamento Humano*. Martins Fontes.

### Avaliação psicopedagógica na apraxia de fala: Um estudo de caso em alfabetização

Rochelle de Castro Albornoz Mancuzo<sup>1</sup>;  
Camila Leon<sup>2</sup>

1. N/A. 2. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A apraxia de fala na infância (AFI) é um distúrbio neurológico infantil que prejudica a precisão dos sons da fala e a consistência dos movimentos subjacentes à fala na ausência de déficits neuromusculares (ASHA, 2007). Crianças com histórico familiar de atraso/distúrbio de fala (incluindo AFI) correm maior risco de dificuldades de alfabetização, especialmente se também demonstrarem atraso na linguagem (ASHA, 2007). Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a avaliação psicopedagógica (AvPp) em uma criança com diagnóstico de AFI e dificuldades em alfabetização. G., aluna do 1º ano do Ensino Fundamental, foi encaminhada pela fonoaudióloga que a acompanha desde os dois anos de idade. A AvPp foi realizada em maio de 2024, ao longo de quatro sessões semanais de 50 minutos cada. Utilizaram-se diversos instrumentos, incluindo tarefas neuropsicológicas não restritas, para avaliar habilidades como processos atencionais (Montiel & Seabra, 2012a), funções executivas (Dias & Mecca, 2019a, 2019b; Montiel & Seabra, 2012b; Seabra et al., 2012), consciência fonológica - CF (Capovilla & Seabra, 2012), nomeação automática - NAR (Silva et al., 2018) e habilidades acadêmicas (Bacha & Volpe, 2014; Milnitsky et al., 2019). Os resultados da AvPp de G. indicaram habilidades preservadas de processos atencionais, funções executivas (com exceção da memória de curto prazo e de trabalho verbais), conhecimento de letras, compreensão auditiva, grafia e competência aritmética, porém prejuízos em CF, NAR, leitura e escrita de palavras, conforme seria esperado (ASHA, 2007). Recomendou-se aumento do atendimento, com treino nas habilidades deficitárias, considerando ganhos relatados na literatura (Pagliarin et al., 2021).

**Unitermos:** Alfabetização. Criança. Leitura. Ensino. Avaliação Educacional.

### REFERÊNCIAS

- American Speech-Language-Hearing Association - ASLHA- (2007). *Apraxia of speech in children: Ad hoc committee report*. American Speech-Language-Hearing Association. <http://www.asha.org/policy/TR2007-00278/>
- Bacha, S. M. M., & Volpe, F. M. (2014). *Proposta de Avaliação das Dificuldades Escolares – PROADE*. Booktoy.
- Capovilla, F. C., & Seabra, A. G. (2012). Prova de consciência fonológica por escolha de figuras – PCFF. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 2: Linguagem oral* (pp. 132-165). Memnon.
- Dias, N. M., & Mecca, T. (2019a). Tarefa span de blocos Corsi. In N. M. Dias, & T. P. Mecca (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 4: Memória de trabalho* (pp. 114-121). Memnon.
- Dias, N. M., & Mecca, T. (2019b). Tarefa span de dígitos. In N. M. Dias, & T. P. Mecca (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 4: Memória de trabalho* (pp. 122-127). Memnon.
- Milnitsky, L., Hofheinz, C., & Fonseca, R. P. (2019). *Teste de Desempenho Escolar II (TDE II)* (2ª ed.). Editora Vetor.
- Montiel, J. M., & Seabra, A. G. (2012a). Teste de atenção por cancelamento. In A. G. Seabra, & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 1: Atenção e funções executivas* (pp. 57-66). Memnon.
- Montiel, J. M., & Seabra, A. G. (2012b). Teste de trilhas – A e B. In A. G. Seabra, & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 1: Atenção e funções executivas* (pp. 79-85). Memnon.
- Pagliarin, K. C., Gubiani, M. B., Rosa, R. R., & Keske-Soares, M. (2022). Performance in the accuracy task in children with childhood apraxia of speech after an integrated intervention of literacy and motor skills. *CoDAS*, 34(2), e20210126. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/2021202126>
- Seabra, A. G., Montiel, J. M., & Dias, N. M. (2012). Teste da Torre de Londres. In A. G. Seabra, & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva – Volume 1: Atenção e funções executivas* (pp. 109-132). Memnon.
- Silva, P. B., Mecca, T. P., & Macedo, E. C. (2018). *Teste de Nomeação Automática – TENA: Manual*. Hogrefe.

### Entre práticas e sentidos: A identidade profissional psicopedagógica na clínica inclusiva

Rosalie Kunst<sup>1</sup>

1. Universidade Feevale.

Este estudo analisa a construção da identidade profissional de psicopedagogas atuantes no estado do Rio Grande do Sul, com ênfase na prática clínica voltada à inclusão de pessoas com deficiência (PcD). Busca-se compreender os sentidos atribuídos à atuação

profissional, às trajetórias formativas e aos desafios enfrentados na consolidação de práticas inclusivas. Participaram oito psicopedagogas associadas à ABP-pRS, com experiência clínica com PcD. A pesquisa qualitativa deriva de um levantamento anterior com 257 profissionais; das 47 respostas obtidas, 18 atenderam aos critérios, e oito foram entrevistadas. A Análise de Discurso orientou o tratamento dos dados, originando três categorias: formação e gênero; atuação clínica; e desafios da inclusão. Os resultados apontam que a identidade profissional é marcada por sensibilidade e compromisso ético com a inclusão, embora perpassada por tensões estruturais. A predominância de mulheres brancas, com idade média de 60 anos, evidencia baixa diversidade étnico-racial e geracional. Lacunas na formação e ausência de regulamentação fragilizam o reconhecimento da Psicopedagogia como campo autônomo e dificultam práticas clínicas pautadas na equidade e nos direitos das PcD. Conclui-se pela urgência de políticas que incentivem formação continuada, regulamentação profissional e valorização da Psicopedagogia clínica inclusiva como campo estratégico para a equidade. Ao integrar saberes da educação e da saúde, a Psicopedagogia clínica contribui com ações interdisciplinares, diagnósticos mais precisos e a defesa dos direitos das PcD, fortalecendo práticas inclusivas nos contextos escolar, terapêutico e social.

**Unitermos:** Psicopedagogia Clínica. Inclusão. Identidade Profissional.

## REFERÊNCIAS

- Barone, L. M. C., Almeida, L. B., Dantas, M. A. S., & Barbosa, L. M. S. (2020). *Psicopedagogia do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas*. Wak Editora.
- Bauman, Z. (2000). *Modernidade líquida*. Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2004). *Vidas desperdiçadas*. Zahar.
- Bossa, N. (2019). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (5ª ed.). Wak Editora.
- Fernández, A. (1994). *A mulher escondida na professora: Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Artmed.
- Fernández, A. (2008). A construção do olhar psicopedagógico. *Psicopedagogia*, 25(60), 15-22.
- Rubinstein, E. (2017). Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. *Revista Psicopedagogia*, 34(105), 310-319. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade>
- Sasaki, R. K. (2003). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. WVA.

Scorz, B. J. L. (1992). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Artes Médicas.

## O erro no processo artístico como ferramenta do processo de aprendizagem

Thais Stoklos Kignel<sup>1</sup>

1. UNESP

Pesquisa que explora o manejo da errância no trajeto da criação artística e suas relações com o processo de aprendizagem, por meio da investigação do caminho rumo ao desconhecido. Expõe o manejo de conflitos como oportunidades de conhecimento, iluminando o envolvimento exigente com a surpresa do erro. Através de escuta-entrevistas, numa abordagem qualitativa, com 15 arte-educadores (participantes do grupo de estudo RodaLingua da Unesp, orientado pela Dra. Luiza Christov) e 13 artistas plásticos (com carreira consolidada há mais de 15 anos), sobre suas experiências, reflete sobre a importância de um caminho que aprende, permitindo as incertezas, enfatizando as habilidades das emoções estimuladas e a qualidade da atenção no percurso das errâncias. Evidencia o caráter caótico e vital da criatividade, sob o olhar das principais referências, como Jorge Larrosa, Cecília Salles, John Dewey, Fayga Ostrower, Virginia Kastrup e Stephen Nachmanovitch. Fundamenta o próprio processo artístico, através de conceitos filosóficos sobre intuição e improviso. Por fim, traça características similares da experiência de quem cria e de quem aprende, colocando a situação de indeterminação que a errância traz como motor para o desenvolvimento do pensamento autônomo, curioso e criativo. Oferece uma criação audiovisual documental que explora o potencial dos riscos ao se relacionar com a espontaneidade e a poesia do desequilíbrio, que só o rigor do processo permite.

**Unitermos:** Aprendizagem. Arte. Criatividade. Errância. Erro.

## REFERÊNCIAS

- Bergson, H. (2001). *A evolução criadora*. Edições 70.
- Dewey, J. (2010). *Arte como experiência* (V. Ribeiro, Trad.). Martins Fontes.
- Hooks, B. (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (M. B. Cipoll, Trad.). Martins Fontes.
- Kastrup, V. (2004). A aprendizagem da atenção na cognição inventiva. *Psicologia & Sociedade*, 16(3), 7-16.

- Larrosa, J. (2015). *Tremores: escritos sobre experiência*. Editora Autêntica.
- Nachmanovitch, S. (1993). *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. Editora Summus.
- Ostrower, F. (1977). *Criatividade e processos de criação*. Editora Imago.
- Salles, C. A. (2004). *Gesto inacabado - processo de criação artística* (2ª ed.). Annablume Editora.

### **Abordagem inovadora: Intervenções psicopedagógicas multidimensionais para estimulação cognitiva em idosos com Alzheimer**

Samara Alves Santana Costa<sup>1</sup>

1. ABPp/SE.

Este trabalho científico propõe uma intervenção psicopedagógica para idosos com Alzheimer, doença que compromete funções cognitivas e comportamentais. A motivação para esta pesquisa é pessoal, fundamentada em experiências com familiares afetados. A proposta baseia-se em uma revisão da literatura, integrando conceitos de neurociência, Psicopedagogia e práticas de integração social. A intervenção psicopedagógica multidimensional combina estímulos cognitivos e sociais, por meio de atividades de memória, jogos cognitivos, oficinas de arte e atividades de convivência em grupo. O objetivo é estimular o raciocínio, a atenção e a memória, além de promover a autonomia e a independência dos idosos. A neuroplasticidade desempenha um papel crucial na mitigação dos efeitos da doença, conforme destacam Erickson et al. (2011). Além disso, a intervenção psicopedagógica pode preservar a memória funcional e favorecer a independência dos idosos, segundo Souza (2018). A proposta abre caminho para futuras pesquisas empíricas que validem a eficácia das estratégias sugeridas. Com essa abordagem, pretende-se melhorar a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer, promovendo uma existência mais autônoma e digna, e contribuindo para a melhoria da saúde e do bem-estar desses indivíduos.

**Unitermos:** Alzheimer. Idosos. Intervenção Psicopedagógica. Cognitivização. Qualidade de Vida.

### **REFERÊNCIAS**

- Erickson, K. I., Voss, M. W., Prakash, R. S., Basak, C., Szabo, A., Chaddock, L., Kim, J. S., Heo, S., Alves, H., White, S. M., Wojcicki, T. R., Mailey, E., Vieira, V. J., Martin, S. A., Pence, B. D., Woods, J. A., McAuley, E.,

& Kramer, A. F. (2011). Exercise training increases size of hippocampus and improves memory. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 108(7), 3017-3022.

Souza N. R. (2018). *Atendimento psicopedagógico e pedagógico para idosos*. Editora Universitária.

### **Ser voluntária em um projeto social: Uma experiência psicopedagógica**

Susana Londero<sup>1</sup>

1. Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Rio Grande do Sul.

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de seis anos de atendimento voluntário dentro de um projeto social supervisionado pela ABPp. O projeto iniciou em 2019 presencialmente e segue até hoje, passando a ser *online* a partir da pandemia do coronavírus. Os atendimentos são quinzenais e envolvem uma psicopedagoga (inicialmente eram duas atendendo o mesmo grupo), e um grupo de professoras, funcionárias e coordenadora pedagógica de uma instituição de ensino na cidade de Porto Alegre. Os recursos utilizados nos atendimentos, que buscam levar a Psicopedagogia para espaços e sujeitos que possivelmente não teriam esta oportunidade se não fosse através deste projeto, passam pelo uso da literatura, desenhos livres e dirigidos até dinâmicas como o Psicodrama. A partir dos pressupostos teóricos de Fernández (1991), que propõe o psicodrama como alternativa terapêutica no trabalho psicopedagógico, o início do projeto é marcado pelo uso desta técnica e reflete o comprometimento do grupo com as questões da Psicopedagogia. A psicopedagoga responsável pelos atendimentos do grupo leva quinzenalmente textos literários e propostas em que o grupo pode explorar diferentes formas de expressão e compreender as questões de aprendizagem que permeiam suas práticas na escola. Todo o atendimento é supervisionado por psicopedagogas titulares que também trabalham voluntariamente dentro do projeto. Os resultados da experiência demonstram que o impacto positivo da atuação psicopedagógica na vida desse grupo foi significativo e trouxe reconhecimento de autoria de pensamento para todos os sujeitos envolvidos. O voluntariado como essência do projeto também se fez presente na transformação de suas práticas.

**Unitermos:** Voluntariado. Projeto Social. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (2008). *Psicopedagogia em Psicodrama*. Editora Vozes.
- Flores, L., Vargas, R. M., & Londero, S. (2022). A Psicopedagogia Como Possibilidade do Encontro: As Aprendizagens do Psicopedagogo. In D. C. Ceroni, & M. P. Eidelwein (Orgs.), *Pesquisas e Práticas em Psicopedagogia* (1ª ed., pp. 21-34). Cirkula.
- Mãe, V. H. (2015). Menino de Água. In *Contos de Cães e Maus Lobos* (Orgs.), (pp. 9-16). Porto Editora.
- Vygotsky, L., Luria, A. R., & Leontie, V. A. N. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone.

### Movimentos do laboratório de aprendizagem no Colégio Farroupilha: Múltiplos contextos de ser aprendiz

Paula Irene Pedrosa Cardoso<sup>1</sup>; Gisele Giacomini<sup>1</sup>; Rosanita Moschini<sup>1</sup>

1. Colégio Farroupilha.

Este trabalho apresenta as práticas desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem (LA) dos Anos Iniciais do Colégio Farroupilha, de Porto Alegre/RS, destacando tanto a importância da intervenção em pequenos grupos quanto o resgate da autonomia dos estudantes no contexto da sala de aula, além de enfatizar a prevenção das dificuldades de aprendizagem por meio de ações realizadas junto aos professores e à equipe pedagógica. O objetivo é descrever como as ações psicopedagógicas na instituição transcendem o atendimento interventivo, integrando-se às reuniões pedagógicas e ao planejamento coletivo para favorecer o ensino-aprendizagem com vistas à prevenção a partir do olhar e da escuta psicopedagógica (Fernández, 1991; 2001a, 2001b). O acompanhamento em sala de aula auxilia na retomada da autonomia dos estudantes, enquanto o trabalho colaborativo com professores e equipe pedagógica visa prevenir dificuldades de aprendizagem. Além disso, a escuta e o olhar psicopedagógico desempenham um papel fundamental nas reuniões pedagógicas, apoiando os docentes na criação de práticas inovadoras, oficinas criativas e ferramentas educacionais que atendam às necessidades dos estudantes (Filatro & Cavalcanti, 2018; Vall, 2021). Por meio deste relato de experiência pretende-se analisar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar a partir de uma abordagem qualitativa. Os resultados demonstram que essa atitude integrada fortalece os processos inclusivos, valoriza o trabalho dos professores e cria um ambiente educacional

dinâmico, criativo e responsivo. Dessa forma, conclui-se que o olhar e a escuta psicopedagógica qualificam as dinâmicas de aprendizagem no contexto escolar, garantindo um espaço de potência com vistas na autoria de todos os sujeitos envolvidos.

**Unitermos:** Psicopedagogia na Escola. Intervenção Psicopedagógica. Processos Inclusivos.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fernández, A. (2001a). *Os idiomas do aprendiz: análise das modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Fernández, A. (2001b). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artmed.
- Filatro, A., & Cavalcanti, C. C. (2018). *Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. Saraiva Educação.
- Valls, L. B. (2021). *Criatividade contagiante: como a escola pode nutrir o pensamento criativo*. Voo.

### Grupo de Estudos Tecendo Saberes: Diálogos e reflexões sobre a Psicopedagogia

Aurismar Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Benilde Ferreira de Assunção Farias<sup>1</sup>; Elisângela da Silva Fernandes<sup>1</sup>

1. ABPp Seção Piauí.

O Grupo de Estudos Tecendo Saberes, em parceria com a Associação Brasileira de Psicopedagogia do Piauí (ABPp - Seção PI), surge como uma iniciativa essencial para a ampliação do conhecimento em Psicopedagogia. Em resposta à crescente demanda por qualificação dos profissionais da área, o grupo oferece um espaço interativo e reflexivo, com o intuito de fortalecer a formação continuada de psicopedagogos(as) e profissionais afins. O grupo visa não apenas a atualização teórica, mas também a integração das práticas psicopedagógicas em diferentes contextos, como clínica, instituições de ensino e empresas, atendendo a uma diversidade de públicos, incluindo crianças, adolescentes, jovens e idosos. Objetiva aprofundar as discussões sobre temas centrais da Psicopedagogia, reconhecendo sua atuação nas intervenções que potencializam a aprendizagem e na prevenção de dificuldades futuras. Nesse processo, cria-se um ambiente de troca de saberes entre os membros, favorecendo aprendizagem significativa.

Os encontros quinzenais, realizados de forma *online* via Google Meet e com encontros presenciais em menor frequência, permitem a troca de experiências teóricas e práticas. Durante as reuniões, são discutidos textos de autores como Fernandez (2020), Fonseca (2014) e Oliveira (2022), previamente enviados aos participantes. A participação ativa dos membros e a construção de saberes visam à formação de profissionais mais preparados para atuar nas diversas áreas da Psicopedagogia. Assim, o Grupo de Estudos Tecendo Saberes contribui de maneira significativa para o fortalecimento da Psicopedagogia no Piauí e em outras regiões, criando uma rede de apoio e crescimento para os envolvidos.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Formação Continuada. Tecendo Saberes. Práticas Psicopedagógicas. Aprendentes.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, Al. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento / Alicia* (A. Fernandez, N. K. Hickel, Trad.). Artmed Editora.
- Fonseca, V (2014). Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 31(96), 236-253.
- Oliveira, M. V. M., Carvalho Filha, F. S. S., Nunes, E. K. P., & Moura, M. E. B. (2022). Avaliação de Habilidades Básicas de estudantes no espectro autista: reforçadores, desempenho visual, linguagem e imitação. *Nova Revista Amazônica*, 10(2), 40-58.

### Possibilidades da Psicopedagogia hospitalar

Sandra Regina Rocha dos Santos<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Bahia – GEPEL.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no âmbito do Mestrado em Educação, desenvolvida em Salvador, na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce. A investigação utilizou a contação de histórias como dispositivo lúdico, em uma abordagem de pesquisa-ação, fundamentada na perspectiva de Acampora (2015) sobre diagnóstico e intervenção psicopedagógica no ambiente hospitalar (MEC, 2002). O uso do livro infantil e a criação de narrativas mostraram-se eficazes como atividades específicas para o contexto hospitalar (Popoff & D'Ávila, 2018). A formação inicial e continuada do psicopedagogo revela-se essencial para a atuação em hospitais (Noffs & Rachman, 2007),

sendo a ludicidade um fator relevante para a promoção da autoestima dos estudantes (Santos, 2024). Conclui-se que a Psicopedagogia hospitalar exige um olhar sensível e diferenciado, considerando a situação de vulnerabilidade dos pacientes, tornando indispensável o apoio institucional, tanto formativo quanto psicológico, de modo a assegurar o direito à educação em um ambiente de acolhimento e empatia.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Formação de Professores. Ludicidade. Contação de Histórias. Educação Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- Acampora, B. (2015). *Psicopedagogia hospitalar – Diagnóstico e intervenção*. Wak Editora.
- American Psychological Association - APS. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* (7ª ed.). APA.
- Brasil. Ministério da Educação. (2002). *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Ministério da Educação.
- Noffs, N. A., & Rachman, V. C. B. (2007). Psicopedagogia e saúde: reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto hospitalar. *Revista Psicopedagogia*, 24(74), 160-168.
- Popoff, S. C., & D'Ávila, C. M. (2018). A construção do perfil do professor e a mediação didática lúdica no Ensino Fundamental II. *Revista Entreideias*, 7(1), 153-170.
- Santos, S. R. R. (2024). *Desafios da formação continuada no atendimento educacional hospitalar e domiciliar* (1ª ed.). Popoff Edições & Artes.

### Modelo de Intervenção RTI e alfabetização pós-pandemia: Resultados de uma assessoria psicopedagógica

Cláudia Fascioni Maluf de Almeida<sup>1</sup>;  
Stefania A. F. Meireles<sup>2</sup>; Camila Leon<sup>3</sup>

1. HARMONIZ. 2. Clínica Particular. 3. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Antes da pandemia de COVID-19, estudantes brasileiros já apresentavam desempenho insatisfatório em leitura. A situação piorou com o passar dos anos. Em 2022, metade deles encontrava-se abaixo do nível básico esperado, com dificuldades para identificar informações explícitas em textos (Brasil, 2023). Uma alternativa para evitar este cenário é o Modelo de Resposta à Intervenção – RTI. Trata-se da prática de identificação de escolares de risco para dificuldades acadêmicas e da implementação de intervenções em

multicamadas (Orsati et al., 2015). Há evidências da eficácia do RTI na alfabetização (ver estudos de Almeida et al. (2016) e Brito, et al., 2018). Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma assessoria psicopedagógica voltada à superação das dificuldades na alfabetização de uma turma do 1º ano de uma escola particular no interior de São Paulo, no período de 2022 a 2024. Participaram inicialmente 18 crianças. Foi adotado o RTI envolvendo 3 etapas anuais: 1. Pré-teste; 2. Pós-teste e orientação aos professores para intervenção e, 3. Pós-teste. Foram utilizados três instrumentos de avaliação, um para cada ano, replicado nas três etapas: 1º ano - IPPL (Capellini et al., 2017), 2º ano - PAHCL (Silva & Capellini, 2023) e 3º ano - PCL-R (Silva & Capellini, 2022). Os resultados evidenciaram uma diminuição no número de crianças com dificuldades na aquisição da leitura, por meio das estratégias de identificação e intervenção adotadas. De 2022 para 2024, apenas 6 dos 18 alunos da turma apresentaram dificuldades persistentes. Este relato corrobora a importância da identificação e intervenção precoces.

**Unitermos:** Educação. Estimulação Precoce. Testes Cognitivos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, R. P., Toledo-Piza, C. J., Cardoso, T. S. G., & Miranda, M. C. (2016). Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de Resposta à Intervenção em uma amostra brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 611-630.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2023). *Notas sobre o Brasil no Pisa 2022*. Inep.
- Brito, G. R., Seabra, A. G., & Macedo, E. C. (2018). Implementação do modelo de resposta à intervenção em uma classe de 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino: relato de experiência. *Revista Psicopedagogia*, 35(106), 82-93.
- Capellini, S. A., César, A. B. P. de C., & Germano, G. D. (2017). *Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura: IPPL* (1ª ed.). Book Toy.
- Orsati, F. T., Mecca, T. P., Dias, N. M., Almeida, R. P., & Macedo, E. C. (2015). *Práticas para a sala de aula baseadas em evidências* (1ª ed., vol. 1). Memnon.
- Silva, C., & Capellini, S. A. (2022). *PCL-R: Protocolo Cognitivo-linguístico: livro do profissional e do professor* (1ª ed.). Book Toy.
- Silva, C., & Capellini, S. A. (2023). *Protocolo de avaliação das habilidades cognitivo-linguísticas para escolares em fase inicial de alfabetização (PAHCL)* (2ª ed.). Book Toy.

## Co-visão on-line: Refletindo sobre a autoria na prática psicopedagógica

Susana Londero<sup>1</sup>; Elizângela Mota Dias<sup>1</sup>;  
Monica Pagel Eidelwein<sup>1</sup>

1. Associação Brasileira de Psicopedagogia -  
Seção Rio Grande do Sul.

O trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática de supervisão psicopedagógica *on-line*, iniciada em 2023, envolvendo três profissionais psicopedagogas. A psicopedagoga que procura por supervisão acaba encantada com a ideia de Co-visão, e passa a trazer seus casos para que a supervisora Associada Titular colabore com sua prática. Já esta, faz trocas psicopedagógicas com a terceira, também titular e mais experiente. As três refletem sobre suas práticas e o papel da Co-visão como “um olhar em conjunto”. Colocam-se no processo, percebendo-se autoras de seus conhecimentos e refletindo sobre a importância da Co-visão. A partir dessa experiência e dos pressupostos teóricos de Fernández (1991) que propõe uma postura de Co-visão em Psicopedagogia, elas se utilizam de suas relações com as práticas no atendimento clínico e constituem olhares e escutas sensíveis, para aprimorarem os resultados finais, assim como ponderam sobre si na relação com o outro. Os resultados da experiência de Co-visão demonstram que houve deslocamento no modo com que passaram a se posicionar diante do trabalho, questionando-se e, a partir disso, buscando um olhar em conjunto para seus modos de atuar. Conclui-se que a supervisão, na perspectiva de visão conjunta, é fundamental para a formação do psicopedagogo, possibilitando-o pensar sua prática, questionando-se sobre o que faz e como se posiciona em relação ao sujeito atendido, escolhendo seu modo de fazer e se relacionar com autoria. O supervisor, ao reconhecer e validar o conhecimento do outro, dá espaço para a autoria de pensamento, refletindo também sobre seu modo de se posicionar.

**Unitermos:** Co-Visão On-Line. Prática Psicopedagógica. Autoria.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Flores, L. Vargas, R. M., & Londero, S. (2022). *A relevância da co-visão como um espaço de construção do*

psicopedagogo. [Anais] VI Simpósio Nacional de Psicopedagogia.

Flores, L. Vargas, R. M., & Londero, S. (2022). A Psicopedagogia Como Possibilidade do Encontro: As Aprendizagens do Psicopedagogo. In D. C. Ceroni, M. P. Eidelwein (Orgs.), *Pesquisas e Práticas em Psicopedagogia* (1ª ed., pp. 21-34). Cirkula.

### Despertar da escrita: da pena ao lápis. Intervenções psicopedagógicas em equipe interdisciplinar

Maria Helena Falleiros Lauria<sup>1</sup>

1. PUC – SP

Devido à angústia do não aprender, a família de Paulo, 7 anos, busca o atendimento psicopedagógico com o objetivo de melhorar as relações de aprendizagem. As evidências apontavam especificamente para dificuldades no processo de alfabetização. A construção do vínculo inicial foi o primeiro desafio. Havia uma dificuldade em estar presente no espaço psicopedagógico, de sentar-se na cadeira ou no chão, de ter uma postura adequada àquele ambiente bem como uma resistência às interações, às propostas, e mesmo a qualquer tipo de contato físico ou visual. Durante o processo de avaliação diagnóstica, encontramos indicadores de um provável transtorno específico de leitura e escrita. O idioma apresentado na escola não foi suficiente para aproximar Paulo que se mantinha bastante resistente ao conhecimento formal. Naquele momento não havia espaço para que a aprendizagem acontecesse. O receio de errar ou falhar dificultava o encontro com a autoria. O jogo e o lúdico foram recursos utilizados. Uma pena de pato, que estava junto dos materiais utilizados nos atendimentos, despertou para a “escrita de antigamente” e possibilitou uma aproximação dos livros, lápis e cadernos, oportunizando superação de obstáculos. A intervenção psicopedagógica adequada possibilitou a Paulo reconhecer-se como autor, sentir a alegria de aprender e conseguir alfabetizar-se ainda no 4º ano do Ensino Fundamental. A realização deste trabalho se desenvolveu em equipe interdisciplinar, sempre próximo da escola e da família.

**Unitermos:** Avaliação Psicopedagógica. Intervenção Psicopedagógica. Transtorno de Aprendizagem de Leitura e Escrita. Equipe Interdisciplinar. Alfabetização.

### REFERÊNCIAS

- Busin, A. F. (2013). *Avaliação psicopedagógica: história de um percurso*. Wak.
- Candiota, C., Cansção, E., Vital, H., Caierão, I., Wrege, I., Gonçalves, J., Barbosa, M., Pimentel, M. G., Silva, M., Nicolau, M., Cardozo, M. S., Von Reisswitz, M., Hickel, N. K., Cardoso, N. A., Sordi, R., Ielo, R., Sá, S., Santos, V., & Avelar, Y. R. (2021). *Memorial: experiências de aprendizagem com Alicia Fernández*. Artera.
- Dantas, M. A. S., & Castanho, M. I. S. (2018). *Práticas de Psicopedagogia em diferentes con(textos)*. Editora Wak.
- Deleuze, G. (1997). *Crítica e Clínica* (P. Pal Pelbart, Trad). Editora 34.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (1995). De eso no se abla. *E. Psi. B.A., 1, 1*.
- Fernández, A. (1995). El chicle en la boca. *E. Psi. B.A., 1, 15-22*.
- Fernández, A. (2001). *Idiomas do Aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed Editora.
- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos*. Artmed Editora.
- Fernández, A. (2001). *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar*. Vozes.
- Fernández, A. (2006). *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Artmed Editora.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: a psicopedagogia da capacidade atencional*. Artmed Editora.
- Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: autorias em devir*. Appris.
- Pain, S. (2012). *Subjetividade e objetividade: relações entre desejo e conhecimento*. Editora Vozes.
- Pain, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artmed.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (2016). (Orgs.), *Neurologia e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar*. Artmed Editora.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (2018). (Orgs.), *Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar*. Artmed Editora.
- Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. S. (2016). (Orgs.), *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (2ª ed.). Artmed Editora.

## A atuação do psicopedagogo no CAPS: Articulação com políticas educacionais e de saúde em diferentes contextos

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico<sup>1</sup>

### 1. Profissional.

A atuação do psicopedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é essencial para o cuidado integral de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Sua prática integra saúde e educação, colaborando com equipes multiprofissionais e articulando-se com políticas educacionais e de saúde. No CAPS, a Psicopedagogia oferece suporte a indivíduos com dificuldades no aprendizado, socialização, considerando suas especificidades e os contextos em que estão inseridos. O psicopedagogo desenvolve estratégias para favorecer a inclusão social e educacional, promovendo práticas eficazes que atendam à diversidade dos sujeitos. A articulação entre serviços de saúde mental e políticas públicas de educação é crucial para a implementação de abordagens inovadoras. O profissional deve atuar com criatividade, desenvolvendo soluções que facilitem a aprendizagem e a reintegração social. Além disso, a criatividade nas práticas psicopedagógicas pode ser um diferencial para a qualidade do atendimento no CAPS. Estratégias inovadoras contribuem para a inclusão e o desenvolvimento dos usuários, garantindo-lhes melhores condições de vida e participação social. Este estudo discute como a atuação do psicopedagogo pode potencializar o atendimento no CAPS, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da inovação na construção de práticas psicopedagógicas eficazes.

**Unitermos:** Psicopedagogia. CAPS. Políticas Públicas. Educação. Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, T. S., & Cavalcanti, A. R. (2018). *O Papel da Psicopedagogia na Interface Educação e Saúde: Práticas Inovadoras no Atendimento Clínico e Escolar*. Editora Universidade Federal de Pernambuco. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/25>
- Oliveira, M. F., & Gomes, L. S. (2017). A Psicopedagogia e o Trabalho Interdisciplinar no CAPS: Contribuições para a Inclusão e Reintegração Social. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, 14(2), 47-60.
- Silva, R. C., & Pereira, J. M. (2019). Formação e Práticas Psicopedagógicas: A Inovação no Atendimento ao

Paciente com Transtornos Mentais. *Psicologia em Revista*, 22(4), 98-113.

## Desemparedamento infantil: Potencializando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância

Elisângela da Silva Fernandes<sup>1</sup>;  
Janaína Érika dos Santos Moura<sup>1</sup>;  
Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote<sup>1</sup>

### 1. ABPp Seção PiauÍ.

O conceito de emparedamento é relativo à condição de aprisionamento das crianças em espaços entre paredes a que são submetidas nas instituições escolares (Tiriba, 2005; Santos, 2020), sendo agudo na faixa entre 0 e 2 anos; se acentua nos anos iniciais e se agrava ao longo da vida escolar. O desemparedamento infantil surge como uma prática que visa promover o desenvolvimento integral da criança em ambientes naturais e vem ganhando força no processo de escolarização (Tiriba, 2018). Este relato objetiva descrever experiências vivenciadas no período de janeiro de 2022 a julho de 2023 com crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil de Teresina-PI. A proposta foi realizada por professoras e psicopedagogas da rede municipal de educação por meio de termo de cooperação com o Parque Ambiental das Crianças, idealizado para ações voltadas ao desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância, com ênfase nos benefícios das áreas cognitiva, emocional, social e física. Os ambientes naturais são geridos com vistas à promoção de impactos ambientais e sociais positivos, especialmente para as crianças que vivem nas cidades e estão em processo de desenvolvimento e formação, estabelecendo vínculos com a natureza. Conforme Barros (2018) e Vollger (2017), o ambiente deve estimular a exploração natural da criança, livre de obstáculos, favorecendo a sua formação integral. As estratégias foram desenvolvidas com base no currículo da Educação Infantil dos CMEIs e dos conceitos relacionados à preservação do meio ambiente. Os benefícios da proposta oportunizaram a interação da natureza na primeira infância, impactando na melhoria do sistema imunológico.

**Unitermos:** Desemparedamento Infantil. Aprendizagem. Natureza.

## REFERÊNCIAS

- Barros, M. (2018). *Desemparedamento da Infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. Alana. Instituto Alana. (2025). *Parques Naturalizados: Paisagens para o brincar*. <http://criancaenatureza.org.br/pt/>
- Santos, Z. C. (2020). *Criança e a experiência afetiva com a natureza*. Editora Appris.
- Tiriba, L., & Profice, C. (2005). *Crianças, Natureza e Educação Infantil*. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro].
- Tiriba, L., & Profice, C. (2019). Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. *Educação e Realidade*, 44, 1-22. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217562362019000200408](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362019000200408)
- Tiriba, L., & Profice, C. (2018). *Educação Infantil como Direito e Alegria. Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. Paz e Terra.
- Vollger, A., Melo, F. A. C. S., Pereira, J. E., Schaefer, K. S. A. B., Tiriba, L., & Silva, P. C. (2017). Desemparedamento: caminhos para conscientização socioambiental na educação de crianças. *Revista Tecnologia & Cultura, Tecnologia e Sociedade*, 71-79.

### A Psicopedagogia como parte da equipe multidisciplinar em hospital psiquiátrico infantil

Susane Lancman<sup>1</sup>; Alison Morroni<sup>1</sup>;  
Silvia Vicentini<sup>1</sup>; Cristiana Rocca<sup>1</sup>; Telma Pantano<sup>1</sup>

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Os transtornos psiquiátricos que surgem na infância impactam de diferentes formas o desenvolvimento infantil, com consequências graves no processo de aprendizagem e socialização, exigindo equipes multidisciplinares cooperativas. O presente trabalho analisa aspectos relacionados à aprendizagem e escolarização de crianças e adolescentes da semi-internação nos últimos quatro anos. Neste espaço hospitalar os pacientes e seus familiares são atendidos em um processo intenso e diário por 3 meses em que a Psicopedagogia atua identificando as falhas no processo de aprendizagem, faz intervenções, contribui para a produção do PEI, orienta as adaptações escolares e auxilia na reinserção escolar. Dentre os transtornos mentais que mais chegam ao atendimento, estão o TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (29,6%), TOD - Transtorno Opositor Desafiante (16,6%), Transtorno depressivo (12,9%) e Transtorno de personalidade (11,1%). No processo de avaliação, os profissionais assumem um lugar analítico, levantando hipóteses relacionadas

à aprendizagem, a processos cognitivos e afetivos que impactam o desenvolvimento de forma geral. Paralelamente, inicia-se o processo terapêutico com atividades de dessensibilização escolar, desenvolvimento das funções executivas e psicoemocionais. Os dados demonstram que grande parcela dos pacientes está afastada da escola em decorrência de seu estado mental e após o tratamento a taxa de reinserção escolar aumenta significativamente ( $p < 0,05$ ). Além disso, é possível verificar a melhora clínica pelas escalas C-GAS (de 42,6 para 61,2) e CGI (de 4,85 para 1,96). Assim, é possível afirmar que faz sentido o tratamento médico em conjunto com o terapêutico e psicopedagógico.

**Unitermos:** Equipe Multidisciplinar. Psicopedagogia. Transtornos Psiquiátricos. Semi-internação. Intervenções.

## REFERÊNCIAS

- Boarati, M. A., Pantano, T., & Scivoletto, S. (2023). *Psiquiatria da Infância e adolescência: cuidado multidisciplinar*. Editora Manole.
- Castanho, M. I. S. (2014). Psicopedagogia em contextos hospitalares e da saúde: três décadas de publicações na Revista Psicopedagogia. *Revista Psicopedagogia*, 31(94), 63-72.
- Estanislau, G. M., & Bressan, R. A. (2014). *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Editora Artmed.
- Glozman, J. (2014). *A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky: avaliação, habilitação e reabilitação na infância*. Editora Memnon.
- Lima, M. C. C., & Natel, M. C. (2010). A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar. *Revista Psicopedagogia*, 2(82), 127-139.
- Maffei, L. Q. (2021). A psicopedagogia no contexto hospitalar: um panorama de pesquisas brasileiras da última década. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 22, e021006.
- Pantano, T., & Lotufo Neto, F. L. (2024). *Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde*. Editora Manole.
- Rocca, C. C. A., Pantano, T., & Serafim, A. P. (2020). *Série Psicologia e Neurociências*. Editora Manole.
- Sennthey, A. L. (2008). *Transtorno de aprendizagens da avaliação à reabilitação*. Editora Artes Médicas.
- Souza, J. C., Hickmann, A. A., Asinelli-Luz, A., & Moura Hickmann, G. (2020). A influência das emoções no aprendizado de escolares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101(228), 382-403.
- Thiengo, D. L., Cavalcante, M. T., & Lovis, G. M. (2014). Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(4), 360-372.

### Projeto “Cuidar De Quem Cuida”: Acolhimento e aprendizagem para cuidadores em contextos desafiadores

Marilene de Fatima Pacheco dos Santos<sup>1,2</sup>;  
Lisiane da Luz Dias Belloli<sup>2</sup>;  
Deize de Novais Latorre<sup>2</sup>

1. APAE de Novo Hamburgo. 2. ABPp-RS.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades no Projeto “Cuidar de Quem Cuida”, realizado pela ABPp-RS no ano de 2024. Ele foi estruturado para oferecer suporte psicopedagógico a cuidadores, especialmente mães de pessoas com paralisia cerebral e outras comorbidades severas, que frequentemente enfrentam desafios emocionais, sociais e práticos decorrentes de suas responsabilidades diárias. A proposta psicopedagógica teve encontros semanais com exercícios planejados para proporcionar um espaço de acolhimento, reflexão e aprendizagem. Foram realizadas ações em grupos com *performances* criativas, exercícios que incentivaram o autoconhecimento e a expressão simbólica para promover escuta ativa, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento emocional. As intervenções tencionaram fortalecer a resiliência e a autoestima, ampliando a percepção das forças intrínsecas dos participantes e a importância do autocuidado. Entre as estratégias desenvolvidas, destacaram-se práticas que trabalharam a reflexão sobre aspectos incontroláveis da vida, resgataram memórias afetivas para reforçar a identidade e o bem-estar emocional, incentivando a construção de uma rede de apoio mútua e colaborativa, compreendendo o desenvolvimento potencial a partir dos pressupostos de Paín, Fernández, Barbosa, Vygotsky, Winnicott e Wallon, entre outros. Os resultados evidenciaram a importância dessas intervenções em contextos de grupo, tanto para o fortalecimento das relações interpessoais como para a ampliação da capacidade de enfrentamento e resiliência dos participantes. Assim, o Projeto “Cuidar de Quem Cuida” reafirma o papel da Psicopedagogia na promoção do bem-estar e da qualidade de vida de cuidadores em situações de alta complexidade por meio de novas aprendizagens.

**Unitermos:** Acolhimento. Aprendizagem. Contextos Desafiadores. Cuidadores.

### REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (2016). *Psicopedagogia: o aprender do grupo*. Editora Pulso.
- Barbosa, L. M. S., & Carlberg, S. (2014). *O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico* (1ª ed.). Editora Intersaberes.
- Duarte Júnior, J. F. (2004). *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível* (3ª ed.). Cria.
- Fernández, A. (1994). *A Mulher Escondida na Professora*. Editora Artes Médicas.
- Fernández, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada* (2ª ed.). Artes Médicas
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (2001). *O Saber em Jogo*. Artes Médicas.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: Autorias em Devir*. Appris Editora.
- Küster, S. M. S. (2020). *Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares*. InterSaber. (Série Panoramas da Psicopedagogia).
- Malanga, E. B. (2003). (Org.), *Psicopedagogia e Semiologia: uma Interdisciplinaridade Produtiva*. Editora: Memnon.
- Pichon-Rivière, I. (2005). *O processo grupal*. Martins Fontes.
- Paín, S. (1996). *Subjetividade e Objetividade: Relações entre Desejo e Conhecimento, Centro de Estudos Educacionais*. Vera Cruz/ CEVEC.
- Paín, S. (1986). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem* (2ª ed.). Artes Médicas.
- Pain, S. (1999). *A função da ignorância* (M. E. V. Flores, Trad.). Artes Médicas.
- Silva, M. C. (1998). *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Nova Fronteira.
- Visca, J. (2015). Mosaico Psicopedagógico. In R. Kielmanowicz, & L. M. S. Barbosa (Org.), *Texto e reflexões*. Pulso.
- Zimmerman, D. E. (1993). *Fundamentos Básicos das Grupos Terapias*. Artes Médicas Sul.

### A prática psicopedagógica pensada em cenar e seus desdobramentos

Marilene de Fatima Pacheco dos Santos<sup>1,2</sup>;  
Marlei Teresinha Santos de Moraes<sup>2</sup>

1. APAE de Novo Hamburgo. 2. ABPp-RS.

Este estudo aborda a intervenção psicopedagógica por meio da técnica da “hora do jogo em cenar”, com o objetivo de analisar sua aplicação como instrumento de avaliação, diagnóstico e intervenção no contexto clínico. A metodologia baseia-se em relatos de experiências e casos clínicos, utilizando a criação de cenas simbólicas pelos sujeitos, que permitem a expressão de suas histórias e a observação de suas dinâmicas de aprendizagem. Inspirada em teóricos

como Caierão, Hickel, Fernandez, Paín e Winnicott, a técnica enfatiza a autoria do sujeito, que, ao “sair da caixa” do material oferecido, cria e reflete sobre seu próprio jogo, revelando aspectos ocultos de seu pensamento e relação com o aprender. A análise das cenas projetivas proporciona subsídios para uma escuta clínica aprofundada do cenário simbólico, destacando a potência criativa e os desdobramentos inusitados no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciam a importância da escuta sensível e da observação atenta para compreender a aptidão da criança em criar, refletir e produzir, reforçando a relevância da técnica como ferramenta psicopedagógica. Conclui-se que o foco na autoria e na expressão simbólica permite uma intervenção mais efetiva, centrada nas potencialidades do sujeito.

**Unitermos:** Psicopedagogia Clínica. Hora do Jogo. Desdobramentos. Autoria.

## REFERÊNCIAS

- Caierão, I., & Hickel, N. K. (2023). *O brincar-aprender da psicopedagogia clínica: a experiência de tornar-se brincante*. Wak Editora.
- Duarte Júnior, J. F. (2004). *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Criar.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (2001). *O saber em Jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (1989). *A inteligência aprisionada*. Artes Médicas.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: Autorias em Devir*. Appris Editora.
- Kupfer, M. C. (1989). *Freud e a educação*. Scipione.
- La Taille, Y. J. J. M. R., Oliveira, M. K., & Pinto, H. D. S. (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. Summus.
- Lajonquière, L. (2007). *De Piaget a Freud: A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Editora Vozes.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico dos Problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança*. Zahar.
- Rodolfo, R. (1990). *O brincar e o Significante - um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce*. Artes Médicas.
- Vygotski, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Wallon, H. (1986). *As origens do pensamento na criança*. Manole.
- Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade*. Imago.

## Produção pré-textual e mudanças do mundo que podem transformar disgráficos

Viviane Bastos Forner<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

Vivemos num mundo de constantes mudanças. Inspirada na ideia de que pacientes com Disgrafia precisam e querem acreditar em nossos recursos e, também, nas cartas de Franz Kafka a uma menina desconhecida que perdera sua boneca, tenho o objetivo de dividir com os colegas uma prática utilizada na clínica psicopedagógica. Essa é aplicada em pacientes que apresentam disgrafia e que, quando precisam realizar produções textuais, sentem impedimento ao tentar escrever o que desejam. A técnica trata-se do uso do aplicativo transcrição de voz, suprimindo o ato gráfico, mas possibilitando o empoderamento da escrita por meio do relato oral, a partir do qual os pacientes podem narrar com base em cenários montados, imagens e ações realizadas. A proposta é que possam relatar seus textos oralmente, por meio do recurso de transcrição de voz. Estes textos captados pelo relato oral são copiados e colados ao corpo de um e-mail e enviados para o programa Word, onde erros, que podem ocorrer em função do instrumento não captar bem a pronúncia, são corrigidos. Formatação e correção são feitas junto da terapeuta. Com o tempo, a importância da prática se mostrou válida para os pacientes, pois a desenvoltura no uso correto das normas de escrita ficou evidente. Além disso, eles mostraram coragem para iniciar escritas e empoderamento em relação à tarefa, que antes gerava recusa, medo ou manifestações do tipo: “eu não sei o que vou escrever”. Exemplos de produções e estudo de caso serão apresentados.

**Unitermos:** Produção Textual. Oralidade. Disgrafia. Aplicativo. Transcrição de Voz.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (2001). *Idiomas do Aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação* (N. K. Hickel, Trad.). Artmed Editora.
- Fernández, A. (2001). *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar* (N. K. Hickel, Trad.). Vozes.
- Fernández, A. (2001). *O Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento* (N. K. Hickel, Trad.). Artmed Editora.
- Flores, L., Vargas, R. M., & Londero, S. (2023). A Psicopedagogia como possibilidade do encontro: as

aprendizagens do psicopedagogo. In D. C. Ceroni, & M. P. Eidelwein (Orgs.), *Pesquisas Práticas em Psicopedagogia*. Cirkula.

- Fornier, V., & Leonhardt, D. R. (2016). Dispraxias: aspectos teóricos e de intervenção psicopedagógicas. In N. T. Rotta, C. A. Bridi Filho, & F. R. S. Bridi (Org.), *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar* (pp. 292-313). Artmed.
- LeGoff, D. B., De La Cuesta, G. G., Krauss, G. W., & Baron-Cohen, S. (2014). *LEGO®-Based Therapy*. M.Books.
- Sierra, F. J. (2009). *Kaika e a boneca viajante* (2ª ed., R. P. Goldoni, Trad.). Martins Fontes.

### Supervisão: Um diálogo possível entre Winnicott e Vygotsky

Sandra Meire de Oliveira Resende<sup>1</sup>

#### 1. Espaço Particular.

A supervisão em Psicopedagogia é um espaço para reflexões e discussões que permite uma análise sobre os desafios enfrentados pelos sujeitos em atendimento psicopedagógico; sendo, portanto, um "lugar" de lapidação do profissional e do autoconhecimento do/a psicopedagogo/a. O diálogo teórico proposto entre a Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott e os estudos de Lev Vygotsky sobre os aspectos socioculturais denota um exemplo de uma prática em supervisão. A psicologia do desenvolvimento em Winnicott aponta a importância da compreensão dos conceitos sobre o amadurecimento emocional humano, sobre o conceito de "transicionalidade", o papel do "ambiente suficientemente bom" na formação do *self*, dentre outros aspectos essenciais do processo de aprendizagem. Em paralelo, os estudos de Vygotsky vislumbram a influência das interações sociais e do contexto cultural, bem como a função dos mediadores para um aprender ampliado que vise estimular e alcançar capacidades cognitivas complexas. A interrelação destas teorias oferece um arcabouço teórico e manejos interventivos que facilitam uma atuação abrangente e eficaz do/a psicopedagogo/a, orientando-o/a a criar um ambiente seguro e desafiador, integrando e reconhecendo a relevância do suporte emocional (*holding*) no processo de aprendizagem, bem como a sustentação das habilidades cognitivas e sociais do/a aprendente, na construção de seu conhecimento e de sua identidade. Diante da amplitude e dos avanços dos recursos tecnológicos, das pesquisas acadêmicas, da interseção entre áreas do saber que influenciam o fazer psicopedagógico, não é possível argumentar sobre a supervisão como um suporte ocasional e não

como uma práxis sistemática e estruturada para o aprimoramento do/a psicopedagogo/a.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Supervisão. Diálogo Teórico.

### REFERÊNCIAS

- Almeida, A. P. (2023). *Por uma Ética do cuidado: Winnicott para educadores e psicanalistas* (vol. 2). Blucher.
- Carneiro, M. A. M. (2007). *Supervisão em psicopedagogia: A formação continuada do psicopedagogo*. Editora Papyrus.
- Cury, H. A. (2006). *Psicopedagogia: A prática reflexiva e criativa*. Casa do Psicólogo.
- Khan, M. (1989). *O Trabalho Psicanalítico com Crianças e a Psicoeducação*. Zahar.
- Lopes, A. S., & Cardoso, M. F. (2007). *A supervisão em psicopedagogia: Práticas, teorias e desafios*. Vozes.
- Moura, M. S., & Oliveira, L. F. (2010). *Psicopedagogia clínica: O espaço do processo de supervisão*. Alínea.
- Oliveira, M. K. (1997). *Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento um processo Sócio-Histórico*. Scipione.
- Pereira, A. A. (2008). *A prática da supervisão na psicopedagogia*. Cortez.
- Smolka, A. (2004). *Vygotsky e a Psicopedagogia: Contribuições para a Prática Educacional*. Cortez.
- Vygotsky, L. S. (1984). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1993). *A Psicologia e a Educação na Idade Escolar*. Ática.
- Winnicott, D. W. (1965). *O Brincar e a Realidade*. Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (1971). *A Criança e o Seu Mundo*. Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (1983). *O Conceito de "Transicional" e Outros Escritos*. Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (1992). *Psicanálise e Educação*. Martins Fontes.

### A metacognição como estratégia do fazer psicopedagógico institucional escolar nos anos finais

Suzane Giovelli Martins<sup>1,2,3</sup>; Adriana Maria Soares Cassol<sup>1</sup>; Antonina Garcia Cavalheiro<sup>1</sup>; Diosen Marin<sup>1</sup>; Raquel Pigatto Trevisan<sup>4</sup>

1. Secretaria Municipal de Educação de Restinga Sêca - RS.
2. Equipe Multiprofissional de Ações Interdisciplinares Carretéis.
3. PREDUC/SM-RS.
4. Promotora de Justiça Regional de Educação de Santa Maria - RS.

Em razão da importância da metacognição na educação, a partir do princípio de ser ensinada, realizam-se

intervenções psicopedagógicas coletivas com as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Restinga Sêca - RS. Para isso, foram considerados os períodos de desenvolvimento cognitivo que compreendem os anos finais, a transição do estágio operatório concreto em torno do 6º ano e do operatório formal no 7º ano em diante, além da zona de desenvolvimento proximal. Por intermédio da metodologia das Práticas Restaurativas, via rodas de conversas com perguntas norteadoras, objetiva-se refletir sobre o pensar. Abarcando atividades com o propósito de estimular habilidades como: flexibilidade cognitiva, resolução de problemas, tolerância a frustrações, criatividade, análise, pensamento crítico, tomada de decisões, etc. De modo que os estudantes sintam-se seguros e animados frente aos desafios do aprender e tenham sucesso além da escola, ao desenvolver autoconsciência, controle e manipulação do próprio cérebro. Quando, por exemplo, identificam estilo preferencial de aprendizagem e as melhores estratégias de estudo. Ademais, orienta-se os professores a realizar ações interdisciplinares, mediar momentos de leitura, pesquisa, interpretação, debate, apresentação, entre outros, envolvendo os assuntos de interesse dos estudantes. Posto isto, observa-se que um dos maiores benefícios é a aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades, ou seja, a aprendizagem dos conteúdos ensinados usufruídos na vida, com consciência e propriedade. Assim, percebe-se a metacognição como uma ferramenta que transforma o estudante, contribuindo ao autoconhecimento, empoderando-o a expressar suas ideias, questionar e participar ativamente do próprio processo de aprender.

**Unitermos:** Anos Iniciais. Estudantes. Metacognição. Pensar. Autoconhecimento.

## REFERÊNCIAS

- Ceroni, D. C., & Eidelwein, M. P. (Orgs.), (2022). *Pesquisas e práticas em psicopedagogia*. Cirkula.
- Fernández, A. (2001). *Idiomas do Aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação* (N. K. Hickel, Trad.). Artmed Editora.
- Piaget, J. (2009). *Seis estudos de psicologia* (24ª ed.). Editora Forense Universitária.
- Portilho, E. (2024). *Como se Aprende?- Estratégias, estilos e metacognição* (3ª ed.). WAK.
- Pranis, K. (2011). *Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz - Guia do Facilitador*. Escola Superior de Magistratura da AJURIS.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. Martins Fontes.

## Estratégia psicopedagógica inovadora

Viviane Bastos Forner<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

Referências bibliográficas apontam que sujeitos acometidos por TDAH e Distúrbios Específicos de Linguagem mostram dificuldade em centrar a atenção e de perceber detalhes na leitura e/ou realização de cálculos. Assim, propõe-se estratégia inovadora de intervenção na clínica psicopedagógica que pode ser adaptada em salas de aula ou AEE para atendimento dos alunos a partir de oito anos, utilizando peças de brinquedo de montagem que devem ser localizadas em conjunto de outras semelhantes, seguindo os passos de um manual determinado. Isso auxilia na observação de formato, ângulos, pontos de encaixe, o que equivale a estimular a melhor percepção das letras, das palavras ou dos números e cálculos. Atividade essa que é lúdica e prazerosa, permitindo estabelecer relações entre a execução com os enganos, impulsividade e com distorções na identificação das peças, de forma que o paciente compreende o que se passa nos momentos de ensino/aprendizagem como trocas/inversões na leitura e na escrita, erros na visualização de números e de cálculos, ou de compreensão de enunciados. A estratégia envolve o treinamento das F.E., memória operacional e flexibilidade cognitiva porque o sujeito deve inibir impulsos, resistir à distração com peças misturadas, mantendo o foco de atenção a cada nova etapa. É imprescindível explicar que a atividade fará com que melhorem o rendimento escolar. Registros, fotos, exemplos concretos, feitos durante a execução de intervenções com pacientes serão apresentados. Resultados preliminares do estudo apontam melhora do desempenho escolar e da organização no ambiente familiar.

**Unitermos:** TDAH. Distúrbios Específicos de Linguagem. Clínica Psicopedagógica. Intervenção Inovadora. Treinamento das FEs.

## REFERÊNCIAS

- Ajuriaguerra, J. (1988). *A escrita Infantil evolução e dificuldades* (I. M. R. C. Silva, Trad.). Artes Médicas.
- Bachelard, G. (1993). *A poética do espaço*. Martins Fontes.
- Calkins, L. (1989). *A Arte de Ensinar a Escrever* (D. Batista, Trad.). Artes Médicas.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2002). Perfil cognitivo de crianças com atraso de escrita no Teste Internacional

- Dislexia. In *Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. Scor Tecci.
- Fonseca, V. (2008). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Artes Médicas.
- Forner, V. B. (2009). *Corpo, Escola e Vida: o uso do corpo, o movimento e a exploração do espaço como dispositivos para aprender – discussões na formação de professores*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Forner, V., & Leonhardt, D. R. (2016). Dispraxias: aspectos teóricos e de intervenção psicopedagógicas. In N. T. Rotta, C. A. B. Filho, & F. R. S. Bridi (Orgs.), *Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar* (pp. 292-313). Artmed.
- LeGoff, D. B., De La Cuesta, G. G., Krauss, G. W., & Baron-Cohen, S. (2014). *LEGO®-Based Therapy*. M.Books.
- Liddle, T. L., & Yorke, L. (2006). *Coordenação Motora*. M.Books.
- Morel, S., Rodríguez, S., & Montiel, E. (2007). *El Desarrollo Neuropsíquico y su Evaluación*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Piaget, J. (2002). *Construção do Real na Criança*. Ática.
- Rebollo, M. A., Morel, S., Rodríguez, S., & Winokur, V. (2007a). *La Psicomotricidad*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Rebollo, M. A., Morel, S., Rodríguez, S., & Montiel, E. (2007b). *El Desarrollo Neuropsíquico y su Evaluación*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (2018). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. (pp. 196-213). Artmed.
- Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade* (J. O. A. Abreu, V. Nobre, Trans.). Imago Editora.

### A Importância do olhar psicopedagógico qualificado e preventivo na educação infantil

Tatiane Contreira Nicolow<sup>1</sup>;  
 Mariele Freire Lahute<sup>1,2</sup>; Stefanie Puntel da Silva<sup>1,2</sup>;  
 Lucia Regina Taschetto Egges<sup>1,2</sup>

1. Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS - PREDUC/SM.
2. Secretaria Municipal de Educação de Dilermando de Aguiar-RS.

A Psicopedagogia vem construindo a sua história desde 1970, surgindo em São Paulo, o primeiro curso de especialização no Instituto Sedes Sapientiae, apoiando suas estruturas em duas grandes áreas, psicologia e pedagogia, evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento da sociedade e da ciência. Após 54 anos de construção do fazer psicopedagógico, é possível observar a atuação do psicopedagogo como agente de prevenção das dificuldades de aprendizagens, fato que se faz cada vez mais necessário. Tendo como referência que esse é um

profissional qualificado, este trabalho tem como objetivo, identificar/observar suas contribuições ao analisar o desenvolvimento infantil em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil). Como afirma Nádia Bossa, é importante que o adulto perceba a relação do corpo infantil enquanto brinca e o desenvolvimento de sua inteligência. A educação infantil é uma fase que demanda um cuidado e atenção extrema, sendo a inserção das crianças neste espaço, o primeiro momento de: "corte do cordão umbilical familiar", que liga esta criança a sua segurança familiar. Metodologicamente, buscou-se a pesquisa-ação, pesquisa documental e bibliográfica, durante um semestre, com 65 crianças de 6 meses a 5 anos, tomando como referência as abordagens de Marconi e Lakatos (2022). Esta pesquisa ressalta que muitos estímulos serão proporcionados à criança, e o atraso no desenvolvimento adequado destes poderá ser notado através de uma avaliação atenta de um psicopedagogo escolar. Concluindo-se que o fazer psicopedagógico é de suma importância, no fazer clínico e institucional escolar, uma peça-chave na prevenção das dificuldades de aprendizagens.

**Unitermos:** Psicopedagogia Escolar. Psicopedagogo. Educação Infantil. Prevenção. Avaliação.

### REFERÊNCIAS

- Gonçalves, F. (2014). *Do Andar ao Escrever: um Caminho Psicomotor*. MMIX.
- Hudson, D. (2019). *Dificuldades Específicas de Aprendizagem*. Vozes.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022). *Metodologia Científica*. Grupo GEN.
- Oliveira, V. B., & Bossa, N. A. (2015). *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos* (22ª ed). Vozes. (Coleção psicopedagogia e Psicanálise) Vários autores.
- Portella, F. O., & Cardoso, M. S. (2009). *Psicopedagogia: aprendizagem e interdisciplinaridade*. Redes Editora.
- Vigotski, V. (1998). *Formação Social da Mente* (6ª ed., M. Cole, org., J. Cipóla Neto, Trad.) (6ª ed.). Martins Fontes.

### Um olhar psicopedagógico para o atendimento do estudante no Ensino Superior

Ieda Lourdes Gomes de Assumpção<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

O Ensino Superior tem convivido com a urgência de lidar com os impactos das mudanças no mundo

e as reverberações “no que tange à formação de perfis profissionais aptos a exercer sua cidadania e sensibilidade ética” (Assumpção et al., 2019, p. 1). Para isso, busca constantemente uma Educação que possa, enfrentar o desafio de melhorar o desempenho dos estudantes, no que se refere às habilidades acadêmicas indispensáveis ao protagonismo social. Pensando nisso, o Núcleo de Apoio ao Estudante, de uma instituição de Ensino Superior, acompanha os alunos em questões de ordem pedagógica sob um olhar psicopedagógico, pois acredita que esse apoio reflete um processo inclusivo, possibilitando o engajamento dos acadêmicos. Toma-se como objetivo possibilitar aos discentes situações de aprendizagem que os encaminhem para as autorias e os levem a refletir que, ao confrontar as demandas significativas, sejam capazes de exercitar a autonomia, conforme Freire (2009) e os “vínculos de aprendizagem” apontados por Fernández (1991) e Pain (1992), com vistas a novos patamares de excelência acadêmica. Além desses autores, seguimos os princípios anunciados no Projeto Pedagógico Institucional (2023), traduzidos na alteridade, ética e solidariedade, com ênfase na “concepção emancipatória e transformadora de educação”, que dialoga com a perspectiva interdisciplinar dos conhecimentos psicopedagógicos. Para concluir, os estudantes atendidos vivenciaram experiências de aprendizagem significativas. Eles foram acompanhados e incentivados a desenvolver estratégias (Anastasiou & Alves, 2010) em suas escolhas acadêmicas nos atendimentos do semestre ou ano letivo. A autonomia é uma condição básica para a consolidação das autorias e para aprender a aprender sempre.

**Unitermos:** Olhar Psicopedagógico. Estratégias de Aprendizagem. Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. G. C., & Alves, L. P. (2010). *Processos de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Univille.
- Assumpção, I. L. G., Gastal, F. S., & Perez, F. (2019). Redes de desenvolvimento em habilidades acadêmicas (ReDHAc): possibilidades de pertencimento e protagonismo acadêmico. In *CIDU- Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária: o envolvimento estudantil na Educação Superior*. EDIPUCRS. ISBN978-85-397-1247-2 <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/440.pdf>
- Fernández, A. (1991). *Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família*. Artes Médicas
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Paín, S. (1992). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Artes Médicas.
- Universidade Católica de Pelotas. (2023). *Projeto Pedagógico Institucional*. PPI <https://ucpel.edu.br/laravel/public/storage/documentos/December2023/Ptiv5b3nTd8SMVPqQO2w.pdf>

## Contribuições para a educação escolar aos olhos do e-book “Psicopedagogia nas Escolas”

Suzane Giovelli Martins<sup>1,2,3</sup>; Bruna Rosso Camargo<sup>3,4</sup>; Marli Teresinha Castro de Bittencourt<sup>5</sup>; Miriam Dias Vargas<sup>3,6</sup>; Raquel Pigatto Trevisan<sup>3</sup>

1. Secretaria Municipal de Educação de Restinga Sêca-RS. 2. Equipe Multiprofissional de Ações Interdisciplinares Carretéis. 3. Promotora de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS - PREDUC/SM. 4. Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno. 5. Clínica Nutritiva. 6. Programa de Atendimento Especializado Municipal - Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria-RS.

Em 2021, o grupo de Estudos da Psicopedagogia Institucional Escolar, da Promotora de Justiça Regional de Educação de Santa Maria/RS - PREDUC/SM, elaborou o e-book “Psicopedagogia nas Escolas - Contribuições para a Educação Escolar”. Aborda as atribuições da Psicopedagogia, a relação do psicopedagogo com a escola e o professor, processos, dificuldades e transtornos de aprendizagem. Tem o objetivo de divulgar a atuação da Psicopedagogia institucional e os benefícios desta no espaço escolar, instigando a prevenção e redução do fracasso escolar, ao integrar uma equipe que dá suporte para os alunos, as famílias e os educadores. A metodologia de investigação se deu através da análise documental (Junior et al., 2021) com uma abordagem qualitativa. Segundo Fernández (2001), a Psicopedagogia atua com processo de aprender e ensinar, considerando fatores internos e externos envolvidos na aprendizagem. Na análise da construção do conhecimento em sua total complexidade, destaca a importância dos elementos cognitivos, afetivos e sociais. Para fortalecer o ato de aprender, tem-se o foco nas habilidades e potencialidades, na compreensão do processo de

aprendizagem com uma perspectiva mais subjetiva possível e de estratégias adequadas para a conquista de sucesso escolar. O *e-book* tornou-se uma importante ferramenta de aporte teórico-prático às Secretarias Municipais de Educação, Coordenadorias Regionais de Educação, Conselhos Municipais de Educação, comunidade escolar e a rede de apoio interinstitucional, haja visto o conteúdo e a linguagem acessível dos materiais digitais, contribuindo para a educação e enaltecendo a Psicopedagogia escolar.

**Unitermos:** Psicopedagogia Escolar. Aprender. Ensinar. Prevenção. Atuação.

## REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (2001). *O Saber em Jogo*. Artes Médicas.  
Ferreiro, E. (1987). *Os Processos de Leitura e Escrita*. Artes Médicas.  
Fonseca, V. (2008). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Artmed.  
Gonçalves, F. (2014). *Do Andar ao Escrever: um Caminho Psicomotor*. MMLX.  
Hudson, D. (2019). *Dificuldades Específicas de Aprendizagem*. Vozes.  
Lima Junior, E. B., Oliveira, G. S., Santos, A. C. O. L., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 36-51.  
Vigotski, V. (1998). *Formação Social da Mente*. (6ª ed., M. Cole, Org., J. Cipóla Neto, Trad.). Martins Fontes.

### Psicopedagogia em movimento: Desafios para a formação continuada

Ieda Lourdes Gomes de Assumpção<sup>1</sup>;  
Monica Pagel Eidelwein<sup>1,2</sup>

1. ABPp-RS. 2. NUEPEI – UFSM.

O movimento global tem provocado nos sujeitos formas de estar, ser e saber em cenário de constantes mudanças. Nesse contexto, a formação continuada em Psicopedagogia torna-se imprescindível para atualizar questões que envolvem a complexidade do aprender e do não aprender, em sintonia às demandas educacionais e sociais. Essa formação é fundamental para promover a compreensão da unidade teoria e prática sob a perspectiva interdisciplinar, contribuindo para a valorização de espaços inclusivos. Com esse objetivo, realizou-se uma análise curricular à luz de autores da Psicopedagogia, em especial Fernández (1990) e Paín (1985), propondo a ampliação do Curso Lato Sensu de 360h para 600h. Essa reformulação

alinha-se às diretrizes da Comissão de Formação e Regulamentação das Atividades em Psicopedagogia, preparando os profissionais para enfrentarem os desafios do processo de aprendizagem em um cenário em constante transformação. Assim, o Curso de Especialização em Psicopedagogia, anteriormente de 360h, será complementado com 240h adicionais, abrangendo a prática supervisionada e a integração do conhecimento locorregional. Essa ampliação visa garantir que os profissionais estejam preparados teoricamente e também aptos a aplicar seus conhecimentos de forma contextualizada, fortalecendo sua intervenção psicopedagógica e contribuindo para uma educação mais justa e equânime. Dessa forma, a ampliação do curso reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais capazes de refletir e apontar caminhos para o enfrentamento dos dilemas contemporâneos. Conclui-se que a complementação curricular a partir da análise pautada em autores da área contribui para a atuação com os princípios éticos e respeito às diversidades, valorizando o potencial de cada indivíduo.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Currículo. Formação Continuada.

## REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABP. (2022). *Comissão de Formação e Regulamentação das Atividades em Psicopedagogia*. <https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Diretrizes-de-Formacao-de-Psicopedagogos-no-Brasil.pdf>  
Fernández, A. (1990). *Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família*. Artmed.  
Paín, S. (1985). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Penso.

### Psicopedagogia institucional: Fazer e refazer na Rede Municipal de Educação - Santiago/RS

Thanize Dethetis de Lima<sup>1,2</sup>; Maria Joceli dos Santos Figueiredo<sup>1</sup>; Leonardo Lima de Senna<sup>1</sup>; Karise Dethetis de Lima<sup>1</sup>

1. Secretaria Municipal de Educação de Santiago-RS. 2. Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS - PREDUC/SM.

Este estudo apresenta uma análise das práticas desenvolvidas através da Psicopedagogia institucional

na Rede Municipal de Educação de Santiago/RS em 2023/2024. O psicopedagogo tornou-se essencial dentro das instituições de ensino com o propósito de auxiliar nos processos de ensino/aprendizagem, além das questões relacionadas às dificuldades e aos transtornos de aprendizagem que sempre estiveram presentes no cotidiano da escola, o pós-pandemia trouxe para os sistemas de ensino, novas e por vezes grandiosas lacunas na aprendizagem, em especial no Ensino Fundamental I. Pensando nisso, através de revisão bibliográfica buscou-se compreender o papel do profissional nas escolas, apoiando-se em estudos na área da neurociência e teorias da aprendizagem. As práticas desenvolvidas tiveram por objetivo oportunizar a aprendizagem dentro das escolas, evitando encaminhamentos clínicos, ao mesmo tempo que corrobora com o enriquecimento das práticas docentes, com isso, foram realizadas visitas e intervenções quinzenais nas escolas de Ensino Fundamental desenvolvendo estratégias junto aos professores regentes em colaboração com a coordenação pedagógica e equipe multiprofissional, a fim de mobilizar e fortalecer as práticas em sala de aula. A partir da Psicopedagogia institucional escolar foi possível verificar em dados qualitativos as crianças que ainda estão em processo de alfabetização no 3º ano, além de apreciar também a evolução das crianças que antes estavam com dificuldade. Isto posto, verifica-se que as demandas atuais exigem um olhar abrangente sobre as diferentes dimensões que se estabelece o aprender e também o não aprender, conseqüentemente, o psicopedagogo ganha esse espaço no âmbito institucional.

**Unitermos:** Psicopedagogia Institucional Escolar. Aprendizagem. Estratégias de Ensino. Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2011). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (4ª ed.). Wak Editora.
- Relvas, M. P. (2022). *Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva*. (7ª ed.). Wak Editora.
- Saviani, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (11ª ed.). Autores Associados.
- Sousa, L. B. (2013). Psicopedagogia e escola: elementos do ontem e reflexões sobre o hoje. *Entretextos*, 1(48), 2-24.

## Eixo Temático 3 – Aprendizagem na Interface Família Escola e Sociedade

### Pôster

#### A hipertecnologização infantil na parentalidade e seu impacto na aprendizagem: Uma perspectiva psicopedagógica

Lívia Lorenço Duarte<sup>1</sup>; Gabriela Lorenço<sup>1</sup>

1. Instituto ABA Estímulo.

A parentalidade, que envolve as práticas e responsabilidades na criação dos filhos (Winnicott, 1979), tem se transformado significativamente com a hipertecnologização da infância. O uso crescente de dispositivos eletrônicos no cotidiano infantil tem impactado o papel dos pais, que, muitas vezes sobrecarregados com rotinas exigentes, acabam delegando parte dos cuidados parentais para as telas (Barr, 2019; Greenfield, 2009). Este estudo, baseado em uma revisão narrativa, busca investigar os efeitos da tecnologia no desenvolvimento infantil a partir da perspectiva psicopedagógica. Foram analisadas pesquisas que destacam a importância da interação humana para uma aprendizagem significativa (Fernández, 2001) e os impactos negativos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças (Baumrind, 1991; Carr, 2011). Os resultados indicam que o uso precoce e excessivo de tecnologia pode comprometer a atenção sustentada, a criatividade e as habilidades socioemocionais, essenciais para o sucesso escolar. Além disso, a falta de interação parental adequada e a mediação inadequada do uso das telas podem dificultar o desenvolvimento da autorregulação e do pensamento crítico. Fica evidente que a colaboração entre família e escola, sustentada por estratégias psicopedagógicas, é essencial para reduzir os impactos adversos da hipertecnologização, promovendo um aprendizado mais saudável, que priorize as relações humanas e experiências diretas.

**Unitermos:** Parentalidade e Aprendizagem Infantil. Hipertecnologização Infantil. Mudanças no Papel dos Pais. Terceirização dos Cuidados Parentais. Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Barr, R. (2019). *The effects of digital media on children's development*. Oxford University Press.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95. <https://doi.org/10.1177/02724316911111006>
- Bossa, N. A. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. Artmed.
- Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. (2023). *Um terço das crianças de até cinco anos ficam mais de duas horas em telas por dia, aponta pesquisa*. UOL Notícias. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/10/25/um-terco-das-criancas-de-ate-5-anos-ficam-mais-de-duas-horas-em-telas-por-dia-aponta-pesquisa.htm>
- Carr, A. (2011). *Positive psychology: The science of happiness and human strengths*. Routledge.
- Coll, C., & Monereo, C. (2010). *Psicopedagogia e aprendizagem escolar*. Artmed.
- Fernández, M. (2001). A aprendizagem significativa e o papel da interação social. *Revista Psicopedagogia*, 18(35), 75-81. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000100008>
- Greenfield, P. M. (2009). *Technology and informal education: What is taught, what is learned*. *Science*, 323(5910), 69-71. <https://doi.org/10.1126/science.1167190>
- Muszkat, M. (2003). *Mediação de conflitos: pacificando e prevenindo a violência*. Blucher
- Winnicott, D. W. (1979). *O brincar e a realidade*. Livraria Martins.

## Comunicações Orais

### Relações entre modelos parentais e aprendizagem: Percepções de professores do Ensino Fundamental

Caroline Francisca Eltink<sup>1</sup>; Ana Carolina Chicaneli<sup>1</sup>; Tawane Lankaster de Almeida<sup>1</sup>

1. Universidade Paulista – UNIP.

O ser humano influencia e é influenciado pelas relações que estabelece ao longo de sua vida, incluindo seu primeiro espaço de socialização, a família, e, posteriormente, a escola (Wallon, 1981). Independentemente da configuração familiar em que a criança está inserida, as relações nela estabelecidas, e as relações família-escola são fundamentais para seu desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo deste estudo foi investigar como professores do Ensino Fundamental I percebem os efeitos dos modelos parentais no processo de aprendizagem de seus alunos. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório. Participaram do estudo sete professoras, cujos dados

foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo de Minayo e Deslandes (2016). Foram construídas duas categorias de análise: 1. Relação família-escola em diferentes configurações familiares; 2. Modelos parentais e sua influência no contexto escolar. Resultados apontam que a maioria das entrevistadas (86%) avalia que diversidade de configurações familiares é positiva para os alunos, sendo papel da escola acolher essa diversidade. Elas apontam que os modelos parentais autoritário e negligente são os prevalentes, os quais afetam negativamente os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Em conclusão, as escolas, alinhadas com a política educacional brasileira, buscam ativamente acolher a diversidade familiar, valorizando a construção de relações positivas com os responsáveis. Além disso, mostram-se atentas aos efeitos negativos de alguns modelos parentais, o que reflete o esforço escolar para criar um ambiente inclusivo e promotor de bem-estar e o sucesso educacional.

**Unitermos:** Parentalidade. Relações Familiares. Aprendizagem. Professores de Ensino Fundamental. Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

- Minayo, M. C. S., & Deslandes, S. F. (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Wallon, H. (1981). *A evolução psicológica da criança*. Edições 70.

### O ensino de programação desplugada para estudantes com TEA: Uma abordagem psicopedagógica para o desenvolvimento do pensamento computacional

Ana Paula de Oliveira Ramos<sup>1</sup>

1. ERC Atendimento Educacional.

Este estudo analisa a contribuição da Psicopedagogia na aplicação da programação desplugada como estratégia inclusiva no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa parte da necessidade de metodologias que favoreçam o desenvolvimento do pensamento computacional e respeitem as especificidades cognitivas desses estudantes. A programação desplugada consiste em atividades práticas e interativas que ensinam lógica e fundamentos da computação sem

o uso de computadores, utilizando jogos, dinâmicas e materiais manipuláveis. O pensamento computacional envolve habilidades como decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e elaboração de algoritmos, essenciais para a resolução de problemas. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que tratam da Psicopedagogia, da aprendizagem significativa e da educação inclusiva, como Piaget, Vygotsky, Ferreira, Bossa e Wing. Os resultados encontrados na literatura apontam que a mediação psicopedagógica, aliada ao uso de atividades desplugadas, pode promover maior engajamento, estimular a atenção, a organização do pensamento e a autonomia dos estudantes com TEA. Constatou-se ainda que a construção de estratégias pedagógicas mais acessíveis contribui para um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades desses educandos. Conclui-se que a programação desplugada apresenta potencial significativo como recurso no contexto educacional inclusivo, sendo fundamental o papel do psicopedagogo na articulação entre teoria e prática, no planejamento de intervenções que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa.

**Unitermos:** Programação Desplugada. Pensamento Computacional. Transtorno do Espectro Autista. Psicopedagogia. Inclusão.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação.
- Costa, P., & Almeida, R. (2020). Estratégias pedagógicas para o ensino de programação para aulas com TEA: Um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, 20(42), 121-137.
- Freitas, P., & Lima, R. (2021). Metodologias ativas no ensino de programação para aulas com TEA. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, 4, 233-245.
- Martins, E., & Alves, S. (2019). A inclusão de estudantes com TEA no ensino de ciências: Estratégias pedagógicas e metodológicas. *Revista de Educação Especial*, 26(3), 401-417.
- Mendes, A., & Rocha, F. (2022). A utilização da programação desplugada para promover o pensamento lógico em estudantes com TEA. *Revista de Psicopedagogia e Educação Inclusiva*, 35(1), 78-92.
- Pereira, M., & Vieira, L. (2022). A aprendizagem da programação desplugada e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento lógico em crianças com TEA. *Revista de Educação e Inclusão Digital*, 3, 98-111.
- Silva, J., & Oliveira, L. (2021). Desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais em crianças com TEA através da programação desplugada. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 4, 345-358.
- Souza, F., & Ferreira, D. (2020). Tecnologias assistivas no ensino de crianças com TEA: O papel das ferramentas digitais. *Educação e Tecnologia*, 5, 287-301.
- Vygotsky, L. S. (2017). *A formação social da mente* (3ª ed.). Martins Fontes.

## Eixo Temático 4 – Pesquisa em Psicopedagogia: Saberes e discussões

### Pôsteres

#### Jogos digitais ativos na escola: Uma proposta psicopedagógica para crianças com dificuldades de aprendizagem

Eliane Garcia da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Usson de Souza<sup>1</sup>; Rafael Lemos Silva<sup>1</sup>; Hugo Bueno<sup>1</sup>; Cynthia Hiraga<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' – UNESP

Os exergames como estratégia de estimulação sensorio-motora em ambiente escolar destacam-se pelo seu potencial para promover o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de professoras sobre os efeitos de um programa de intervenção com exergames na motivação, atenção e desempenho escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem. A fundamentação teórica baseou-se em pesquisas que indicam o valor dos jogos digitais para estimular funções executivas. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza mista, realizada em uma escola de Ensino Fundamental, envolvendo 49 crianças com dificuldades de aprendizagem e nove professoras. As sessões de exergames ocorreram semanalmente, durante o período letivo, com duração de 20 minutos. As professoras responderam a um questionário aberto contendo perguntas sobre motivação, atenção e desempenho escolar dos alunos. Os resultados indicaram melhoria substancial na motivação, com aumento expressivo de crianças classificadas como "muito motivadas", além de redução significativa do grupo "pouco motivado". Quanto ao nível de atenção, os resultados evidenciaram maior foco nas atividades escolares. Em relação ao desempenho nas atividades de sala, 35% dos alunos apresentaram melhora, 63% permaneceram estáveis ou sem informação precisa, e apenas 2% pioraram.

Em suma, os exergames contribuíram positivamente para a motivação, atenção e, em menor grau, para o desempenho escolar. Esses resultados dialogam com evidências da neurociência que destacam o papel do movimento e da ludicidade na ativação de funções cognitivas. Assim, os exergames mostram-se como uma ferramenta enriquecedora das práticas pedagógicas voltadas à inclusão e ao aprendizado.

**Unitermos:** Videogame. Atenção. Motivação. Engajamento Escolar.

## REFERÊNCIAS

- Dixon, R., Maddison, R., Ni Mhurchu, C., Jull, A., Meagher-Lundberg, P., & Widdowson, D. (2010). Parents' and children's perceptions of active video games: a focus group study. *Journal Child Health Care, 14*(2), 189-199. <https://doi.org/10.1177/1367493509359173>
- Foley, L., & Maddison, R. (2010). Use of active video games to increase physical activity in children: a (virtual) reality? *Pediatric Exercise Science, 22*(1), 7-20. <https://doi.org/10.1123/pes.22.1.7>
- Lee, S., Kim, W., Park, T., & Peng, W. (2017). The psychological effects of playing exergames: a systematic review. *Cyberpsychology Behavior Social Networking, 20*(9), 513-532. <https://doi.org/10.1089/cyber.2017.0183>
- Levac, D., Pierrynowski, M. R., Canestraro, M., Gurr, L., Leonard, L., & Neeley, C. (2010). Exploring children's movement characteristics during virtual reality video game play. *Human Movement Science, 29*(6), 1023-1038. <https://doi.org/10.1016/j.humov.2010.06.006>
- Lopez, S., Ruiz-Ariza, A., De la Torre Cruz, M., & Martínez-López, E. J. (2021). Improving cognition in school children and adolescents through exergames. A systematic review and practical guide. *South African Journal of Education, 41*(1), 1-19. <https://doi.org/10.15700/saje.v41n1a1838>
- Mellecker, R., Lyons, E. J., & Baranowski, T. (2013). Disentangling fun and enjoyment in exergames using an expanded design, play, experience framework: a narrative review. *Games Health Journal, 2*(3), 142-149. <https://doi.org/10.1089/g4h.2013.0022>

### Avaliação qualitativa dos componentes de leitura em adultos: Um estudo de caso

Christine Dias Gomes Araújo<sup>1</sup>;  
Gabriel Rodriguez Brito<sup>1</sup>; Alessandra Gotuzo Seabra<sup>1</sup>; Ana Paula dos Santos<sup>2</sup>

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie;
2. Instituição: Instituto Meta Aprendizagem.

No Brasil há carência de instrumentos padronizados para identificar dificuldades de leitura, especialmente

para adultos. Nesse contexto, este estudo ilustra a avaliação qualitativa com uso de instrumentos normatizados para alunos até 9º ano do Ensino Fundamental. O participante, identificado como JP, 26 anos, com 2º ano do Ensino Médio, QI 102, buscou avaliação devido a queixas de dificuldades em leitura. Os instrumentos aplicados foram: Teste de Reconhecimento de Palavras, Teste Cloze de Compreensão de Leitura e Teste de Fluência de Leitura. Como tais instrumentos não têm normas para a escolaridade do participante, seus desempenhos foram comparados às normas de 9º ano e interpretados qualitativamente. No TRP, JP apresentou dificuldades em identificar palavras regulares e irregulares, obtendo classificação muito baixa. No TCCL, seu desempenho também foi classificado muito baixo, tanto para compreensão de texto narrativo quanto expositivo. No TFL (palavras isoladas), seu desempenho foi classificado médio para acurácia e baixo para velocidade. Finalmente, no TFL (texto), seu desempenho foi classificado médio inferior para tempo total de leitura e muito baixo para número de palavras lidas corretamente. A avaliação revelou que, mesmo quando comparado às normas de 9º ano, JP apresentou perfil rebaixado, e orientou intervenções específicas em treinos ortográficos e de fluência de leitura. O estudo ilustrou como instrumentos normatizados para alunos até 9º ano contribuíram para identificação qualitativa de dificuldades em componentes específicos de leitura em um paciente adulto. Adicionalmente, ressalta a necessidade do desenvolvimento de instrumentos padronizados para este público no âmbito nacional e ampliar discussões sobre o tema.

**Unitermos:** Avaliação Psicopedagógica em Adultos. Compreensão de Leitura. Fluência de Leitura. Reconhecimento de Palavras.

## REFERÊNCIAS

- Brito, G. R., Trevisam, B. T., & Seabra, A. G. (Orgs.). (2023a). *Bateria de Avaliação Cognitiva de Leitura - BACOLE: Teste cloze de compreensão de leitura* (vol. 2). Memnon Edições Científicas.
- Brito, G. R., Trevisam, B. T., & Seabra, A. G. (Orgs.). (2023b). *Bateria de Avaliação Cognitiva de Leitura - BACOLE: Teste de reconhecimento de palavras* (vol. 3). Memnon Edições Científicas.
- Buck, J., & Torgesen, J. (2018). *The relationship between performance on a measure of oral reading fluency and a performance on the Florida comprehensive*

assessment test. Florida Center for Reading Research. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED587688.pdf>

Cardoso-Martins, C., & Navas, A. L. (2016). O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. *Educar em Revista*, 32(62), 17-32. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.48307>

Dias, N. M., & Oliveira, D. G. (2013). A linguagem escrita para além do reconhecimento de palavras: considerações sobre processos de compreensão e de escrita. In A. G. Seabra, N. M. Dias, & F. C. Capovilla (Orgs.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Leitura, escrita e aritmética* (v. 3., pp. 10-18). Memnon.

Dias, N. M., Seabra, A. G., & Montiel, J. M. (2014). Instrumentos de avaliação de componentes da leitura: investigação de seus parâmetros psicométricos. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 235-245.

### Comunicações Orais

#### Intervenção psicomotora com autistas: Revisão sistemática

Paulo Cesar Cadima Junior<sup>1</sup>

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A intervenção psicomotora tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento integral de crianças autistas. Diante da escassez de estudos, esta pesquisa se torna relevante ao contribuir para a ampliação do conhecimento e subsidiar futuras práticas e pesquisas no campo. Sendo assim, o objetivo desta revisão é analisar sistematicamente os artigos da última década que realizaram intervenção psicomotora com crianças autistas. O referencial teórico aborda a psicomotricidade a partir de Fonseca (2008) e da Associação Brasileira de Psicomotricidade (2020), assim como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base na *American Psychological Association* (2023) e Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021). Para tanto, a pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática (Moher et al., 2015), envolvendo análise quali-quantitativa. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Pepsic e Eric entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 combinando os descritores: Autism AND motor development; Autism AND Psychomotor Intervention; Autism AND Psychomotor. Filtros específicos foram aplicados: i. ter realizado intervenção psicomotora; ii. possuir como participantes crianças autistas de 2 a 12 anos; iii. ter sido publicado entre 2014 e 2024. A partir disso, foram analisados dois estudos: Sandroni et al. (2015) observaram melhorias qualitativas, mas

sem significância estatística, enquanto ElGarhy e Liu (2016) afirmaram que o programa psicomotor promoveu avanços significativos na consciência corporal e nos conceitos espaciais, reforçando sua eficácia para o desenvolvimento psicomotor. Logo, ambos destacam a relevância das intervenções psicomotoras em crianças autistas, porém com resultados diferentes, indicando a necessidade de investigações mais robustas.

**Unitermos:** Transtorno do Espectro Autista. Psicomotricidade. Desempenho Psicomotor. Desenvolvimento Infantil. Avaliação.

### REFERÊNCIAS

American Psychological Association - APS. (2023). *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5<sup>th</sup> ed.). Artmed.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. (2020). O que é psicomotricidade. ABP. <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>

ElGarhy, S., & Liu, T. (2016). Effects of psychomotor intervention program on students with autism spectrum disorder. *School psychology quarterly: the official journal of the Division of School Psychology, American Psychological Association*, 31(4), 491-506. <https://doi.org/10.1037/spq0000164>

Fonseca, V. (2008). *Terapia Psicomotora: estudos de caso*. Vozes.

Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Organização Mundial de Saúde. (2021). *Autism*. OMS. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>

#### Produção científica da avaliação psicopedagógica com enfoque psicométrico no recorte de 2020-2025

Camila Leon<sup>1</sup>; Marcia Di Santo de Melo Machado<sup>2</sup>;  
Daniella Robbi<sup>3</sup>

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie;

2. Instituto EDUBE;

3. Instituto Psicoeducacional Bela Vista.

Apesar do objeto de estudo da psicopedagogia ser a aprendizagem (ABPp, 2019), há divergências teóricas que impactam na atuação (Bossa, 2019). Um dos exemplos na avaliação psicopedagógica (AvPp) é a falta de padronização de instrumentos (Moojen & Costa, 2016). Considerando que a maioria das queixas

para a AvPp é por conta de dificuldades de aprendizagem escolar (Andrade & Castanho, 2014), e que um dos critérios diagnósticos para o transtorno específico da aprendizagem (TEAp) é a aplicação de medidas de desempenho padronizadas de habilidades acadêmicas - HabAc (Associação Psiquiátrica Americana, 2023), este estudo revisou a literatura para identificar instrumentos psicométricos não restritos disponíveis para a AvPp. Foi utilizado o Google Acadêmico, no recorte de 2020-2025, utilizando o cruzamento de palavras-chave (estudos psicométricos, leitura, escrita, matemática, grafia, estudos recentes, avaliação, AvPp). Como critérios de inclusão, entraram apenas artigos transversais, conduzidos com crianças típicas do 1º ao 9º ano escolar, que avaliavam HabAc. Foram localizadas 253 publicações, sendo selecionadas 30 (11 transversais e 19 teóricos). Dos transversais, 5 foram conduzidos com adultos, 3 com crianças atípicas e um não avaliou HabAc. Apenas dois estudos (Mendonça et al., 2023; Silva et al., 2020) utilizaram o Teste de Desempenho Escolar (Milnitsky et al., 2019). Tais resultados não esgotam o tema, mas corroboram para a falta de publicações que abordem essa temática. Algumas limitações do estudo podem incluir a base escolhida e as palavras-chave adotadas. Espera-se que futuras publicações possam investigar a produção científica sobre avaliação psicopedagógica com enfoque psicométrico em outras bases de dados.

**Unitermos:** Revisão de Escopo. Psicometria. Avaliação Educacional. Prática Interdisciplinar. Prática Clínica Baseada em Evidências.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. S. D., & Castanho, M. I. S. (2014). Caracterização do perfil de clientela de clínica-escola de psicopedagogia. *Revista Psicopedagogia*, 31(95), 101-108.
- Associação Psiquiátrica Americana. (2023). *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Artmed.
- Bossa, N. A. (2019). *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. WAK.
- Conselho Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp. (2019). *Código de ética do psicopedagogo*. [https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo\\_de\\_etica.pdf](https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf)
- Mendonça, L. D., Rodrigues, O. M. P. R., & Capellini, V. L. M. F. (2023). Perfil de alunos com altas habilidades/superdotação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 18, e023129. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.16830>
- Milnitsky, L., Hofheinz, C., & Fonseca, R. P. (2019). *Teste de Desempenho Escolar II (TDE II)* (2ª ed.). Editora Vetor.
- Moojen, S., & Costa, A. (2016). Semiologia psicopedagógica. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Orgs.), *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (2ª ed., pp. 85). Artmed.
- Silva, E. O., Aranha, R. C., Júlio-Costa, A., Las-Casas, D. C., Pinheiro-Chagas, P., Ferreira, F. O., Paiva, G. M., Wood, G. M. O., Starling-Alves, I., Salvador, L. S., Gomides, M. R. A., Moura, R. J., Carvalho, M. R. S., Lopes-Silva, J. B., & Haase, V. G. (2020). Para que serve o subteste de aritmética do teste de desempenho escolar? *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 12(2), 74-101. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.16830>

## Apresentando obra com um Postulado Teórico Articulando Intelecto e Desejo no aprender

Renata Zambelli<sup>1</sup>

1. Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem- RJ.

A articulação entre intelecto e desejo no aprender: contribuições da noologia estruturalista. Esta submissão tem como objetivo realizar uma apresentação oral sobre a obra de Maria Luiza Leão "A Cognição Humana: A Relação Entre o Intelecto e o Desejo no Aprender e no Não Aprender", que apresenta o pensamento teórico do Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem, RJ. A autora propõe o conceito de "turbulência" no campo da psicologia, compreendida como a desequilíbrio cognitiva com impacto simbólico-dramático no pensamento aprendente. Trata-se de um estudo experimental que demonstra a articulação entre dois domínios — o lógico-conceitual e o desiderativo — no ato de conhecer, evidenciando que a instabilidade cognitiva impulsiona simultaneamente o desenvolvimento da cognição e a constituição do sujeito do desejo. A presente submissão insere-se na categoria de pesquisa científica em andamento, com abordagem teórico-bibliográfica, fundamentada na análise aprofundada da obra mencionada. A metodologia adotada compreendeu a leitura crítica e interpretativa da obra, com destaque para seus postulados fundamentais e implicações psicopedagógicas, utilizando como referencial teórico os aquelas utilizadas na obra. A autora propõe o conceito de noologia estruturalista, um postulado teórico que articula intelecto e desejo no aprender e no não aprender, fornecendo subsídios para uma dupla compreensão, lógica e simbólica, dos processos de aprendizagem. Tal perspectiva permite

uma leitura integradora do sintoma de aprendizagem e fundamenta a psicopedagogia como campo epistemológico. Por fim, a obra aponta para a construção de uma pedagogia da turbulência, alinhada à complexidade dos fenômenos que envolvem o aprender humano.

**Unitermos:** Aprendizagem. Lógico-Conceitual. Desiderativo-Dramático. Psicopedagogia Teórica. Pedagogia da Turbulência.

## REFERÊNCIAS

- Alberti, V. (1999). *O Riso e o risível na história do pensamento*. Jorge Zahar Editor; Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Almeida e Silva, M. C. (1998). *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Nova Fronteira.
- Bachelard, G. (1968). *La formation de l'esprit scientifique* (6<sup>ème</sup> ed.). Vrin.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. Antero, A. Pinheiro, Trans.). Edições 70.
- Bardin, L. (1998). *L'analyse de contenu*. PUF.
- Bataille, G. (1976). *Non-savoir, rire et larmes* (9 février 1953). (pp. 214, Conférences, Tome VIII, Oeuvres Complètes). Gallimard.
- Battro, A. M. (1966). *Dictionnaire d'Épistémologie Génétique*. PUF.
- Bunge, M. (1989). *L'Investigacion Científica*. Editora Ariel As.
- Chemama, R., & Vandermersch, B. (2003). *Dictionnaire de la psychanalyse*. Larousse.
- Coutinho, M. A. J. (1999). *Fundamentos da psicanálise. De Freud à Lacan Volume I: As bases conceituais*. Jorge Zahar Editor.
- Decarie, G. (1962). *Intelligence et affectivité*. Delachaux et Niestlé/Neuchâtel.
- Dolle, J. M. (1977). *De Freud à Piaget. Eléments pour une approche intégrative de l'affectivité et de l'intelligence*. Privat.
- Dolle, J. M. (1987). *Au-delà de Freud et Piaget(jalons pour de nouvelles perspectives en psychologie)*. Privat.
- Dor, J. (1985). *Introduction à la lecture de Lacan. Tome 1. L'inconscient structuré comme un langage*. Denoël.
- Dor, J. (1992). *Introduction à la lecture de Lacan. Tome 2. La structure du sujet*. Denoël.
- Foucault, M. (1966). *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Gallimard.
- Foucault, M. (1987). *As palavras e as coisas*. Martins Fontes.
- Freud, S. (1976). *"Inibição, sintomas e ansiedade"* (v. 20., J. Salomão, Trad.). Imago Editora.
- Freud, S. (1985). *Le moi et les mécanismes de défense* (11<sup>ème</sup> ed., A. Berman, Trad.). PUF (Bibliothèque de psychanalyse). (Original publicado em 1946).
- Inhelder, B., Sinclair, H., & Bovet, M. (1974). *Apprentissage et structures de la connaissance*. PUF.
- Kitsikis-Schmid, E. (1982). *Desarrollo cognitivo: de la epistemología a la psicología* (N. S. Filidoro, Trad.). CEPERJ.
- Kitsikis-Schmid, E. (1982). *Movilización del funcionamiento mental através de un tipo de intervención de carácter psicodinámico*. [Colóquio]. Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. (caderno 1, I. L. A. Doldan, J. Visca, Trans.). CEP; CEPER.
- Kitsikis-Schmid, E. (1994). *Teoria e clínica do funcionamento mental* (M. F. S. Walkiria, Trad.). Artes Médicas.
- Kitsikis-Schmid, E., Ribaupierre, A., & Rieben, L. (1982). *Del sujeto epistémico al sujeto clínico* (M. E. Lahore, Trad.). CEPER.
- Lacan, J. (1999). *Ecrits II. Remarques sur le rapport de Daniel Lagache. Psychanalyse et structure de la personnalité (abril 1960). La signification du phallus. Die Bedeutung des Phallus (maio 1958). Subversion du sujet et dialectique du désir dans l'inconscient freudien (1957). La science et la vérité* (1965-66). Editions du Seuil.
- Lacan, J. (1999). *Fonction et champ de la parole et du langage en psychanalyse*, «La chose freudienne, Au-delà du principe de réalité Propos sur la causalité psychique (septembre 1946)», «L'instance de la lettre dans 'inconscient'». *Ecrits I. nouvelle édition*. Editions du Seuil.
- Lagache, D. (1981). *L'unité de la psychologie*. Payot.
- Leão, M. L. O. C. (2005). *Les moments de turbulence: La déséquilibration cognitive et sa signification dramatique*. [Tese de doutorado, Universidade Paris 5, Sorbonne].
- Nietzsche, F. (1992). *A gaia ciência*. Rio de Janeiro, Ediouro. PAIN, S. (1999). *A função da ignorância* (M. E. V. Flores, Trad.). ArtesMédicas.
- Pain, S. (1982). *Diagnóstico y tratamiento de los problemas de aprendizaje* (6<sup>a</sup> ed.). Nueva Vision. (Original publicado em 1973).
- Pain, S. (1983). *La signification d'apprendre* (n. 5., pp. 19-25). Nouvelles du CREAI.
- Pain, S. (1988). *A função da ignorância vol.1: Estruturas inconscientes do pensamento. Vol 2: A gênese do inconsciente* (A. E. Fillmann, Trad.). Artes Médicas.
- Pain, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem* (4<sup>a</sup> ed., A. M. N. Machado, Trad.). Artes Médicas.
- Pain, S. (1996). *Subjetividade / objetividade. Relações entre desejo e conhecimento*. CEVEC.
- Piaget, J. (1958). *Les relations entre l'affectivité et l'intelligence dans le développement mental de l'enfant*. C.D.U.
- Piaget, J. (1968). *Mémoire et Intelligence*. PUF.
- Piaget, J. (1974a). *Recherches sur la contradiction. Études d'épistémologie génétique*. PUF.
- Piaget, J. (1974b). *Réussir et comprendre*. PUF.
- Piaget, J. (1974c). *Prise de conscience*. PUF.
- Piaget, J. (1974d). *Biologie et Connaissance*. PUF.
- Piaget, J. (1974e). *La naissance de l'intelligence chez l'enfant*. PUF.
- Piaget, J. (1974f). *La Formation du symbole chez l'enfant*. PUF.
- Piaget, J. (1975). *L'équilibration des structures cognitives. Problème central du développement cognitif*. PUF.
- Piaget, J. (1983). *Le structuralisme* (Que Sais- Je?). PUF. (Original publicado em 1968).

- Piaget, J., Grize, J. B., Alina Szemińsk, A., & Vinh-Bang, T. (1968). *Épistémologie et psychologie de la fonction*. PUF.
- Rivière, E. P. (1982). A teoria do vínculo (E. T. Zamihowsky, Trad.). Martins Fontes.
- Rivière, E. P. (2000). *O processo grupal* (M. F. Velloso, Trad.). Martins Fontes.
- Ruelle, D. (1993). *Acaso e caos* (2ª ed., R. L. Pereira, Trad.). Editora Unesp.
- Schopenhauer, A. (2004). *Le monde comme volonté et comme représentation* (2ª ed.). PUF.
- Vergnaud, G. (1984). *Didactics as a content-oriented approach to research on the learning of physics, mathematics and natural language*. AERA.
- Vergnaud, G. (1987a). *Développement et fonctionnement cognitifs dans le champs conceptuel des structures additives*. Colóquio da Société Française de psychologie.
- Vergnaud, G. (1987b). *Didactique et Acquisition des Connaissances scientifiques*. Atas do colóquio de Sèvres.
- Vergnaud, G. (1987c). *La formation des concepts scientifiques. Relire Vygotski et débattre avec lui aujourd'hui*. [Colóquio]. Vygotski.
- Vergnaud, G. (1987d). *Psychologie et didactique: quels enseignements théoriques et méthodologiques pour la recherche en psychologie*. [Colóquio]. «La psychologie scientifique et ses applications», Clermont-Ferrand.
- Vergnaud, G. (1987e). *Questions vives de la psychologie du développement cognitive*. [Colóquio]. Question vives de la psychologie, Aix-en Provence.
- Vergnaud, G. (1988). *L'élève face à la tâche: problèmes à résoudre, difficultés à surmonter*. C.N.R.S.
- Vergnaud, G. (1992). *Les sciences cognitives en débat (ouvrage collective)*. C.N.R.S.
- Vergnaud, G. (1996). *Savoirs théoriques et savoirs d'action. Au fond de l'action la conceptualisation* (pp 275-291). PUF.
- Vergnaud, G. (1998). *Qu'est-ce que la pensée? Projeto de texto* (pp 1-21). Colóquio de Suresne.
- Vergnaud, G. (2000). *Lev Vygotski. Pedagogo et penseur de notre temps*. Hachette livre.
- Vergnaud, G., Cortes, A., & Favre-Artigues P. (1988). *Didactique et acquisition des connaissances scientifiques. Introduction de l'algebre auprès de débutants faibles. Problèmes épistémologiques et didactiques* (pp. 259-279). La Pensée Sauvage; Editions Grenoble.
- Vidal, F. (1999). *L'articulation entre l'affectivité et la cognition*. Ceperj (Cahier "Convergências").
- Visca, J. (1985). *Clínica psicopedagógica - epistemologia convergente*. Miño y Dávila Editores.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica. Epistemologia convergente* (A. L. Santos, Trad.). Artes Médicas.
- Visca, J. (1993). *Psicopedagogia: Teoria, clinica y investigacion*. AG Servicios Gráficos.
- Visca, J. (1994). *Clínica psicopedagógica. Epistemologia convergente* (2ª ed.). Pulso.
- Vygotsky, L. (1997). *Pensée et Langage* (3ª ed., F. Sève, Trad.). La dispute /SNEDIT.

## Desejo de ser psicopedagoga/o: O Ensino Superior como ponte para a pós-graduação em Psicopedagogia

Gislene Camargo<sup>1</sup>

1. UNESC.

Lecionando a disciplina de Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino, no curso de Pedagogia, desde 2010, percebo a crescente procura dos estudantes pela pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, ao que problematizei: O que provoca o desejo de ser psicopedagoga/o e seguir pelos caminhos da Psicopedagogia, em estudantes da graduação? O objetivo da pesquisa foi analisar os motivos que levam estudantes da graduação a cursar a pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. De acordo com Cunha (2022), a pedagogia universitária requer um campo científico de saberes que garantam as dimensões política, social e cognitiva, possibilitando ao estudante do Ensino Superior uma formação integral com capacidade crítica e compromisso com a sociedade. Uma formação suficientemente boa no Ensino Superior precisa oferecer desafios, experiências, ampliar repertórios e "não pode nunca intimidar, não pode pretender dominar aquele que aprende, capturá-lo, apoderar-se dele." (Larrosa, 2015, p. 53). Para verificar os motivos que levam as estudantes a cursar a pós-graduação em Psicopedagogia, foi enviada uma pergunta, via Google Forms, para as estudantes que cursam a disciplina na graduação de Pedagogia e para as estudantes que estão cursando a pós, questionando sobre o motivo das suas escolhas. As estudantes buscam na pós em Psicopedagogia ampliar seus conhecimentos sobre o ensinar e aprender, para oportunizar uma educação inclusiva. As estudantes da pós-graduação, consideram que a disciplina na graduação foi importante para seguirem se especializando e buscando outros rumos para a educação como um todo.

**Unitermos:** Graduação. Pós-graduação. Desejo de Aprender. Formação Inicial. Formação Continuada.

### REFERÊNCIAS

- Cunha, M. I. (2022). *Textos em foco: docência, prática pedagógica e educação superior*. CRV.
- Larrosa, J. (2015). *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas* (5ª ed.). Autêntica Editora.

## Ludicidade: Ferramenta eficaz para o desenvolvimento integral em diferentes contextos do neurodesenvolvimento

Lara Nogueira de Lima<sup>1</sup>;  
Renata Lia Ferreira da Silva<sup>2</sup>

1. Centro Universitário Serra dos Órgãos. 2. Unifeso.

A Psicopedagogia avalia e intervém em dificuldades ou transtornos de aprendizagem, com foco nas potencialidades do indivíduo. Uma das ferramentas utilizadas é a ludicidade, uso de brincadeiras, jogos e atividades de caráter educativo para estimular o desenvolvimento infantil. De acordo com a literatura, para além da diversão, brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e das relações sociais, promovendo aprendizado intuitivo e criativo. No contexto da Psicopedagogia clínica, a ludicidade auxilia os profissionais a avaliarem e criarem planos de intervenção individualizados. A brincadeira proporciona segurança e confiança, influenciando a recuperação do prazer por aprender e autonomia. Na escola, a ludicidade é diferencial, tornando a educação dinâmica e participativa, indo de encontro à "educação bancária" (Freire, 1968), em vias de uma prática educativa mais humana e transformadora. Em contextos de acompanhamento clínico de neurodesenvolvimento atípico (TEA, TDAH, Transtorno de Aprendizagem com prejuízo em Leitura, Escrita ou Matemática - APA, 2022), estudos recentes apontam o incremento ao desenvolvimento em contextos com aprendizagem baseada em brincadeiras, adaptação de atividades com o objetivo de atender demandas individuais, potencializando aprendizagem e interações, sendo possível observar a criança como um todo e criar estratégias assertivas (Buck-Zermene, 2023; Gibson, 2024; Janik-Blaskova, 2024). Portanto, conclui-se através da pesquisa bibliográfica (Fernández, 1991a, 1991b; Kishimoto, 1994, 1995; Paín, 1992, 2015), que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e contribui de maneira diferencial na atuação clínica da Psicopedagogia. A finalidade é, portanto, destacar a ludicidade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

**Unitermos:** Ludicidade. Desenvolvimento Humano. Neurodiversidade. Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association APA - (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition. DSM-5-TR*. American Psychiatric Publishing.
- Buck-Zermene, C. R. (2023). *A Qualitative Study of Pedagogical Perspectives and Experiences of Autism and Play*. [Doctoral dissertation, Northcentral University].
- Fernández, A. (1991a). *Psicopedagogia clínica: A prática psicopedagógica no atendimento ao indivíduo e ao grupo*. Artmed.
- Fernandez, A. (1991b). *A inteligência aprisionada* (v. 5). Artes Médicas.
- Freire, P. (1968). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- Gibson, J. L., & McNally, S. M. (2024). *Play in the education and care of young autistic children, their families and communities* (pp. 147-158). Routledge.
- Janik-Blaskova, L., & Kilgour, S. (2024). *Inclusive practice and play in primary education*. In *Empowering Play in Primary Education* (pp. 48-65). Routledge.
- Kishimoto, T. M. (1994). *O brinquedo e o desenvolvimento infantil*. Ática.
- Kishimoto, T. M. (1995). *O brinquedo na educação: Considerações históricas. Série Ideias* (n. 7). FDE.
- Paín, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento de problemas de aprendizagem*. Pioneira.

## A relação mãe-bebê e suas implicações no fazer psicopedagógico

Cladismar Luísa Gasparetto<sup>1</sup>; Iara Caierão<sup>2,3</sup>;  
Beatriz Ana Zambon Ferronato<sup>2</sup>

1. Clínica Psicopedagógica Particular. 2. ABPp-RS.  
3. Espaço Aprender.

O corpo da mãe com sua pele, seu toque e seu cheiro constitui a superfície das primeiras aprendizagens, garatuja e escrita do bebê e compõe o mundo da criança nos seus primórdios. Da mesma forma, a voz da mãe, seu ritmo, melodia e poesia inscrevem-se no bebê, antes do pensamento e da palavra e o inspiram na busca da linguagem e da comunicação. Este trabalho tem por objetivo trazer uma reflexão sobre a importância do corpo, como estrutura de aprendizagem, seja da mãe (ensinante) seja do bebê (aprendente) no processo de aprender. Através de uma breve revisão bibliográfica, fundamentada principalmente em Paín, Fernández, Hickel e Gutfreind, compreende-se que o bebê constrói suas primeiras e paradigmáticas aprendizagens por meio do corpo, pois é através do mesmo que o bebê começa a construir e expressar sua subjetividade, a comunicar-se, a explorar o meio e a participar da apropriação do conhecimento. Da mesma forma, também, uma aprendizagem com sofrimento

tende a ficar arquivada no corpo com dificuldade para ser expressa posteriormente pela linguagem. Assim, a compreensão do corpo como fundamental estrutura de aprendizagem nos conduz a repensar as práticas psicopedagógicas, a importância de valorizar as experiências sensorio-motoras e a estimulação desde as primeiras vivências mãe-bebê. Pois o corpo da mãe, seu toque, voz, entonação, olhar, como tratamento de amor, constituem-se base das primeiras aprendizagens da criança, a serem consideradas, sobretudo, nas aprendizagens escolares. Nas considerações finais questionamos: como a Psicopedagogia pode contribuir/aprender com a relação mãe-bebê desde os primórdios de suas aprendizagens.

**Unitermos:** Aprendizagem. Psicopedagogia. Corpo. Relação Mãe-Bebê.

## REFERÊNCIAS

- Caierão, I., & Ferronato, B. A. Z. (2022). Da dificuldade de aprendizagem à autoria: o aprender de Davi. In D. C. Ceroni, & M. P. Eidelwein (Orgs.), *Pesquisas & Práticas em Psicopedagogia* (pp. 231-244). Cirkula.
- Caierão, I., & Hickel, N. K. (2023). *O brincar-aprender da Psicopedagogia Clínica*. Wak Editora.
- Cordié, A. (1994). *Los retrasados no existen: psicoanálisis de niños com fracasos escolares*. Nueva Visión.
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Ferronato, B. A. Z., & Caierão, I. (2024). *Cenas paradigmáticas do brincar-aprender. III Anais do Evento Explorando Fronteiras da Psicopedagogia*. Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul, Porto Alegre. [https://drive.google.com/file/d/1gfXEt4Vh28L9pD3f\\_n8mNtcxym30VBDh/view](https://drive.google.com/file/d/1gfXEt4Vh28L9pD3f_n8mNtcxym30VBDh/view)
- Gonçalves da Cruz, J. (2021). *Anotações de aulas*. EPSIBA.
- Gutfreind, C. (2024). *O elogio ao começo: o bebê, a criança e a aprendizagem*. Artmed.
- Hickel, N. (2021). *Clínica de (UM) aprender: autorias em devir*. Appris.
- Pain, S. (2012). *Subjetividade e objetividade: Relação entre desejo e conhecimento* (2ª ed.). Editora Vozes.
- Winnicott, D. (1975). *O brincar e a realidade*. Imago.

### Percepção dos pais sobre atendimento psicopedagógico de seus filhos

Beatriz Ana Zambon Ferronato<sup>1</sup>;

Cladismar Luísa Gasparetto<sup>2</sup>; Iara Caierão<sup>1,3</sup>;

Liane Fatima Pasinato Ranzan<sup>1</sup>

1. ABPp-RS. 2. Clínica Psicopedagógica Particular.
3. Espaço Aprender.

A Psicopedagogia no Brasil cada vez mais ocupa reconhecido espaço e se consolida como campo que

estuda a aprendizagem. É crescente a expansão da Psicopedagogia em diferentes espaços e com diferentes sujeitos, embora o seu objeto permaneça o mesmo: a aprendizagem humana e suas relações. Este estudo tem por objetivo destacar a percepção de pais, com filhos em atendimento psicopedagógico clínico durante o ano de 2024 em três municípios do interior do Rio Grande do Sul. Justifica-se este trabalho porque no campo da aprendizagem escolar infantil percebe-se um reconhecimento significativo por parte da sociedade. Foi solicitado, por três profissionais de diferentes municípios, a pais com filhos em atendimento psicopedagógico, que respondessem ao questionamento: 1 - Estamos satisfeitos com o acompanhamento psicopedagógico de nossos filhos? 2 - Em que a Psicopedagogia poderia ajudar as famílias para melhorar a aprendizagens de seus filhos? Houve retorno de aproximadamente 70% dos questionários, desde algumas respostas muito bem elaboradas até outras mais breves e simples, mas todas elas consideram que "é de suma importância buscar essa orientação do profissional psicopedagógico" ou "é a forma mais linda de desfrutar o aprendizado de cada criança, cada uma é única e tem seus valores" também "a Psicopedagogia pode ajudar a identificar dificuldades ou distúrbios que possam interferir no desenvolvimento de nossos filhos" e "pode auxiliar as famílias na organização dos pensamentos da criança e no desenvolvimento de habilidades essenciais", entre outras respostas. Considera-se positiva a percepção dos pais entrevistados em relação à função da Psicopedagogia para o sucesso das aprendizagens de seus filhos.

**Unitermos:** Atendimento Psicopedagógico. Percepção dos Pais. Apoio às Famílias.

## REFERÊNCIAS

- Caierão, I., & Ferronato, B. A. Z. (2022). Da dificuldade de aprendizagem à autoria: o aprender de Davi. In D. C. Ceroni, & M. P. Eidelwein (Orgs.), *Pesquisas & Práticas em Psicopedagogia* (pp. 231-244). Cirkula.
- Caierão, I., & Hickel, N. K. (2023). *O brincar-aprender da Psicopedagogia Clínica*. WAK Editora.
- Cordié, A. (1994). *Los retrasados no existen: psicoanálisis de niños com fracasos escolares*. Nueva Visión.
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artmed.

- Ferronato, B. A. Z. (2017). *Educação para a sensibilidade*. Editora CRV.
- França, S. G. M., & Castanho, M. (2015). *Estudo de Caso em Psicopedagogia: da escuta à escrita*. WAK Editora.
- Pain, S. (1986). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Scicchitano, R., & Castanho, M. (2013). *A avaliação Psicopedagógica: recursos para a prática*. WAK Editora.

## O Flow4E como um modelo de desenvolvimento humano aplicado à clínica psicopedagógica: Uma introdução

Denise Maria Bezerra<sup>1</sup>

1. UFSC.

Este trabalho traz um recorte de minha tese de doutorado e propõe a aplicação do modelo Flow4E na intervenção clínica em Psicopedagogia. O Flow4E é um modelo de desenvolvimento humano apoiado em três pilares: a saúde/homeostase, os valores do ser/espiritualidade e o potencial de cognitivo/artístico/criativo. No modelo Flow4E o ser humano conhece o mundo de forma Estendida, Incorporada, Enativa e Inserida no ambiente. Os 4 "E"s são as iniciais desses termos em inglês, Extended, Embodied, Enacted e Embedded, que formam a perspectiva da Cognição 4E (4E Cognition), derivada da Teoria da Autopoiese, de Maturana e Varela (1995). O termo "flow" consiste em um estado de consciência ampliado, de grande envolvimento e prazer em uma atividade. Foi identificado primeiramente pelo psicólogo norte-americano Abraham Maslow com o nome de Estado de Platô (Maslow, 1994). Mais tarde, o psicólogo húngaro-americano Mihaly Csikszentmihalyi (1992) aprofundou a pesquisa do fenômeno, ao qual denominou Estado de Fluxo (Flow). O Flow4E está presente na intervenção psicopedagógica durante todo o processo, desde a avaliação até o tratamento, incluindo todas as etapas previstas na Epistemologia Convergente de Jorge Visca (1987). A maior contribuição da utilização do Flow4E é a expansão e o alcance que o modelo possibilita dentro da visão transdisciplinar, que inclui os níveis de realidade e dimensões transcendentais do ser. A conexão principal desta proposta com a Psicopedagogia está na validação do outro por meio do "amar", que, para Maturana e Varela, é verbo e não substantivo, pois requer ação.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Cognição 4E. Flow. Aprendizagem. Transdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- Csikszentmihalyi, M. (1992). *A psicologia da felicidade*. Saraiva.
- Maslow, A. H. (1994). *La personalidad creadora* (5ª ed., pp. 4801). Kairós.
- Maturana, H., & Varela, F. (1995). *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano* (J. P. Santos, Trad.). Editorial Psy II.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Artes Médicas.

## Psicopedagogia clínica: Produção de saberes pela supervisão *on-line*

Beatriz Ana Zambon Ferronato<sup>1</sup>;  
Marlei Teresinha Santos de Moraes<sup>1</sup>

1. ABPp-RS.

A supervisão psicopedagógica é um dos requisitos fundamentais na prática da Psicopedagogia clínica para que não haja banalização profissional (Hickel, 2009). É importante que se realize por colega com maior ou igual experiência e caracteriza-se por oferecer um espaço de escuta clínica com referencial teórico. O presente resumo tem por objetivo demonstrar a relevância da supervisão realizada com duas voluntárias que desenvolvem a prática psicopedagógica clínica, vinculadas a um dos projetos sociais desenvolvidos pela ABPp-RS, em um educandário. As autoras foram convidadas a contribuir neste processo por serem associadas titulares com experiência na prática psicopedagógica e a supervisão dá-se de forma *on-line*, pela plataforma Meet, por residirem em diferentes cidades. Os encontros são semanais, num espaço de escuta e reflexão sobre as práticas realizadas, com estudo e análise dos casos, revisão teórica, planejamento e produção de materiais próprios da Psicopedagogia. De acordo com as voluntárias, "a supervisão tem sido essencial para a realização de uma prática significativa, permitindo uma visão mais crítica e reflexiva do processo, parceria respeitosa, empática e fundamentada com apoio teórico" bem como "segurança, afetividade e generosidade no compartilhamento de saberes". Este estudo e a prática de supervisão *on-line* são fundamentados, principalmente, em Fernández (1990), Hickel (2009) e Sordi (2012). Considera-se de suma importância o trabalho desenvolvido, pela observância da evolução dos casos atendidos, bem como de todos os envolvidos no processo e mantém-se o respeito pela autoria e

pelas possibilidades de cada um na construção das histórias compartilhadas e na produção de saberes.

**Unitermos:** Psicopedagogia Clínica. Supervisão On-Line. Produção de Saberes.

## REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia Sessão Rio Grande do Sul - ABPpRS. (2025). *Projeto Social Cuidar de Quem Cuida*. ABPpRS. <https://abpprs.com.br>
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Hickel, N. K. (2009). Aspectos éticos e identitários: contribuições para a formação e o exercício profissional em psicopedagogia. In F. O. Portella, & M. S. Cardoso (Orgs.), *Psicopedagogia: aprendizagem e interdisciplinaridade* (pp. 123 -138). Redes Editora.
- Sordi, R. (2012). Supervisão psicopedagógica: uma reflexão sobre a prática. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, 12(1), 35-45.

### Profissionais da Psicopedagogia institucional escolar, como e onde atuam: Um mapeamento necessário

Marli Teresinha Castro de Bittencourt<sup>1</sup>;  
Katusce Giacomelli Tambara<sup>2</sup>;

Miriam Dias Vargas<sup>3</sup>; Tatiane Contreira Nicolow<sup>3</sup>;  
Thanize Dethetis de Lima<sup>2,3</sup>

1. Clínica Nutritiva. 2. Secretaria Municipal de Educação de Santiago. 3. Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS-PREDUC/SM.

Tendo em vista a importância da Psicopedagogia no contexto escolar, o Grupo de Estudos de Psicopedagogia Institucional Escolar, vinculado à Promotoria Regional de Educação de Santa Maria, do Rio Grande do Sul - PREDUC/SM, conduziu qualitativamente uma pesquisa de levantamento de dados (Marconi & Lakatos, 2022), coletados via questionário utilizando o Google Docs a fim de gerar um "Mapeamento dos psicopedagogos nos seus 44 municípios", em 2023. No ano de 2024, aplicou-se novamente a pesquisa, almejando, além do comparativo de contingente de profissionais, também incentivar a implementação do cargo de psicopedagogo. Segundo Bossa (2011), o trabalho psicopedagógico preventivo das dificuldades de aprendizagem nas escolas contribui para a melhora da qualidade de ensino, visto que reflete o processo de aprendizagem e orienta alunos e professores nos

desafios da construção do conhecimento. Logo, destacamos alguns dados coletados na pesquisa supracitada: em 2023 havia 25 psicopedagogos, 4 efetivos. Já em 2024, 32 profissionais atuam, 7 estão atuando por concurso público e 25 estão em desvio de função - professor atuando como psicopedagogo, processo seletivo e consórcio. Referente às leis para criação do cargo, 12 municípios possuem lei, sendo que 2 municípios possuem o cargo em vacância. Assim, evidenciou-se um aumento no número de psicopedagogos atuando na região da PREDUC/SM. Porém, ainda é inexpressivo diante das demandas existentes. Frente ao exposto, se confirma a importância desta pesquisa, consequentemente do grupo de estudos, fomentando as secretarias de educação a ampliarem o contingente desses profissionais nas redes públicas de ensino.

**Unitermos:** Psicopedagogia Institucional Escolar. Concurso Público. Rede Municipal.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2011). *Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática* (4ª ed.). Wak Editora.
- Maconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022). *Metodologia Científica*. Grupo GEN.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Artes Médicas.

### Psicopedagogia escolar: Mapeamento de 2023 dos municípios na região da PREDUC - SM/RS

Thanize Dethetis de Lima<sup>1,2</sup>; Suzane Giovelli Martins<sup>2,3</sup>; Bruna Rosso Camargo<sup>2,4</sup>; Katusce Giacomelli Tambara<sup>1</sup>; Tatiane Contreira Nicolow<sup>2</sup>

1. Secretaria Municipal de Educação de Santiago/RS. 2. Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, RS - PREDUC/SM. 3. Secretaria Municipal de Educação de Restinga Sêca/RS - Equipe Multiprofissional de Ações Interdisciplinares Carretéis. 4. Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno/RS.

No Rio Grande do Sul (RS) a Psicopedagogia institucional escolar, gradualmente constrói seu espaço nas secretarias municipais de educação. A contratação e a atuação dos psicopedagogos são atravessadas por nuances que descaracterizam esta área. O Grupo de Estudos de Psicopedagogia Institucional Escolar,

vinculado à Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria - PREDUC/SM, abrangendo 44 municípios, buscou mapear e compreender a inserção deste profissional na região central do RS. Tendo em vista que o aprendizado é uma “construção singular de cada sujeito” (Fernández, 2001, p. 124) estabelecendo relações com o meio onde está inserido. Qualitativamente, foi conduzida uma pesquisa de levantamento de dados (Marconi & Lakatos, 2022), coletados via questionário utilizando o Google Docs. A discussão ocorreu a partir das 345 escolas municipais, considerando Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 56.228 alunos, dos 38 municípios que participaram da pesquisa. Destes, 20 têm um ou mais psicopedagogos escolares, totalizando 25, ainda que com 6 em desvio de função e 13 contratados temporariamente. Verificou-se que 4 municípios, com 6 profissionais, possuem cargo efetivo. Esta pesquisa tem a intenção de corroborar com a criação do cargo efetivo e a valorização dos psicopedagogos nas escolas. Destacamos que há investidora em cargo público por concurso, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, art. 37, II e III, que já foi implementada em alguns municípios, o que contribuiu para o alcance dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

**Unitermos:** Psicopedagogia Institucional Escolar. Atuação Profissional. PREDUC-RS.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Congresso Federal.
- Fernández, A. (2021). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento* (N. K. Hickel, Trad.). Artmed Editora.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022). *Metodologia Científica*. Grupo GEN.

### Intervenção psicopedagógica institucional no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE): Reflexões, impactos e a construção de saberes

Maria Jade Pohl Sanches<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Bahia.

O relato aborda uma intervenção psicopedagógica realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), um ambiente de privação de liberdade para

adolescentes em ressocialização. A intervenção visou fortalecer a autonomia dos alunos e aprimorar as relações de ensino-aprendizagem, considerando desafios enfrentados pelos professores, como desgaste emocional e dificuldade na construção de vínculos afetivos. Seguindo as etapas da Psicopedagogia Institucional (Bossa, 2000), a técnica da “Cortina de Mensagens” foi utilizada como estratégia inovadora. Essa metodologia possibilitou que os alunos escrevessem anonimamente para seus professores, expressando sentimentos e percepções sobre a relação em sala de aula. Inspirada na comunicação não violenta (Rosenberg, 2015) e na afetividade no aprendizado (Vygotsky, 1998), a prática buscou humanizar o ambiente escolar para além das grades e fortalecer os laços interpessoais. Os professores receberam essas mensagens periodicamente e, em resposta, passaram a adotar abordagens interdisciplinares mais empáticas, valorizando as histórias de vida dos alunos. Estudos como os de Cazella e Molina (2010) ressaltam a importância da intervenção psicopedagógica na formação de educadores, o que se confirmou nos resultados da ação. A Psicopedagogia Institucional em espaços não formais como o presídio demonstrou eficácia na criação de vínculos e transformação da dinâmica educacional, reforçando seu papel em contextos de vulnerabilidade social (Sanches & Marquezan, 2023). O estudo reafirma o psicopedagogo como agente de transformação, promovendo práticas educativas mais humanizadas e significativas.

**Unitermos:** Psicopedagogia Institucional. Autonomia Docente. Contexto de Vulnerabilidade. Relações Afetivas. Aprendizagem Significativa.

## REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2000). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (2ª ed.). Artmed.
- Cazella, A. A., & Molina, M. C. (2010). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. MEC.
- Rosenberg, M. B. (2015). *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais* (2ª ed., M. Vilela, Trad.). Ágora.
- Sanches, M. J. P., & Marquezan, F. F. (2023). Intervenção psicopedagógica institucional no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, 40(123), 293-302.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (6ª ed.). Martins Fontes.

**Nota da Editora**

Em alguns resumos foram percebidas incorreções nas referências, que são de inteira responsabilidade dos autores.

